

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SABADO, 10 DE OUTUBRO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 171 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA TOTOBOLA



A PRINCESA PAOLA, cunhada do rei Balduino, cortou o cabelo o que causou certa emoção entre os seus admiradores. Mas muito pior do que isso foi a publicação, em Itália, de uma fotografia da bela princesa, numa praia, passeando atraindo a um senhor de barbas, identificado como sendo um diplomata francês. Se juntarmos a isto certa fúria que dizem haver presentemente nas relações entre Paola e o marido — o príncipe Alberto — estão reunidos elementos para um escândalo.

VAI MELHORAR A ZONA TURÍSTICA DO SUL

Água e esgotos para o Algarve

FARO, 10 — Problemas que afligem a zona turística do Algarve, como o abastecimento de água e os esgotos, parece estarem agora em vias de solução, graças a um plano geral de obras tornado público durante um encontro dos responsáveis da Comissão Regional de Turismo da província com os órgãos de informação. As obras, no montante de cerca de 176 mil contos, respeitam ao abastecimento de água à zona da orla marítima de Albufeira (8 267 062); esgotos da praia da Senhora da Luz (base de licitação de 1 983 955\$00); idem de Armação de Pêra (5 187 751\$00) e abastecimento de água ao concelho de Portimão (orçamento de 5 614 000\$00 para ampliação do reservatório da Boavista.

de água ao concelho de Portimão — 1.ª fase — Ampliação do reservatório da Boavista, 5 614 000\$00; abastecimento de água ao concelho de Vila Real de Santo António, Estudo prévio, 21 200\$; abastecimento de água ao concelho de Albufeira, Estudo prévio — 3.ª fase, 15 500 000\$00; remodelação do sistema de distribuição da cidade de Tavira e abastecimento à ilha de Tavira, 20 000 000\$00; abastecimento de água à cidade de Faro — reservatório — Miradouro do Alto Rodas, 3 148 598\$00; saneamento da cidade de Faro — Esgotos da zona antiga da cidade, 6 014 000\$00; esquema

geral de abastecimento de água ao concelho de Olhão, Estudo prévio — Rev., 20 000 000\$00; saneamento da zona de Alvor — Portimão (túneis) — 2.ª fase, 21 265 000\$; reforço do abastecimento de água a Quarteira — Aproveitamento dos furos JK3 e JK4 — anteprojecto, 1 267 000\$; conclusão da rede de esgotos de Albufeira, incluindo a construção do emissário até à estação de tratamento de Vila Moura (túnel e colectores principais), 29 280 000\$00.

Estão elaborados e em apreciação os projectos de: abastecimento de água à cidade de Lagos — 2.ª fase (abastecimento ao sector de Porto de Mós, Torralta e zonas da cidade de Lagos), 7 830 000\$00; abastecimento

de água ao concelho de Portimão — 1.ª fase — Ampliação do reservatório da Boavista, 5 614 000\$00; abastecimento de água ao concelho de Vila Real de Santo António, Estudo prévio, 21 200\$; abastecimento de água ao concelho de Albufeira, Estudo prévio — 3.ª fase, 15 500 000\$00; remodelação do sistema de distribuição da cidade de Tavira e abastecimento à ilha de Tavira, 20 000 000\$00; abastecimento de água à cidade de Faro — reservatório — Miradouro do Alto Rodas, 3 148 598\$00; saneamento da cidade de Faro — Esgotos da zona antiga da cidade, 6 014 000\$00; esquema

PAGARAM-SE JORNAS SUPERIORES A 200\$00 NAS VINDIMAS DA OTA

OTA, 10 — Estão ultimadas as vindimas nesta região; o vinho é mais do que no ano passado, embora de graduação inferior.

Pagaram-se salários elevados aos vindimadores. Homens a 100\$00, 125\$00, mulheres entre 50\$00 e 60\$00 — mas ter-

ras houve, aqui perto, em que os lavradores despenderam 230\$00 por cada homem (e 100\$00 por cada mulher para um trabalho igualmente pesado).

É claro que o vinho, apesar de abundante, sai caro; basta ler nas entrelinhas.

O ARCEBISPO DE SÃO PAULO DEFENDE D. HÉLDER CÂMARA

SÃO PAULO, 10 — (F. P.) — O cardeal Agnelo Rossi, arcebispo de São Paulo e presidente da conferência do episcopado brasileiro, dirigiu uma carta aberta ao governador da cidade, Abreu Sodré, para lhe pedir que apresente provas em relação a certas acusações que este último lançou há dois dias contra D. Hélder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife.

O governador, de regresso de uma viagem à Europa, tinha afirmado que D. Hélder «pertence à máquina de propaganda do Partido Comunista» e que as suas viagens «para difamar o Brasil no estrangeiro eram financiadas pelo comunismo internacional».

Na sua carta aberta, o cardeal Rossi salienta a gravidade destas acusações e faz notar que «contras-

tam com os esclarecimentos dados por D. Hélder Câmara em resposta às acusações lançadas contra ele».

Pelo seu lado, o vice-go-

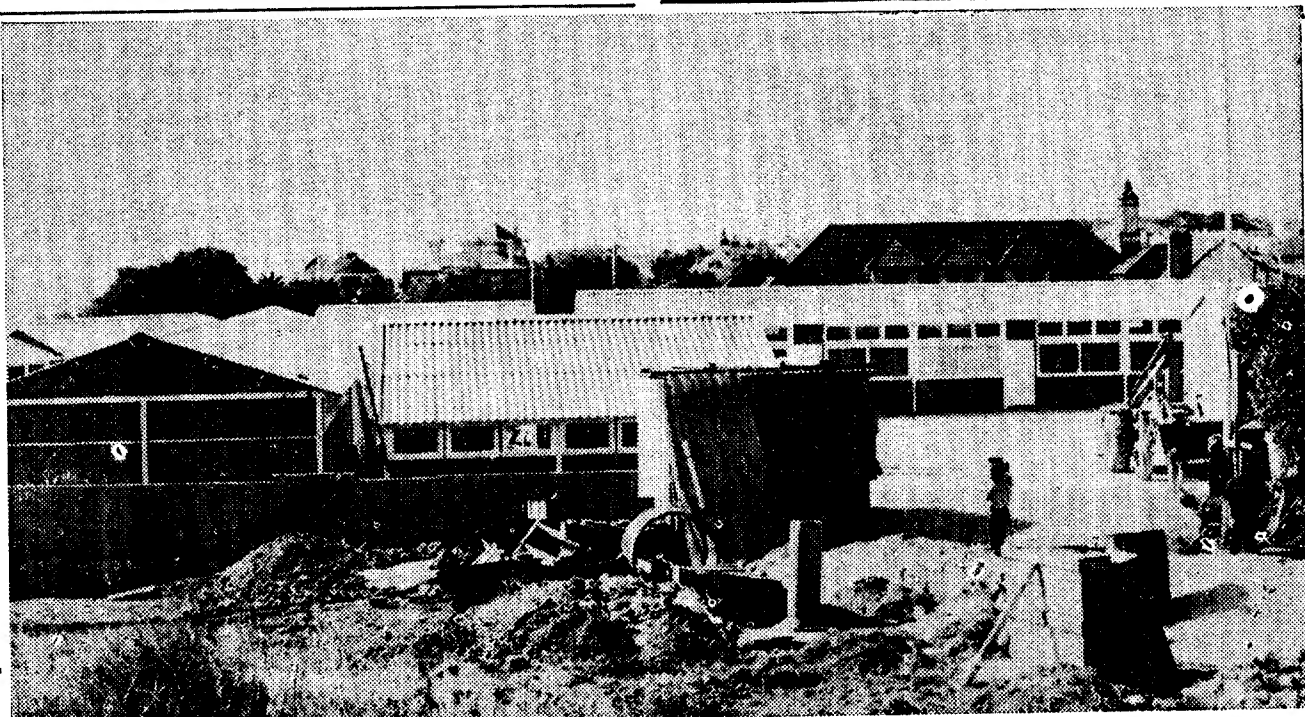
vernador de São Paulo tomou a defesa de D. Hélder, afirmando: «Ninguém pode qualificá-lo como subversivo. É um idealista, que pretende renovar a sua

própria Igreja. Convém recordar que o próprio Papa Paulo VI sempre escutou D. Hélder com muita atenção acerca dos problemas da América Latina».

«EXPLOÇÃO ESCOLAR» EM CASCAIS

Em Cascais, para enfrentar a «explosão escolar», foi necessário lançar mão de uma solução de emergência. Assim, vai funcionar em pavilhões prefabricados o 1.º ano do Ciclo Preparatório. As obras, a ritmo acelerado, estão a concluir-se, como a gravura documenta, e as aulas devem começar na próxima semana.

(Ler na última página)



HOJE 44 PÁGS.

VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — (Ler na pág. 2)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O ministro russo Gromyko este mês em Inglaterra

LONDRES, 10 — (R.) — Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, fará uma visita oficial à Inglaterra de 26 a 29 do corrente — anunciou hoje em Londres o «Foreign Office».

Dizem círculos diplomáticos que os principais tópicos das conversações de Gromyko com o seu homólogo inglês «sir» Alec Douglas-Home serão as propostas de paz para a Indochina e a situação no Médio Oriente.

A visita de Gromyko a

Londres far-se-á logo a seguir a o primeiro-ministro Edward Heath e «sir» Alec terem estado presentes à sessão do 25.º aniversário da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, de 20 a 25 do corrente.

A última visita oficial de Gromyko a Londres foi feita em Março de 1965, tendo nessa altura contactado com o então primeiro-ministro trabalhista Harold Wilson.

A INDOCHINA NA AGENDA

Os pormenores da visita estão ainda a ser debatidos entre os dois Governos, sabendo-se contudo que Gromyko se deslocará a Londres com a mulher.

Ocorre esta visita do ministro dos Estrangeiros soviético num momento importante e crucial para as relações Leste-Oeste, e «sir» Alec deve procurar ganhar o apoio de Gromyko para o ponto de vista inglês de que deve ser feita uma conferência de paz internacional sobre a Indochina.

Como é do conhecimento geral, a Inglaterra e a União Soviética presidem conjuntamente à Conferência de Genebra de 1954 sobre a Indochina, que se voltou a reunir em 1962, concordando em

manter a neutralidade do Laos.

As conversações entre os dois ministros dos Estrangeiros devem centrar-se também em problemas relativos ao Médio Oriente, principalmente à luz do recente falecimento do presidente Nasser e dos últimos acontecimentos na Jordânia.

Os dois ministros dos Estrangeiros devem também fazer uma revisão às relações Leste-Oeste na Europa e a assuntos culturais e de comércio entre os dois países, além de outras matérias bilaterais.

OS AERONAUTAS MORRERAM

HALIFAX, 10 — (A. N. I.) — O Centro de Buscas e Salvamentos de Halifax, Canadá, anunciou hoje que terminaram as pesquisas para encontrar os aeronautas desaparecidos sobre o Atlântico: o norte-americano Rodney Anderson, sua mulher, Pamela Brown, e o piloto britânico Malcolm Brigton.

Nenhum dos objectos recuperados durante as buscas se relaciona com o desaparecimento do balão, verificado no dia 21 de Setembro — acrescenta a informação.

A ICESA promoveu a reunião em Lisboa dos dirigentes e técnicos das empresas europeias concessionárias do processo Fiorio

Por ser a Icesa (Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL), neste momento, entre todas as empresas europeias concessionárias do processo de construção industrializada Fiorio, a que regista maior ritmo de laboração, realizou-se em Lisboa, pela primeira vez, a reunião dos dirigentes de Empresas Licenciadas Fiorio.

Registando a presença dos Srs. George e Henri Fiorio, inventores do processo que tem o seu nome, a reunião juntou, na nossa cidade, cerca de meia centena de dirigentes e técnicos das 14 empresas licenciadas em Itália, Espanha, Austria e França e, naturalmente, da Icesa, que foi a introduzidora do processo em Portugal, e da qual participaram no encontro além de todos os seus técnicos, os srs. eng.º Monteiro de Barros, vice-presidente da administração; dr. Quirino Meilha, administrador; e arquitecto Reais Pinto, eng.º Delerue e dr. Victor Carvalho, directores; e nela se fizeram representar, ainda as empresas Romagnole, de Milão; Fuentes, de Bilbao; Relia-Union; de Viena de Austria; Ducassou, de Rennes, S.G.E. de Paris; Nigra & Gastald, de Lion; Les Travaux du Midi, de Marselha; Robin de Bordéus; Leveque, de Strasbourg; Languedoc Construction de Nimes, etc.

Com esta reunião de praticantes de uma mesma técnica, aos quais não preocupa a competição no seu sector de actividade, procura-se, fundamentalmente, proporcionar proveitoso contacto entre os dirigentes e técnicos das diversas empresas que utilizam o sistema Fiorio para troca de impressões, de experiências realizadas, de conhecimentos colhidos, de observações pessoais dos progressos em todas as fases da construção com o objectivo de actualizar técnicas, melhorar processos de laboração e alcançar a promoção profissional dos intervenientes na actividade das empresas, a todos os níveis e em todos os estádios, desde o fabrico, aos acabamentos.

As sessões de trabalho realizaram-se nas instalações da sede da Icesa, cuja programação inclui, presentemente, uma empreitada de 1140 habitações na Quinta do Morgado (á Encarnação), para a Câmara Municipal de Lisboa, a executar em dois anos e que se encontra sensivelmente em metade, e uma outra de trezentas habitações para o Ministério das Corporações, que está na fase inicial, ao lado de Santo António dos Cavaleiros; uma terceira de 1960 habitações, no Cacém, para o Ministério das Obras Públicas, a qual foi recentemente adjudicada e vai, muito em breve, ser iniciada; e a continuação da execução dos edifícios de Santo António dos Cavaleiros, cujo ritmo se mantém, para venda directa ao público.

A reunião foi aberta pelo sr. eng.º Monteiro de Barros, que proferiu um breve discurso, no qual saudou os participantes, a quem desejou uma boa estada no nosso País, e expôs os objectivos do encontro que visa a colaboração mútua de praticantes de uma mesma técnica, da qual advirão uma melhoria constante e uma frutuosa actualização de conhecimentos que significarão progresso para as empre-

sas e prestígio para o processo. Terminou formulando votos pelo êxito do encontro e manifestando a sua confiança na cooperação de todos para o fim comum.

Em seguida, o sr. George Fiorio fez um esboço histórico da evolução das técnicas utilizadas no processo de construção industrializada inventado por si e por seu irmão, e, depois de cumprimentar os presentes, convidou-os a, por vezes, indicarem os principais aspectos referentes às suas zonas de acção. Traçou um quadro de todas as empresas europeias que laboram sob licença Fiorio e terminou apontando as possibilidades resultantes de uma acção desenvolvida num sentido de colaboração recíproca.

Falou, depois, o eng.º director da Sociedade de Licenças, sr. Dargegen, que fez uma exposição sobre os métodos utilizados por este organismo para o arranque dos trabalhos com uma nova empresa licenciada e deu conta das investigações técnicas envolvidas; demorando-se, em seguida, na apreciação do volume de trabalhos realizados pelas várias empresas licenciadas, com especial relevo, para a Icesa, pela dimensão alcançada e pela perfeição de execução.

Usaram, ainda, da palavra os srs. Corret, fundador da firma Societex, que se ocupou largamente da actividade do grupo de empresas licenciadas em França, que opera sob a designação de Gelf (Groupelement d'Entreprises Licenciées Fiorio); e Cornu, perfeito honorário de Paris onde é delegado da Gelf, que fez uma exposição sobre os contactos com os ministérios e outras entidades oficiais e com os construtores, nos planos administrativos e comerciais.

Os trabalhos foram encerrados pelo sr. eng.º Monteiro de Barros que proferiu, de novo, algumas palavras para agradecer a contribuição de

todos para o êxito da reunião e para a obtenção dos fins a que ela se propunha e referir às actividades da Icesa e à dimensão que a utilização do processo de construção industrializada Fiorio lhe permitiu alcançar.

Num dos dois dias, em que decorreu a reunião, foram projectados e amplamente comentados dois filmes. Um sobre as técnicas do processo Fiorio na fábrica e no estaleiro, com aspectos de fabrico de tijolos e outros materiais utilizados no processo, e das operações mais importantes de todos os empreendimentos europeus realizados pelas empresas licenciadas, em todos os domínios, desde simples moradias, até arranha-céus passando por estabelecimentos escolares e hospitalares, edifícios públicos, habitações colectivas de todas as categorias, etc.; e o outro realizado pela Icesa, composto de duas partes distintas, a primeira relativa às experiências efectuadas no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com um elemento fabricado em França, e das quais resultou a autorização para o emprego do processo no nosso País, e a segunda, apresentando as realizações da Icesa em Santo António dos Cavaleiros, desde o fabrico ao transporte, acção nos estaleiros, montagens, etc.

Encerradas as sessões de trabalho em gabinete, os participantes na reunião visitaram a Fábrica da Icesa, na Póvoa de Santa Iria e os estaleiros em laboração em Santo António dos Cavaleiros, e na Quinta do Morgado (á Encarnação), manifestando a sua admiração pela organização da empresa e pelas suas realizações, com palavras de muito apreço e elogio. Paralelamente com o programa de trabalhos, desenvolveu-se um outro de carácter social que incluiu visitas à cidade e ao circuito turístico Sintra, Cascais e Estoril, e jantares no Casino do Estoril e no Restaurante Folclor.

OS GATUNOS ATÉ BEBERAM DO FINO...

Três indivíduos penetraram, de madrugada, na residência do sr. Francisco de Oliveira Marques, na Reboleira, e levaram um aparelho de rádio, quatro discos «long play», sete de 45 rotações e alguns objectos discutivos.

Valor do furto: perto de sete mil escudos.

Os malandrin actuaram com o maior á-vontade, pois até se serviram de bebidas existentes naquela residência: três copos, sujos, testemunhavam a presença dos intrusos...



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE JURO

DEPÓSITOS À ORDEM ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A MAIS DE 1 ANO

5,5%

TODAS AS OPERAÇÕES DE BANCO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua do Alecrim, n.º 46-1.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA 15.ª SECÇÃO DE ACTIVIDADE: «COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS»

CONVOCAÇÃO

Nos termos do § único do artigo 57.º e do n.º 2 do artigo 59.º e em conformidade com o § único do artigo 32.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato Integrados nesta Secção de Actividade, a reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 19 de Outubro de 1970, às 21 horas, na sede da CASA DO ALENTEJO, sita na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 58, nesta cidade, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão do clausulado do projecto do contrato colectivo de trabalho a negociar com o Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul

Se, à hora marcada, não se encontrar presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia Geral reunirá meia-hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 7 de Outubro de 1970.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Prevê-se o aumento do auxílio da URSS ao Egipto

WASHINGTON — Sejam quais forem as repercussões últimas da morte de Nasser, os peritos militares americanos e israelitas calculam que a força dos 12 a 15 000 soldados e técnicos soviéticos presentes no Egipto, poderá manter o «contrôle» (pelo menos, por agora) dos imensos «stocks» de armas soviéticas modernas, introduzidas no Egipto desde a derrota de Junho de 1967.

Segundo uma fonte israelita as unidades militares soviéticas no Egipto representam «a força mais coesiva de todo o país» e parecem capazes de manter um «contrôle» total dos seus mísseis solo-ar e da sua artilharia pesada. Um perito americano fez notar que o aumento do número dos militares soviéticos no Egipto, no decorrer do ano passado, tinha, em parte, o objectivo de proteger o equipamento

soviético e de conservar o «contrôle» sobre ele, se Nasser desaparecesse da

vio de novas forças de segurança soviéticas no caso de a situação se deteriorar.

A importância dos investimentos soviéticos no Egipto — 3000 milhões de dólares desde o fim da guerra de Julho de 1967 — poderia, por si só, fazer prever que os russos terão

vel à influência soviética como Nasser, podemos de já prever um aumento do auxílio militar dos dirigentes soviéticos para atraírem as simpatias do sucessor de Nasser, ou então o envio de novas tropas soviéticas para protegerem o material soviético, se o novo Governo egípcio parecer menos estável.

Sob Nasser, os soviéticos entregaram aos egípcios, cerca de 600 aviões a reacção — Mig e Sukhoi — entre os quais 80 Mig-21, o melhor aparelho actualmente em serviço na U. R. S. S. Chegaram igualmente ao Egipto 150 pilotos soviéticos para pilotarem os Mig-21.

Os russos teriam igualmente desdobrado no Egipto 50 batalhões de mísseis Sam-3 (quatro lançamísseis por batalhão). Além disso, teriam também feito entrega de várias centenas de Sam-2.

Os russos fizeram ainda entrega de 800 a 900 peças de artilharia à R. A. U., incluindo uma entrega recente dos Howitzer gigantes de 203 mm.

Nos últimos meses o Egipto recebeu também material anfíbio de construção soviética e checoslovaca, o qual poderia ser utilizado para atravessar o Canal de Suez, embora os técnicos de Washington duvidem de que os soviéticos tenham fornecido material suficiente para uma operação de grande envergadura.

Numerosos observadores pensam que grande parte das novas entregas deste Verão foi prometida a Nasser, quando este foi a Moscovo, em Julho. Em troca, os dirigentes do Kremlin teriam pedido a Nasser que aceitasse o cessar-fogo proposto pelo Plano Rogers.

Por MICHAEL GETLER

(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)

cena política.

Mas um perito do Centro dos Estudos Estratégicos da Universidade de Georgetown não exclui «o en-

mais que uma palavra a dizer sobre a escolha do sucessor de Nasser.

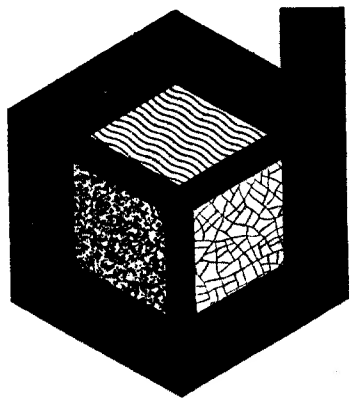
A menos que surja um novo dirigente tão sensi-

NO PALÁCIO DE CRISTAL-PORTO

II EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

HABITAÇÃO

10 A 25 DE OUTUBRO/1970



PAÍSES PARTICIPANTES:

ALEMANHA, AUSTRIA, BÉLGICA, DINAMARCA, ESPANHA, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, FINLÂNDIA, FRANÇA, GRÉCIA, HOLANDA, INGLATERRA, ITÁLIA, JAPÃO, NORUEGA, PORTUGAL, SUÉCIA, SUÍÇA.

ABERTA DAS 16 ÀS 24 HORAS

PREÇO DE ENTRADA 10\$00

UMA ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 228 - PORTO/PORTUGAL

TELEFONES: A. I. P. - 28155/28156/30202

EXPOSIÇÃO - 22147/23303

LICENCIADO EM ECONÓMICAS OU DIREITO

Para exercer as funções de técnico de 1.º em organismo oficial.

Indicar a classificação de curso, com menção das notas nas cadeiras de Economia e Finanças, bem como outras informações relevantes.

Resposta a este jornal ao n.º 606.

CARROS USADOS

Alfa-Romeo
Austin Cooper S
Austin 1100
Auto-Union (Descap.)
Cadillac (Descapotável)
Citroën-ID
Citroën 2 CV
Chevrolet Imperial
D. K. W.
Fiat 2100
Fiat 600
Giannini 590-GTS
Giannini 1000
Lancia Flavia Coupé
Lotus Elan Coupé
Loyd Arabela
M. G.-Midget
Morris 850
N. S. U. 4 — vários
N. S. U. 100 — vários
N. S. U. Typ 110
N. S. U. TT
Renault Dauphine
Renault R 10
Vauxhall Viva
Volkswagen
N. S. U. TT 1200

AUTO EDUARDO COSTA, S. A. R. L.
R. de Campolide, 27-B

NOTA

PROBLEMA DE DIMENSÕES

LISBOA TEM O AVISO. Já o tinha da sua dolorosa experiência, teve-o não há muito expressamente renovado pelo presidente do Município, que veio dizer-nos, «mutatis mutandis», que bem podia a população lisboeta, apesar das obras e precauções que estão a decorrer, ter-se precavido da quase certeza de que terá de sofrer novas inundações. Como o Inverno, agora é certo, têm-lo aí à porta, o risco já nosso conhecido está a atingir a ponta da sua probabilidade e justifica pelo menos a nossa lembrança, o que nos faz bem a todos para ficarmos livres da acusação ou do remorso de só nos lembrarmos de Santa Bárbara quando nos batem à porta os trovões.

As cenas de Génova, agora ocorridas e narradas, trazem-nos tudo à lembrança. Como parece que acontece na maior parte das vezes e apesar de já toda a gente saber que assim pelo menos muitas vezes acontece, as águas da chuva aglomeraram-se de tal modo e tão rapidamente, que ao longo de dez minutos, sob a violência de medonho tornado, tudo foi submerso ou arrastado por torrentes caudalosas que ninguém sabia donde vinham nem como se poderiam controlar. Quem esqueceu, entre nós, as linhas mestras do quadro terrível do que foi em tal capítulo a experiência de Lisboa? Tudo acontece pode dizer-se de súbitamente. Quando começa, não se sabe até onde vai.

Se vamos buscar o drama de Génova fazêmo-lo para mostrar várias coisas. A primeira será a de fazer avultar a circunstância de que não dispomos de qualquer monopólio quanto a desgraças deste género. A segunda é a de fazer lembrar, ao mesmo tempo que se fazem andar os planos de obras que se julgam possíveis para atenuar estes riscos, assegurando às águas condutas e escoadouros bastantes, que não se pode abrandar na reserva de meios defensivos de emergência, prontos para a primeira. Finalmente, tudo isto põe em evidência o que são os problemas que se levantam na administração das grandes cidades como ela justamente se pretende.

As cidades crescem de tal modo, com tal velocidade e variedade de problemas, que passou a não ser legítimo deixar seja o que for ao improvisado, mesmo quando este tenha ganho cotação de genial. A começar pelo próprio fenómeno desse crescimento, nada pode ser abandonado ao arbitrário nem às pequenas soluções parcelares. Desde o perguntar-se para que lado é que deve orientar-se o crescimento, que tipo de construções, largura dos novos arruamentos, transportes e abastecimentos, meios e serviços, acessos às escolas que não forem as locais, tudo tem de estar presente. Como? Por onde? Com que impeto? E, para além disso, a recolha e administração dos meios financeiros.

Quem olha para tudo isto e procura ser capaz de apurar dessa observação as suas próprias conclusões, governo das cidades, governo dos países, grandes órgãos internacionais, muita vez deixa cair os braços em desalento e sente o apetite de dizer que os homens não estão à altura. É fácil ir à História e trazer à ribalta os grandes nomes que ficaram. Que diferença nos parece! Talvez, porém, em vez de justa, seja precipitada a avaliação. É certo que, olhando o tempo, nos parece muita vez não estarem os homens à altura dos acontecimentos. Mas seria conclusão apressada a de supormos que são os homens que diminuíram de estatura para defrontar os problemas. Não serão estes que se terão agigantado de tal modo que perante eles todos nos sentimos pigmeus?

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MESTRE ALMADA NEGREIROS

DESENHOS COMPRA-SE

Resposta a este jornal ao n.º 607.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE - MAIORES DE 21 ANOS

BERTIGE READING
VEGETA NORTE-AMERICANA da CANÇÃO

FREDIANI BROTHERS
ACROBATAS E FANTASISTAS

TEREZINHA ALVES
com ANTÓNIO LUÍS GOMES e RAUL SILVA

Les Ballets de PIERRE FRANCK

JIRINÁS COMBO
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
ÀS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR A 1.00 H.
MAIORES DE 21 ANOS

GILDA PEARL
SO NO WONDER BAR

No cinema
às 17 e 21.30 h.
ALFREDO, O GRANDE
(M. 12 anos)

MARIA DA FÉ
no «LUSO»
com Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Augusta Ermida e Glória, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola)
21.30 — 24.00
espectáculo de folclore das 0.30 às 3.30
e fado no seu ambiente
Trav. da Queimada, 10
Telefs. 362889 - 328503
COZINHA PORTUGUESA — INTERNACIONAL

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

• AMANHÃ - DOMINGO ESTREIA •
• ÀS 20,45 e ÀS 23 HORAS



NICOLAU BREYNER

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM A NOVA REVISTA POPULAR, ESCRITA POR ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

• PIMENTA NA LÍNGUA!...



ANITA GUERREIRO



A atracção RONY VALY

UM COLOSSAL ELENCO, COM:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL

• NICOLAU BREYNER • ANITA GUERREIRO

(PRÉMIO ESTEVÃO AMARANTE-1970)

• RONY VALY
A ATRACÇÃO BRASILEIRA

• OCTÁVIO de MATOS
NO «COMPÈRE»

UMA GRANDE COMPANHIA, COM:
• MARIANA FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASOLA

AS JOVENS ACTRIZES!

• TÂNIA MOTA • SANDRA • CARMIZÉ • LIA SENA

E

UM GRANDE «Ballet» INTERNACIONAL

• MAIS UMA REVISTA, NO TEATRO DOS GRANDES ÉXITOS!



No «compère» OCTÁVIO DE MATOS



NO TEATRO

Telef. 55 51 33

MONUMENTAL

HOJE: à noite, às 21.45 h.

AMANHÃ: à tarde, às 16 h.

MAIORES 6 ANOS

HARKNESS BALLET

de NOVA YORK

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

Direcção artística: REBEKAH HARKNESS

Solistas

Corpo de Baile

PROGRAMA — Hoje e amanhã

I — CONCERTO DE BARTÓK; II — SPARTACUS; III — DEVORADORES DA ESCURIDÃO; IV — SUÍTE ESPANHOLA.

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

ADULTOS



O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA • FERNANDA BORSATTI • YOLA
MARIA LAURENT • GEORGINA CORDEIRO • MARIA
ARTUR SEMEDO • VASCO DE LIMA COUTO
DAVID SILVA • ROLANDO ALVES

TEATRO CAPITOLIO 32 71 93

HOJE, às 21.45 h.
AMANHÃ, às 16 e às 21.45 h.



QUASE 1 ANO
UMA COMÉDIA SEXACIONAL

DOM PEPE

encerra
às 2.ª-feiras

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central.

Externato Feminino Francês

Rua do Salitre, 62 — Tel 43701 — LISBOA
ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL
CURSOS NOCTURNOS, 1.ª e 2.ª CICLOS
Novos métodos pedagógicos
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

CURSOS DE MÚSICA E BAILADO NO ORFEÃO DE OVAR

OVAR. 10 — No orfeão de Ovar estão abertas as matrículas para o curso de bailado ministrado na colectividade. Todas as crianças dos 3 aos 15 anos se poderão inscrever.

No último ano lectivo, que encerrou com um sarau dado pelos alunos, foi possível reunir 25 crianças, sintoma animador para que o Orfeão de Ovar prossiga com as aulas de ballet.

Igualmente ali estão abertas as inscrições para frequência da escola de música criada há um ano.

Todos os interessados nas disciplinas de solfejo, piano, violino viola dedilhada, etc., se poderão inscrever, em todos os dias úteis, das 21 às 24 horas, na sede da colectividade (Secção de Música), telefone 52526, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

OS ÚLTIMOS DIAS DE MUSSOLINI
Peter Whittle



O DESTINO DE UM DOS HOMENS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA CONFUNDIR O CAOS COM A ORDEM

PREÇO 600\$00
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 AMARAL

DESTINO: SUCESSO!



BURT LANCASTER • DEAN MARTIN

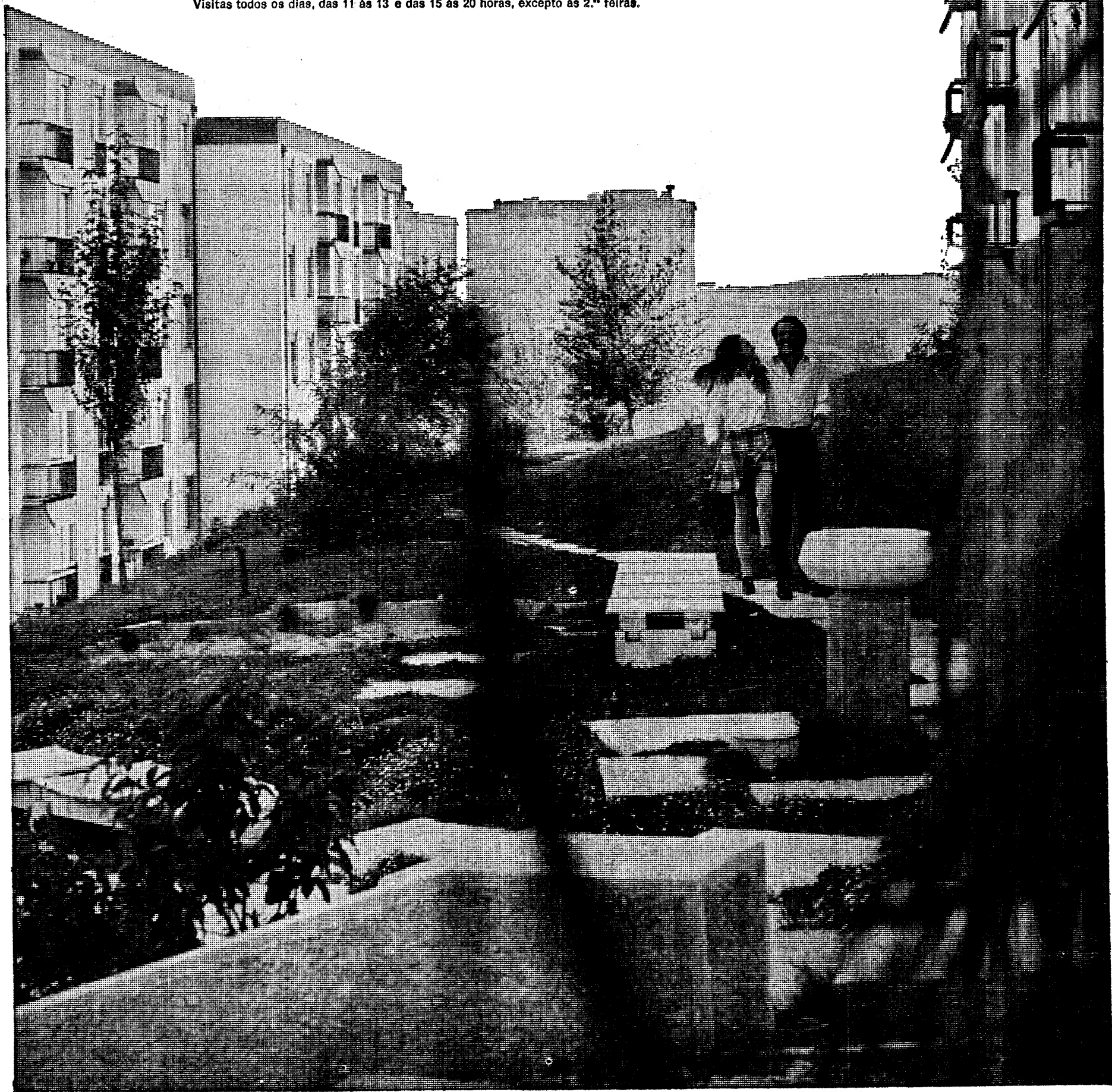
JEAN SEBERG • JACQUELINE BISSET
GEORGE KENNEDY • HELEN HAYES • VAN HOFFEN
MAUREEN STAPLETON • BARRY NELSON
LLOYD NOLAN • DANA WYNTER • BARBARA HALE
TECHNICOLOR ADULTOS

Tanto espaço para amar!

O amor precisa de espaço para se desenvolver. Para perdurar.
Em Santo António dos Cavaleiros encontra a casa sonhada pelos dois.
Para toda a família que vão ter amanhã. A casa que vai ser o seu lar.
Santo António dos Cavaleiros cresce fora da cidade,
para que assim possa oferecer tanto espaço verde.
Mas, para sua comodidade, fica apenas a dois passos de Lisboa.
Abra em Santo António dos Cavaleiros a porta que vai abrigar o seu
amor. Procure hoje mesmo a casa onde existe espaço para sonhar.
Espera-o ali uma equipa de técnicos, apta a encontrar soluções
para as suas conveniências.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS uma certeza de felicidade

Um empreendimento da ICESA—Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL.
Av. da Liberdade, 9—Lisboa 2/Telef.: 326314 (P.P.C.) 6 linhas
Santo António dos Cavaleiros—Estrada de Loures—Telef.: 2530865
Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ª feiras.





Pode dizer-se, com toda a propriedade, que Bertice Readong é uma artista de peso. Não só peso físico, mas também «peso» artístico, provado todas as noites no Casino Estoril onde aquela vedeta da canção norte-americana está a actuar no «show» em cujo cartaz figuram, também, os acrobatas e fantasistas Fredani Brothers, a artista portuguesa Terezinha Alves e o conjunto coreográfico «Les Ballets de Pierre Franck».

SANTARÉM FEIRA DA PIEDADE

11 DE OUTUBRO

Entrevista com um aficionado sobre a CORRIDA DOS TOUROS PALHAS

- É aficionado?
Muito.
- Vai à corrida dos PALHAS a SANTARÉM?
Só não irei se morrer ou se estiver doente.
- Está assim tão interessado?

Bem vê, os verdadeiros aficionados apreciam o touro acima de tudo. Sem esse precioso elemento não poderá haver espectáculo a sério. E em Santarém, no dia 11 de OUTUBRO, haverá mesmo Touros-Touros. A divisa PALHA BLANCO é uma garantia. E além disso sei que esses touros têm história... Sei que poderiam ter ido a Madrid, Barcelona, etc. Mas que felizmente ficaram em Portugal e que Santarém, em boa hora, os aproveitou. É um brinde que os aficionados têm obrigação de saber agradecer. Por isso vou com grande entusiasmo, à Corrida dos PALHAS, a Santarém no próximo domingo, 11 de Outubro.

TOUROS EM EXPOSIÇÃO NA ARENA DA PRAÇA NA MANHÃ DO DIA DA CORRIDA
ENTRADA LIVRE

PREÇOS INCRIVELMENTE BARATOS — desde 30\$00

Teatro MARIA MATOS

TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 horas

HOJE, AS 16 HORAS TARDE POPULAR

com a mesma tabela das noites de quinta-feira
BALCÃO: 10\$, 15\$ e 30\$00
PLATEIA: 30\$00 e 50\$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50% de desconto nas normas habituais

SÓ MAIS 3 DIAS

antes da partida para Madrid e incluindo o espectáculo extraordinário de 2.ª FEIRA, às 21.45 horas
A DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA EÇA DE QUEIROZ

AR REFRIGERADO
(Maiores de 17 anos)

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

UM SUBSTANCIAL APERITIVO AOS ESPECTÁCULOS DO «HARKNESS BALLET»

O «Harkness Ballet» voltou a Lisboa. Pela terceira vez. Agora não para o São Carlos, mas para o Monumental. Pela ficha actual, verifica-se que Rebekah Harkness assume, presentemente, de maneira mais explícita, a responsabilidade da direcção artística da Companhia e que os elencos foram profundamente remodelados. Dificuldades de alfândega não permitiram que o espectáculo inaugural desta série no Teatro do Saldanha, mesmo começando com um atraso de mais de meia hora, se houvesse concretizado inteiramente de acordo com o que estava previsto. E por isso, Renzo Raiss, o director artístico assistente, veio à boca de cena avisar disso o público e convidar as pessoas que se encontravam na sala a assistirem a uma das próximas «citas» sem quaisquer encargos.

Assim, o que se seguiu pode considerar-se uma espécie de aperitivo à verdadeira apresentação, em forma, da Companhia. Mas foi um aperitivo substancial, deve acrescentar-se. E que veio, de certo modo, confirmar o bom nível genérico do agrupamento (embora sem a presença de «monstros sagrados») e a impressão que conservávamos da orientação estética do «Harkness Ballet»: um ecletismo de meio termo, sem radicalismos portantes, e assente largamente numa sólida base académico-clássica.

O «Concerto de Bartók» (coreografia de Ben Stevenson) constitui uma excelente prova documental da orientação apontada, merecendo especial destaque o 2.º andamento, pela beleza plástica de certas figurações em grupo. Muito cativantes, igualmente, os «Três Préludios» (sobre música de Rachmanninov), em que foi posta à prova a classe de Robert Scevres e Jane Miller, os dois bailarinos-ínterpretes requintados. Já, porém, a «Suite Espanhola», embora sem sacrificar demasiado ao pitoresco (a despeito de um certo exagero de castanholas), ficou-se num espanholismo superficial, através de uma estilização que não consegue captar em profun-

didade o elemento telúrico ou o apelo ancestral que, sem dúvida, se pretendeu... Mas para aperitivo já basta. Amanhã cá estaremos, pa-

ra uma referência mais detalhada às realizações do «Harkness Ballet».

NUNO BARREIROS



«OS AMANTES»

TÍTULO ORIGINAL — «Les Amants»
REALIZAÇÃO — Louis Malle, 1958 (França)
INTERPRETES — Jeanne Moreau, Jean-Marc Bory, Alain Cuny, José-Luis de Villalonga, Judith Magre, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Dorelperfilme.
ESTREIA — Estúdio 444 1-10-70).

«Les Amants», de Louis Malle, foi um dos filmes que mais deram que falar em França nos últimos anos da década de 50. O nome de Malle aparecia associado ao de Astruc, Melville, Chabrol, Resnais ou Godard e era apontado como um dos precursores da *nouvelle vague*.

Depois de «Fim-de-Semana no Ascensor» (57), Malle adaptou ao cinema um conto do século XVIII que iria provocar em 1958 um pequeno escândalo. Não o escândalo de completa ruptura narrativa que Godard e Resnais apontavam por vias diversas em «À Bout de Souffle», mas um escândalo secreto, intimista. Com «Les Amants» o cinema de Malle, na linha de um realismo poético que já fizera escola em França, atrevia-se a penetrar no mundo ignorado de uma mulher, analisando com frieza e um pudor indomável um amor fulgurante que atravessa um meio social particularmente fechado e artificial.

O adutério de «Les Amants» não é um mero pretexto para um cinema de «pecado e redenção» numa base moral que a burguesia instituiu. Aqui os amores de Jeanne Moreau, mulher do director de um jornal de Dijon, amante de um jogador de polo e mais tarde possuída em vertigem e loucura por um jovem desconhecido que passa uma noite em sua casa, adquirem um outro alcance que não aquele que vulgarmente lhe seria atribuído num vulgar esquema de melodrama barato. O filme de Malle pretende definir o traçado cinzento da existência de uma mulher, dividida entre duas artificialidades, e que um dia encontra um jovem com quem se sente integralmente identificada e completa.

Evidentemente que estes filmes extremamente *pretensiosos* (o termo utiliza-se aqui no seu bom sentido) comportam sempre o perigo do envelhecimento. Como quase todas as obras de arte que não conseguem ultrapassar uma data, «Les Amants», é hoje, em dia (e tal como o vemos entre nós, convém frisá-lo) uma película longínqua, de que o tom vagamente poético sublinha o claro envelhecimento. Entre 1958 e 1970 o cinema progrediu muito, derrotou diariamente novos tabus e o que, em «Les Amants», poderia ser motivo de escândalo na data da sua estreia só o poderá ser hoje para espíritos declaradamente fossilizados numa moral puritana e chauvinista.

Se é irrecusável o pudor e a elegância de Malle tratando as figuras centrais de «Les Amants», não é menos verdade que elas transportam um peso literário e uma retórica escusadas. Isso mesmo faz perigar o alcance actual de uma obra como esta, não sendo todavia o bastante para lhe retirar completamente o interesse. Tanto mais que Jeanne Moreau, no melhor período da sua carreira, fez da protagonista uma figura admirável de mulher. Um trabalho notável.

LAURO ANTÓNIO

CIMARROM
qualidade extra

mélange
avec du sel
mixed
especial para COCKTAIL

aperitivos
CIMARROM

cajú
amêndoa
pinhão
avelã
amendoim
mistura
fava

qualidade
para todos
os momentos

Distinguidos com MEDALHA DE OURO da Monde-Selection-1970-Roterdão

COLISEU

HOJE, AS 21.30
Podem assistir crianças
a partir dos 6 anos

**CIRCO
GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL**
As maiores atrações
PALHACOS
INTERNACIONAIS

A MANHÃ
À TARDE, às 16 h., entrada
gratuita às crianças dos
6 aos 10 anos
À NOITE, às 21.30
Maiores 12 anos

8 DATSUNs

ENTRE OS 22 CLASSIFICADOS

131 CONCORRENTES À PARTIDA — 22 À CHEGADA
NO IV RALLYE INTERNACIONAL **TAP**

**JOSÉ LAMPREIA — CHRISTIAN MELVILLE, A EQUIPA PORTUGUESA
MAIS BEM CLASSIFICADA, TRIPULOU UM DATSUN MONTADO EM
PORTUGAL E PREPARADO NAS OFICINAS DO ENTREPOSTO**

CLASSIFICAÇÕES:

GRUPO 6

1º JOSÉ LAMPREIA — CHRISTIAN MELVILLE (DATSUN)

GRUPO 2

2º LUIS CARPINTEIRO ALBINO — LUÍS SALLES GRADE (DATSUN)

3º JENSSEN — DIK (DATSUN)

5º NASCIMENTO COSTA — HELDER FORTES (DATSUN)

6º DAVID CABRAL — ARMANDO COSTA (DATSUN)

GRUPO 1 — CLASSE 3

1º JOSÉ SILVA LOUREIRO — PEDRO CORTÉS (DATSUN 1200)*

2º EVARISTO SARAIVA — CELSO VIEIRA DA SILVA (DATSUN 1200)*

* DOIS «JOVENS» DATSUNs 1200, ESTRITAMENTE DE SÉRIE,
PRESENTES À PARTIDA... E À CHEGADA



**A BOM ENTENDEDOR ESTA DEMONSTRAÇÃO BASTA
PARA PROVAR A:
RESISTÊNCIA — SEGURANÇA — PERFORMANCE DATSUN**

TODAS AS VIATURAS DA EQUIPA **DATSUN** FORAM MONTADAS EM PORTUGAL E PREPARADAS E ASSISTIDAS PELAS OFICINAS DO **ENTREPOSTO**

E ENTREPOSTO

AV. DUARTE PACHECO, 21-A - TELS. 68 51 75/6/7/8 — LISBOA
PRAÇA DE MOSCAVIDE, 1 - TEL. 31 31 00 — OLIVAIS
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



A Polícia Judiciária deitou mão a uma quadrilha autora de furtos no valor de 700 contos

De há meses a esta parte de regra com uso de chaves vinham sendo praticados, na falsas, cidade, assaltos a estabelecimentos e residências, em via pública começou a investigar

os vários casos e recolhendo sistematicamente os elementos de prova que apareciam, sem que, contudo, se conseguisse identificar os seus autores.

Em 24 do passado mês de Setembro, a Direcção-Geral de Segurança deteve os cadastrados Aureliano Guerra, Henrique, de 20 anos, vendedor ambulante, natural de Folgozinho; Armando Teixeira Carneiro da Silva, de 32 anos, empregado de mesa, natural de Miragaia (Porto); e Jorge Fernando da Silva Nogueira Nunes, de 20 anos, solteiro, estudante, natural de Lousada, os quais, por terem confessado a prática de vários furtos, foram entregues à Polícia Judiciária.

Logo os agentes Sousa Mar-

tins e Fernando Gomes, da 1.ª Brigada, da 5.ª secção, da Subdirectoria de Lisboa, efectuaram activas diligências com vista à descoberta das restantes actividades daqueles arguidos, dos objectos furtados, identificação, detenção de outros co-arguidos apreensões e seus encobridores.

De tais diligências resultou terem-se apreendido objectos, provenientes de furtos cometidos por aquela quadrilha, no valor de cerca de setecentos contos, identificados os arguidos Carmindo Pereira Teixeira, e Celestino de Almeida Monteiro, de 19 anos, empregado de comércio, natural de Viseu, detido este último na Rua das Portas de Santo Antão, e os receptores Aníbal Ferreira, «o Nimaca», solteiro, de 58 anos, descarregador, natural de Lisboa, na posse de quem se encontravam objectos avaliados em centenas de contos; Mário Silva no Amaral Ferreira, descarregador, de 48 anos, natural de Lisboa; e Maria Isabel Pereira, natural de Caminha, de 49 anos, casada.

Assim, já está provada a autoria dos arguidos mencionados em muitos assaltos, sendo os mais importantes os seguintes:

— a uma ourivesaria da Av. da República, 11, em Lisboa, em 14 de Junho último, donde foram furtados objectos no valor de mais de 200000\$00, recuperados na sua quase totalidade; por meio de chave falsa a uma residência da Rua do Telhal, em 31 de Maio último, donde foram furtados objectos no valor de 75000\$00, recuperados também na sua quase totalidade; a uma residência da Praça do Areeiro, donde foram furtados quadros avaliados em 71000\$00,

recuperados na totalidade; a uma residência da Avenida Manuel da Maia, donde foram furtados objectos no valor de 50 000\$00, recuperados na sua quase totalidade; e a uma residência da Avenida Marconi, donde foi furtada avultada quantia em dinheiro, recuperada.

Foi pedida a todas as autoridades do País a captura de Carmindo Pereira Teixeira, filho de Florindo Pereira e de Carminda Maria Teixeira, solteiro, de 19 anos, co-autor no assalto à Ourivesaria da Avenida da República.

Estão ainda apreendidos inúmeros objectos provenientes de furto designadamente ouro, jóias, louça tipo chinês, gravadores, gira-discos, discos, máquinas fotográficas, uma pistola, uma televisão portátil, candelabros e outros objectos.

Solicita-se às pessoas interessadas em reconhecer os referidos objectos ou que conheçam o paradeiro do Carmindo, o favor de contactar com o agente Sousa Martins.

Nota da Direcção-Geral de Segurança

A Direcção-Geral de Segurança distribuiu a seguinte nota:

«No dia 2 de Outubro, pelas 21 horas, foi detido por guardas da P. S. P. o licenciado em Letras Mário Augusto Sottomayor Leal Carda, quando distribuía panfletos de propaganda subversiva na Alameda das Linhas de Torres.

«Entregue à Direcção-Geral de Segurança e organizado o respectivo processo, o arguido foi entregue em juízo.

«Também no dia 30 de Setembro, em Cascais e em flagrante delito por idêntica infracção, foi detido o vendedor de carburantes Domingos Constantino Guerra.

«Conduzido à esquadra da P. S. P. naquela vila, logo ali se apresentou o licenciado em Economia Luís Raimundo Estudante da Silva, que chamou a si a responsabilidade da distribuição dos panfletos, que originaram a detenção do Guerra.

«Organizado idêntico processo, os arguidos tiveram o mesmo destino.»

Não foi autorizada a reunião dos metalúrgicos no Estádio da Luz

Por não ter sido requerida nos termos legais, não foi autorizada a assembleia geral do Sindicato dos Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Lisboa, convocada para hoje, às 20 horas, no Pavilhão do Estádio da Luz.

21.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de Identificação da semana de 5 a 10 de Outubro

nome

morada

telefone

localidade

21.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim de Identificação da semana de 5 a 10 de Outubro

nome

morada

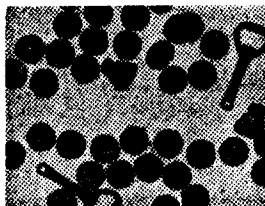
telefone

localidade

21.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 10 de Outubro de 1970



ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	2/10/70	9/10/70	Desvio %
GERAL	149,7	149,4	-0,2
METROPOLITANAS	142,3	142,2	-0,1
Bancárias	262,8	263,5	+0,3
Eléctricas	92,3	92,0	-0,3
Industriais	123,3	122,0	-1,1
Diversas	147,1	149,7	+1,8
ULTRAMARINAS	204,3	201,9	-1,2
Angolanas	211,6	208,8	-1,3
Moçambicanas	120,7	122,6	+1,6

BOM APETITE

CAFÉ «IMPAR»

NO

BAR RIBATEJO

P. DO AREEIRO, 11-D

ABRE ÀS 7 HORAS

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)

DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO

— ABERTO AOS DOMINGOS —

RESTAURANTE

CUNHA

SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS

AV. PARIS, 4-A - Tel. 726968

RESTAURANTE

MONDEGO

COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)

TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Tel. 790211

JANTARES

DANÇANTES

AOS SABADOS E DOMINGOS

c/ conjunto privativo

AMBIENTE

DISTINTAMENTE

FAMILIAR

(Maiores de 5 anos)

Premiado pelo S. N. I.

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR

POSTO SHELL-AZEITÃO

Tel. 22843/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE

Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada

Aos Domingos actuará um conjunto musical

Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana

Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização



MAFALDA SOFIA O TEATRO PARA BREVE

Mafalda Sofia vai tentar o teatro, apresentando-se numa produção musical a subir à cena no Teatro Monumental, em Janeiro do próximo ano. A cançonetista que tem seis discos gravados (um dos quais em espanhol) e alcançou êxito com «Teach me a tiger» e «O apartamento», já trabalhou em Espanha, França, Itália, Malta, Roménia e Brasil, e vai gravar agora mais um disco onde incluirá melodias de Arlindo de Carvalho: «Menina descalça», «Solera o Amor», «Lua cheia, maré cheia». Pormenor curioso: os acompanhamentos vocais serão feitos por crianças duma creche lisboeta.



LÚCIA RIBEIRO FIEL AO FADO

gria» a percorrer o país. O êxito sorriu-lhe. A pouco e pouco os estudos foram ficando para trás. O casamento com o cançonetista Luís Guilherme situou-a definitivamente no campo artístico. Quando chegou a altura de disputar os primeiros lugares entre as «grandes figuras» do fado (a que era séria candidata), Lúcia Ribeiro fez as malas e, com o marido, foi viajar. Durante cinco anos, o casal trabalhou no Brasil, passando à África do Sul, onde se demoraram ano e meio, e depois à Rodésia e ao Ultramar português. Quando regressou a Lisboa não estava esquecida mas outros valores se tinham revelado e era preciso reconquistar o antigo prestígio. Rejeitou convites de casas típicas disse não a propostas teatrais mas aceitou interessar no elenco do «Folclore» com o qual se tem apresentado em várias cidades europeias e americanas.

ODETE E FÁBIO HOJE NO «ADAGGIO»

O disco gravado recentemente para a «RR» está a alcançar grande êxito e a ser rodado com frequência nos programas de rádio de maior audiência. O facto fez demorar Odete e Fábio entre nós. A dupla brasileira estrela-se hoje no «Adágio» interpretando uma série de canções inéditas de que Odete e Fábio são autores. A apresentação dos dois artistas será feita pelo eng.º Oscar Ribeiro, proprietário do «Adágio», onde têm actuado grandes atracções nacionais e estrangeiras.

MARIA DA FÉ



Maria da Fé: noite de estreia no «Luso»

A VEDETA NO «LUSO»

Muitos nomes ligados ao mundo do espectáculo: gente da rádio, da televisão e do disco e (claro) os admiradores anónimos, encheram ontem à noite a sala do «Luso». Registava-se a estreia de Maria da Fé, vedeta do fado, agora a actuar regularmente na elegante casa de espectáculos, inteiramente remodelada mas que foi o mais antigo recinto típico do Bairro Alto.

A estrela de Maria da Fé constituía acontecimento na vida nocturna lisboeta. E, por isso, a equipa do programa PBX (Paulo Cardoso e Alfredo Alvela) transmitiu directamente do «Luso». Os que sintonizaram Rádio Clube Português tiveram oportunidade de ouvir fado depois da meia-noite, graças ao sentido de oportunidade dos responsáveis pelo programa (os popularíssimos Parodiante de Lisboa) e na voz de uma das mais apreciadas vedetas. Maria da Fé cantou alguns dos seus êxitos acompanhada por Domingos Camarinha e Jorge Barradas (à guitarra e à viola). Seguiram-se os intérpretes que compõem o elenco do «Luso»: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Augusta Ermida e Glória.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. mín. 50\$00 * Beca do Espírito Santo, 1 * Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello. Cornea Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90\$00 * Beca dos Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Cândida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilas e António Pessoa * P. da Alegria, 2 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emilia, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Panreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Equano Maria, Natália dos Anjos, Adriana Franco, Nuno de Aguiar e Artur dos Santos. Tocam: Hemenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lúcia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chaimão, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 33007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Ino Odemira, Alcindo de Carvalho, Emilia Reis, Luís Braga e Benvidade Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Iorguato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolz, 24 * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Flávia Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hemenegildo Lopes e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Maria da Fé, Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Quelmada, 10-16 * Tels 362889-328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. mín. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

VIOLA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares * Cons. mín. 50\$00 * R. das Taipas, 14 * Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Leonor Santos, Renato Mota. Tocam: Amândio Maia e José

Maria Carvalho * Cons. mín. 90\$00 * Travessa dos Filhos de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50\$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 36960 e 30532 * Encerra às terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 80\$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amodeo, Ivetta Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Aroulos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Egard Nogueira (guitarra) e Aminda Gonçalves (viola) * Encerra aos domingos * Rua da Adiga, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua de Rosa, 219 * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Encerra ao domingo * Cons. mín. 35\$00, Largo do Peneireiro, 7 (Alfama) * Telef. 868505.

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Julieta Reis e Adriana Franco. Tocam: Acácio Rocha e Armando Silva * Encerra às segundas-feiras * Cons. mín. 40\$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Filhos de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poesia e o Torrel da Silva * Encerra às 30.

POP-FADO

L. Ferreira Lapa, 38-B * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Shows» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790172 * Encerra às 3.30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Telef. 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Telef. 872761-6-D.

FLOR DE LIS

Rua de Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais * Largo

da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telef. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo

reportório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 264521 e 264526 - 264596 - 264621 - 264946

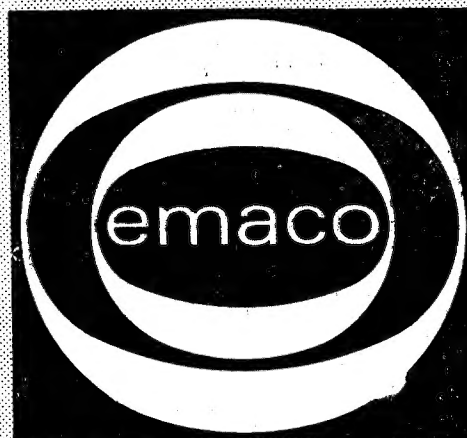
FORTE VELHO

Paga * S. João do Estoril * Telef. 261337.

UM APARTAMENTO SOBRE A PRAIA DE CARCAVELOS na quinta dos lombos iniciada a venda da 2.^a fase.

Perto de tudo mas suficientemente longe para que você se sinta em férias — um apartamento com sala, quarto, kitchenette, casa de banho e uma magnífica varanda sobre o mar. Alcatifas, ar condicionado, isolamento térmico e acústico, aquecimento, grandes armários. Kitchenette inteiramente equipada: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar louça e, ainda, exaustor de fumos. Lavandaria comum e habitação do porteiro no r/c.
O conforto à sua espera.

Visite o local (dias úteis das 14 às 19 h; Sábados e Domingos das 11 às 13 h e das 14 às 20 h).



INFORME-SE
das extraordinárias vantagens
de comprar agora.
Rua Barata Salgueiro, 53, r/c.
LISBOA



koko



A partir de hoje e até 19 do corrente, realiza-se no Porto, no Salão de Vendas da Siemens, Rua das Carmelitas, 12, uma exposição da nova linha de electrodomésticos: rádio e televisão desta famosa marca alemã.

Esta iniciativa mereceu à Siemens o maior carinho, uma vez que se trata de uma exposição dedicada à cidade do Porto e que, por isso mesmo decorre sob a feliz denominação de «EXPORTO'70».

O visitante terá a oportunidade de apreciar as últimas novidades da técnica alemã no sector da «electricidade ao serviço do lar», destacando-se o novo televisor Siemens-Estornil electrónico e o primeiro aspirador electrónico do mundo, que é apresentado pela primeira vez em Portugal.

Além destes alicientes, que só por si justificam uma visita à Siemens, todos os visitantes a «EXPORTO'70», até 19 do corrente, ficarão automaticamente habilitados ao sorteio final de 10 valiosos electrodomésticos Siemens (televisores, máquina de lavar, frigorífico, etc.).

A exposição, que funciona todos os dias das 9 às 23 e 30 horas, abriu esta tarde ao público às 15 horas.

O «MESSIAS» DE HAENDEL NA TEMPORADA DA ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

Começa já na próxima benkian, que desta feita quinta-feira a nova temporada de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian, que desta feita se divide em duas séries (Outubro-Dezembro, 12 concertos; e Janeiro-Março, 11). Entre os motivos de maior interesse figura a execução de duas obras-

primas barrocas para coro e orquestra: «O Messias» de Haendel, e a «Oratória do Natal», de J. S. Bach. Ambas serão interpretadas pelo coro Gulbenkian. Este mesmo agrupamento participará na apresentação de uma importante peça coral-sinfónica portuguesa de princípios do século passado: a «Missa de Requiem», de João Domingos Bontempo. Em primeira audição no nosso País, serão executadas algumas obras representativas do repertório contemporâneo: «Sinfonia n.º 3», de Charles Ives; «Música de acompanhamento para uma cena de filme», de Schoenberg; «Danças Concertantes», de Stravinsky; «Sonata per archo», de Hans Werner Henze e «Ramificações», de György Ligeti.

Música portuguesa

A música portuguesa estará presente através de páginas de Fernando Lopes Graça, Joly Braga Santos, Jorge Peixinho e Frederico de Freitas. Deste último compositor será dada a primeira audição absoluta da «Fantasia Concertante para órgão e orquestra», obra encomendada pela Fundação.

Refira-se, por último, de entre o elenco de colaboradores desta temporada, os nomes dos maestros Edouard van Remoortel, David Willcocks, Helmut Muller Brühl, Manuel Ivo Cruz, Michel Corboz, Mario Benzecri, Alvaro Cassuto, Frederico de Freitas, David Zinman e Pierre Salzman; e dos solistas Helena Costa, Sequeira Costa, Maria João Pires Noth (piano), Szymon Goldberg (violino), André Navarra (violoncelista), René Cle-

mencio (flauta) e Igor Kipnis (cravo), além de muitos outros.

A bilheteira da Fundação está já aberta, até

amanhã para venda de assinaturas a novos assinantes. A venda de bilhetes avulso terá início no dia 12.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000\$00

RESERVAS 1.503.518.333\$09

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

OBRIGAÇÕES CUF, 6 % — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o juro correspondente ao cupão n.º 7 na importância de 26\$48,4, conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30\$00
Impostos	3\$51,6
Juro líquido	26\$48,4

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO-MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PRE-DIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGUÊS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINI & C.
AUGUSTINE, REIS & C.
PANCADA, MORAES & C.
PINTO DE MAGALHÃES, LD.

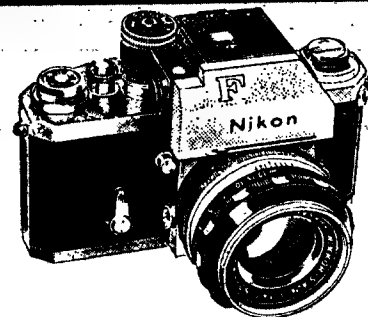
LISBOA, 10 DE OUTUBRO DE 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO

Nikon

PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA



Somente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe NIKON. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras NIKKORMAT e NIKON, as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc.. Para cada caso existe uma solução NIKON, que apenas um especialista poderá indicar conscienciosamente. Dirija-se pois somente às casas altamente especializadas.

REPRESENTANTES
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO FOTO-CINE

RUA DOS OURADORES, 10 TEL. 261546 (4 linhas) LISBOA



PARA ESTE CASAL a vinda de gémeos não foi surpresa. A surpresa veio apenas com o facto de, em vez de duas, nascerem três crianças. Tanto Davi Davies como a sua esposa Patrícia têm um irmão gémeo. Os duplos são naturais na família. Os triplos é que já são novidade

UM GABINETE DE INFORMAÇÃO QUE AFINAL POUCO INFORMA

COIMBRA, 10—Numa reunião do chefe do distrito com os representantes dos órgãos da Informação, o eng. Cunha Matos informou que havia sido criado um gabinete de imprensa no Governo Civil, e cujo funcionamento elucidou os jornalistas, solicitando até que fossem dadas sugestões.

Depois de uma longa troca de impressões, afirmámos que o Gabinete de Imprensa agora anunciado fora apenas ofiçializado, pois os representantes dos órgãos de Informação foram sempre devidamente informados pelo antigo funcionário sr. Augusto Coroado, a quem, repetimos, todos ficaram devendo atenções e uma valiosíssima colaboração.

Julgávamos, que, daí em diante, se o serviço de Informação do Governo Civil não melhorasse, continuaria a ser

como era e já isso constituía um benefício.

Julgávamos que isso aconteceria, mas infelizmente, não aconteceu.

Aconteceu agora um caso que mereça os nossos reparos. Realizou-se no edifício do Governo Civil uma importante reunião sobre os incêndios que devastaram as florestas no alto do distrito. Compareceram nessa reunião várias entidades que aqui se deslocaram propositadamente e para isso, naturalmente foram convidados, pelo que se depreende que a reunião estava pensada há muito.

Se nos surpreendeu não termos sido convidados nem avisados dessa reunião, mais nos surpreendeu que a notícia saísse em alguns jornais, quando a maioria não teve conhecimento, nem da reunião, nem do que lá se passou.

Depois disto, surge-nos a pergunta: para que serve o Gabinete da Imprensa? Porque foi dada a notícia a uns jornais e se escondeu a outros?

As perguntas ficam para que alguém lhes dê resposta. Por nós, cada vez temos mais saudades de Augusto Coroado...

Furtos em parques de campismo

Pede-nos a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo que esclareçamos que nenhum dos implicados no caso de furtos em parques de campismo, os quais se encontram à ordem da P. J. do Porto, é detentor de carta campista nacional.

TELEVISORES

Desde 98\$80 Mensais, oferta de antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 98\$80 Mensais, oferta de Dispense JOVICA

ESQUENTADORES

Desde 98\$80 Mensais, com montagem incluída

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

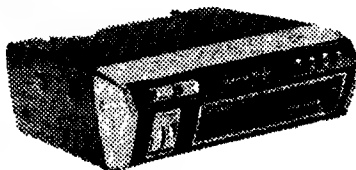
LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-L — Telef 47169
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

PIANOLA



Modelo em
AM-FM e
STEREO

Reprodutores de
CASSETES
8 PISTAS STEREO



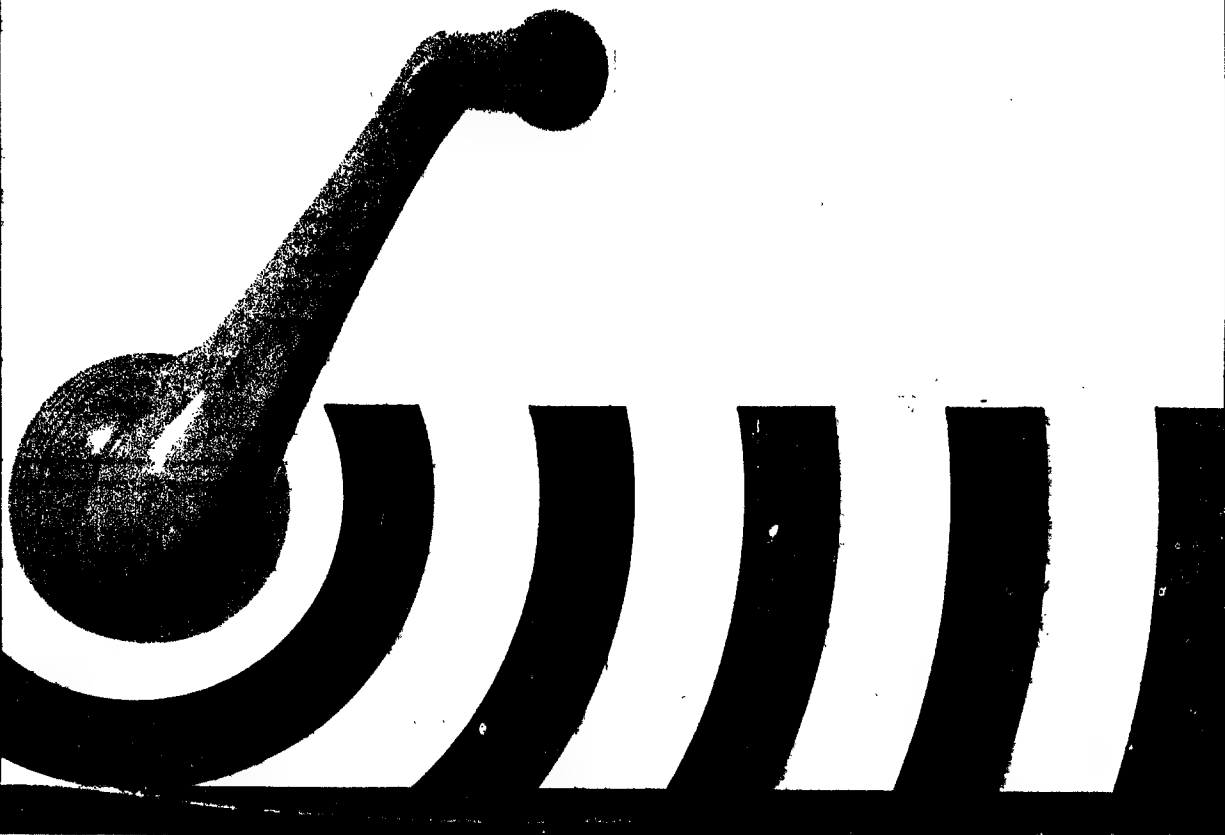
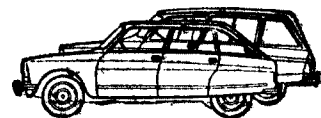
A VENDA NOS AGENTES
NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
STAND ASLA — PORTO

CITROËN

Festejamos o nascimento de mais um AMIGO. É já o milionésimo. Sentimo-nos felizes e com a satisfação própria de quem cumpre o seu dever. Para se produzir um milhão de carros de um modelo é preciso que ELE tenha a aceitação do público. E para isso é preciso que ELE reúna o conjunto das qualidades que fazem decidir o comprador mais exigente. Tínhamos de oferecer-lhe um presente. De escolha difícil pois o nosso AMIGO tem de tudo. Ou quase tudo! Faltavam-lhe as janelas de descer. Para um ainda maior conforto de condução. Pequeno argumento entre as suas grandes qualidades: janelas de descer e muito espaço por dentro para pessoas e bagagem, janelas de descer e o conforto e segurança Citroën, janelas de descer e travões de disco, janelas de descer e 35 cavalos, janelas de descer e a suspensão Citroën, janelas de descer e 6,5 litros aos 100 km., janelas de descer e tracção à frente, janelas de descer e... etc., etc., etc., etc., etc., etc., etc. mini-consumo e maxi-conforto só com o CITROËN AMI-8.

ami8
COM JANELAS DE DESCER



Discussões em Coimbra sobre a futura instalação da Biblioteca Municipal

COIMBRA, 10 — Está levantado o problema de localização do novo edifício para a Biblioteca Municipal.

Em princípio havia sido escolhido o local onde se encontra o Horto Municipal, que não serve por ser arcaico. A nos parece-nos que reunia todas as condições tanto na área precisa como pela sua localização, pode dizer-se na parte central da cidade.

Entenderam no entanto as entidades oficiais porque o Parque de Santa Cruz foi considerado monumento nacional que não pode ali ser feita a construção do edifício, por amente desvalorizava o Parque.

Não sabemos se quem deu o parecer, e os que o assinaram, têm bem no seu espírito a localização do Parque de Santa Cruz e o local escolhido para a construção do edifício da Biblioteca Municipal. Se o fizeram conscientemente, não há dúvida de que muito tarde nasceu o seu interesse pela defesa do Parque, sem abandonado, pois ali se tem feito tudo desde a plantação de loureiros onde deviam plantar cedros como deixar ao abandono as estátuas e outras decorações, que só se mantêm por protecção que lhes dispensa, aliás com grande sacrifício, a Câmara Municipal. Porém mais nos parece que o parecer foi elaborado sem que os técnicos se tivessem deslocado ao local, pois assim tinham verificado que ficaria lá melhor o edifício do que o horto nas condições em que tem funcionado.

Parere agora que o novo local escolhido, Cruz de Celas, também não tem a aprovação total, e assim, enquanto se vai discutindo, passa o tempo e não tardará que a Biblioteca Municipal encerre o serviço de leitura, para ocupar a sala respectiva em depósito de livros.

Barbosa, Esteves & C., L.

OURIVES-JOALHEIRO

293—RUA DA PRATA—295
COMPRE E VENDA AS SUAS
JOIAS NESTA ACREDITADA
CASA DA ESPECIALIDADE

estação de serviço de auto-rádios

GRUNDIG

Põe à sua disposição um serviço técnico especializado onde pode efectuar a montagem gratuita, com garantia, do seu auto-rádio GRUNDIG, com a maior eficiência e rapidez

R. Victor Hugo, 4-C - Lisboa
Telef. 712210



PARA O SEU AUTO-RADIO GRUNDIG
PESSOAL ESPECIALIZADO GRUNDIG



«Dificuldades originadas pela falta de pessoal especializado»

Todas as manhãs, alguns cantoneiros da Câmara Municipal percorrem as ruas de Lisboa, atentos ao estado do pavimento, mas o seu esforço é em grande parte inglório devido à falta de meios com que o Município luta para atender os seus relatórios. Além disso, o número daqueles funcionários é deveras reduzido para as necessidades reais.

«O nosso recurso, muitas vezes são os bombeiros, que esses, ao menos não têm problemas de transporte. Mas, claro, só recorremos a eles nos casos mais graves e urgentes — diz-nos o eng.º Moura Viegas, um engenheiro de 1.ª classe da Repartição de Arruamentos e Esportes da C. M. L., que se encontra actualmente à frente dos serviços por impedimento temporário do respectivo chefe titular.

Em grande parte, as dificuldades são originadas pela falta de pessoal especializado, o que, aliás, se verifica também no sector privado, onde os salários são nitidamente superiores. Mas mesmo assim não conseguem arranjar a gente de que necessitam.

• O mesmo quadro há mais de um quarto de século

Por isso, o número de cantoneiros efectivamente ao serviço da Câmara é cerca da quarta parte dos efectivos considerados necessários: embora fossem precisos 260 homens (pelo menos), a C. M. L. mantém um quadro de 135, dos quais, aliás, apenas pode contar com 60 por cento. Os restantes 40 por cento ou estão doentes ou não existem, ou, e simplesmente...

«O quadro actual é, salvo erro, o mesmo desde 1944» — disse-nos o eng.º Moura Viegas.

Mas este é apenas um aspecto das deficiências de que sofrem os serviços camarários.

Presentemente regressado de uma visita de estudo a Barcelona (cujo «ayuntamiento» passa por dispor dos melhores serviços da Euro-

UM POSTAL OU UM TE POR CADA BURACO NAS RUAS DE LISBOA

• CONVITE (TÁCITO) DA CÂMARA MUNICIPAL PARA SOLUÇÃO EXPEDITA DE MAZELAS NOS PAVIMENTOS

• O que vai valendo é o clima...

A duração normal de um pavimento urbano é de 10 a 12 anos. O aumento constante do tráfego e da tonelagem de muitos dos veículos que circulam nas ruas e possíveis alterações de estabilidade dos colectores que correm sob o solo — eis algumas das causas que contribuem para que os pavimentos não sejam tão «eternos» como se desejaria, acusando fracturas que em breve se

revestimento betuminoso ou seja cinco vezes menos espessura do que as ruas de Londres, o que é ainda justificado por questões de clima. No entanto, técnicos americanos consideram que, em qualquer caso, os pavimentos não deveriam ter menos de 6,5 ou 7 centímetros de revestimento betuminoso. O «ayuntamiento» de Barcelona adoptou a média de 10 centímetros. Por seu turno, a Câmara de Lisboa deverá em breve adoptar a média de 6,5 centímetros.

Cada metro quadrado do pavimento (com 4 centímetros de espessura) custa à Câmara 120 a 150 escudos; por outro lado, calcula-se que cada centímetro a mais de espessura custe 10 a 12 escudos por metro quadra-



A Câmara passou a recorrer aos serviços de empreiteiros particulares...

Por outro lado, há cinco anos que se encontram encerradas as instalações de fabricação de betuminosos que a Câmara possui, na serra de Monsanto. «Não há pes-sal» — é a eterna resposta quando se pergunta porquê. E a Câmara passou a recorrer sistematicamente aos serviços de empreiteiros particulares, embora o seu concurso nem sempre seja fácil de obter, porque também aí a mão-de-obra escasseia.

podem transformar em buracos, mais ou menos perigosos. Mas, neste caso, o que vai valendo é o ameno clima do País. Segundo os técnicos só a relativa regularidade do clima lisboeta explica, por exemplo, que o pavimento da Avenida da Igreja, construído há 20 anos, só recentemente começou a dar sinais de velhice, obrigando a ampla reparação.

Os pavimentos de Lisboa têm, geralmente, uma camada de quatro centímetros de

do. Dir-se-á que é muito dinheiro, mas os próprios serviços da Câmara reconhecem que o custo superior de um pavimento mais espesso «representa, no futuro, menor despesa de conservação».

Aliás, os pavimentos não betuminosos que ainda se conservam na cidade, tal como, por exemplo, na Avenida Almirante Gago Coutinho ao Aeroporto, representam um sério bico de obra para a Câmara. Há muito que o piso daquela artéria se en-

MERGULHÃO

As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

EXTERNATOS

PARA MAIORES
DE 18 ANOS

CRISFAL

MANHÃ
TARDE
NOITE

AV. DA REPÚBLICA, 83 — TEL. 77 98 47 - 76 98 20

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

Cofres de aluguel

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

RELÓGIOS OMEGA

TODOS OS MODELOS — AGENCIA

OFICIAL ESPECIALIZADA

OURIVESARIA PINENTA

RUA AUGUSTA, 255 — LISBOA

O maior sortido de ouro
prata e jóias a preços
concorrentes.

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**

RUA DA PRAIA 237

TELEGRAMA



O aumento do tráfego — uma das causas da «doença» dos pavimentos

contra polido, e portanto perigoso, mas parece não ser viável para já a reparação que se impõe (mudança para outra face dos paralelepípedos).

Razão: a falta de calçetel ros...

• Um postal por cada buraco...

«Sempre que alguém nos telefona, a comunicar a existência de um buraco, algures na cidade, é minha preocupação mandar tapá-lo imediatamente» — assegurou-nos

o eng. Moura Viegas. — Pretendo deste modo contribuir para a criação do hábito de informar. Um simples postal é o suficiente. Mas, infelizmente, são raros...

Pois, então, leitor, fica a saber que a Câmara tem alguns (poucos) funcionários encarregados de alertar os serviços quanto ao mau estado dos pavimentos da cidade. No entanto, eles são tão poucos e têm tantas outras tarefas a desempenhar que, um postal ou um telefonema seu, a reclamar sobre os buracos da sua rua, serão rapidamente atendidos. Escreva, ou telefone. Não é a solução, mas...

HÁ PERIGO DE ENFARTE DIANTE DO TELEVISOR

Não é raro telespectadores sofrerem ataques do coração perante o televisor. Médicos da Clínica Rudolf-Krehl, em Heidelberg (República Federal da Alemanha) acabam de apresentar uma análise do fenómeno designado de «TV-Stress». Durante o campeonato mundial de futebol no México submeteram-se seis pessoas a um teste com aparelhos de registo da frequência das pulsações do coração. As correntes eléctricas no coração e as pulsações eram transmitidas para o laboratório da clínica mediante electrodos colados ao peito. Cada vez que os entusiastas de futebol, comodamente instalados diante do seu televisor se excitavam, a agulha desenhava as respectivas curvas no papel. Cada gol ou penalidade movimenta fortemente as curvas...

O especialista dr. Klaus D. Hüllemann e os seus colaboradores coligiram todos os dados, procedendo posteriormente à sua análise. Os resultados indicam nitidamente que os programas de televisão têm forte efeito sobre todo o sistema circulatorio dos espectadores. Para indivíduos que já sofreram um

enfarte poder-se-á dizer até mesmo que correm um grande risco.

Cada gol marcado pela equipa alemã elevou por exemplo, a frequência das pulsações submetidas ao teste de 85 para 115 pulsações por minuto. Este valor corresponde ao que se registou nos astronautas nos primeiros segundos depois do lançamento do «Apollo». Num dos indivíduos um engenheiro que já sofrera um enfarte, observou-se uma crise perigosa quando da encounter entre a Alemanha e a Itália: durante 40 minutos o electrocardiograma acusou os prenúncios dos perigosíssimos ritmos de ataque do coração.

Os investigadores de Heidelberg não deram uma resposta definitiva quanto se os programas de televisão aumentam efetivamente o perigo de enfarte. O dr. Hüllemann reconhece que os nacionais que entram em contacto com as definições circulares emitem programas emocionantes. A primeira impressão ainda segundo os médicos alemães que a excitação diante do televisor não eleva a frequência das pulsações do coração acima dos valores registados na prática de desportos.

CURSOS NO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Promovidos pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, vão realizar-se os seguintes cursos: «Os métodos de comando dos grupos e das organizações», dirigido pelo dr. Rau, Camêra, de 12 a 23 deste mês; «As profissões de escritório e as técnicas de secretariado», dirigido por D. Maria Teixeira, de 12 deste mês a 6 de Novembro; «A organização e simplificação do trabalho administrativo», dirigido pelo sr. Baptista Franco, de 13 deste mês a 6 de Novembro; «A avaliação do pessoal, e a sua aplicação permanente durante a carreira profissional» dirigido pelo dr. Carlos Villar, de 28 deste mês a 19 de Novembro; e «A gestão previsional e o planeamento da empresa a longo prazo», dirigido pelo dr. Conde Barroso, de 24 de Novembro a 17 de Dezembro.

Ao serviço de todos os portugueses

O Banco de Angola participa activamente no fomento económico do espaço português.

É um Banco que procura servir todos os portugueses com o dinamismo dos mais modernos processos.



BANCO DE ANGOLA

estímulo para a prosperidade

A «SORTE GRANDE»
40789—1.º PRÉMIO
6000 CONTOS
e o
2.º PRÉMIO—5958
600 CONTOS

foram vendidos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

que nas 4 últimas Lotarias distribuiu cerca de

15 MILHÕES

em

10 PRÉMIOS GRANDES

É assim a Sorte dos que preferem a

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES...

A CASA DOS PRÉMIOS GRANDES...



APARTAMENTOS MOBILADOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Passe as suas férias na nossa melhor zona turística * Apartamentos para 2, 4 e 5 pessoas
Informe-se das excepcionais condições de aluguer do Aparthotel em Paço de Arcos

Para venda preços desde 190 contos

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Tel. 458 43-478 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Tel. 93 35 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Tel. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Tel. 28 25 75
Conjunto Turístico da PAMPILHEIRA — Tel. 28 39 88

CAIXAS DE FÓSFOROS

A Sociedade Nacional de Fósforos lançou agora no mercado uma nova colecção de caixas de fósforos. A par de atraente motivo figurativo (algumas das belas peças do Museu dos Coches), as novas caixas apresentam profundas inovações em relação às de tipo tradicional, quer nas características gerais quer pelo facto de serem fornecidas ao público em pacotes de celofane contendo a série completa de 12 reproduções.

SERVIÇOS MUNICIPA- LIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

Aviso aos Senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 11 (domingo) das 8 às 12 horas nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Tojalinho, Guerreiros, Ponte de Louisa, Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira e toda a linha de A. T. entre Loures, Cabeço de Montachique e Freixeira e das 8 às 10 horas nas seguintes zonas:

Fanqueiro, A. das Lezírias, Tojal, Zambujal, Pinteiros, Fátimas, Bueiras, Vila de Rei, Bemposta, Freixia, Chamboeira e toda a linha de A. T. entre Loures e Chamboeira e ainda em Loures, Mealhada, Fátimas, Pórgos de Santo Adão, Olival Basto, Desvio de Odvelas (parte) e toda a linha de A. T. entre Loures e Carriche.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 8 de Outubro de 1970. — O Engenheiro Director-Delegado, Castinho Martins Neves, Cábago.

O regulamento dos Institutos de Investigação Científica de Angola e Moçambique

Foi aprovado o regulamento dos Institutos de Investigação Científica de Angola e Moçambique, dependentes do ministro do Ultramar por intermédio dos governos gerais e da Junta de Investigações do Ultramar.

Cada um dos institutos são dirigidos por um director, ligar desempenhado

cumulativamente com as funções docentes na Universidade.

Os Institutos compreendem ainda serviços centrais, departamentos de ciências biológicas, de ciências humanas, de museologia e do centro de cálculo científico e mecanográfico.

DESEJA CORRESPONDER-SE COM UMA JOVEM CARIOCA?

A carta chegou à Redacção, vinda do Brasil e diz assim: «Como vim a saber que o vosso jornal facilita aos jo-

vens brasileiros a troca de correspondência com jovens portugueses resolvi escrever-lhes, pois gostaria muito de corresponder-me com alguns. Já vos dei meus dados: sou morena, de cabelos longos, olhos castanho-claros e estatura média. Adoro música moderna, esporte (nós dizemos e escrevemos desporto), praia (muito) e receber muitas cartas. Sou carioca, estudante cursando a 4.ª série secundária e pretendo ser contabilista».

Chama-se Sandra Stumbo e o seu endereço é o seguinte: Agência de Correios Nilópolis, Estado do Rio, Brasil.

Aqui fica, pois, o desejo da jovem e bela (sem dúvida) Sandra: É claro que os nossos jovens leitores não faltarão ao convite desta «cariocinha» como, aliás, sempre tem acontecido com os pedidos de correspondência que nos chegam.

BRASILEIRINHA

PROCURA

CORRESPONDENTES

«Sou uma jovem brasileira de 14 anos; completarei 15 em 16 de Outubro; sou morena-claro; meço 153 centímetros; tenho olhos e cabelos castanhos; aprecio a boa música e a leitura; peço foto na primeira carta» — estas as indicações que nos dá a Célia Maria Paçanha, Rua Antônio Bezerra, 2931 (Bairro Piedade), Ceará Brasil.

O «brótnho» quer corresponder-se com portugueses. Quem resiste a tão simpático apelo?

«ELISABETH»

(Navio da Pesca do Bacalhau)

A MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS, Rua do Ferragial, 33-1.º-Dt.º, em Lisboa, aceita propostas, em carta lacrada, que serão abertas no próximo dia 21, pelas 10.30 h., na presença dos interessados, para a venda dos «salvados» do navio acima, ou seja, de tudo o que dele resta.

A venda dos ditos salvados não comporta quaisquer outros direitos e o comprador ficará na obrigação de cumprir as determinações aplicáveis das autoridades competentes.

O navio encontra-se na Ria de Aveiro, onde pode ser examinado, devendo os interessados dirigir-se ao Armador, Empresa de Pesca Manuel das Neves, Limitada, Gafanha da Encarnação, Ilhavo.

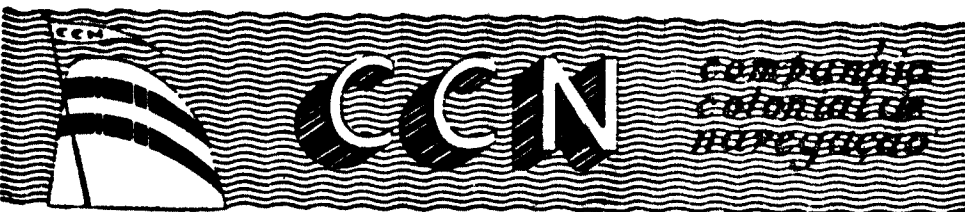
A Mútua reserva-se o direito de fazer licitação verbal e de não aceitar nenhuma das propostas.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAR-SE

Estabelecimento:

VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM»

a sair em 12 de Outubro

Com escala por Leixões para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Outubro.

«I. D. HENRIQUE»

a sair em 16 de Outubro às 12 horas

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 11 a 14 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 24 de Outubro e 26 de Novembro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

O RESPEITO PELO SER HUMANO É ESSENCIAL À PRÁTICA DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA

SAN REMO — (E.) — O primeiro Congresso Internacional de Direito Humanitário, há dias encerrado, deu aos participantes ensejo de expressar aguda preocupação ante o degenerar da situação mundial, particularmente no que respeita aos direitos fundamentais do ser humano.

Esta reunião, que teve por tema «Os Direitos do Homem como base do direito humanitário internacional», permitiu aos representantes de 30 países e de algumas das principais organizações internacionais examinar os meios para melhor aplicação das convenções, tratados e proclamações cujo intuito é salvaguardar os Direitos do Homem e a protecção das vítimas de todas as formas de violência.

As comunicações apresen-

tadas e os debates que se lhe seguiram sublinharam o facto de todos os seres humanos, sem excepção, terem o direito de ser tratados com humanidade. Também chamaram a atenção para a relativa fraqueza da comunidade internacional ante as violações dos Direitos do Homem, cada vez mais frequentes e sérias, e quanto à importância do papel desempenhado pela opinião pública para indirectar esta situação.

Os recentes desvios de aviões foram citados como exemplo para ilustrar a necessidade urgente de promulgar legislação internacional moderna. Alguns oradores apelaram também para as autoridades nacionais concordarem em certas limitações, no sentido de preservar a eficácia da lei e da ordem internacionais.

Na sua conclusão final, o congresso declarou que o respeito pelo ser humano, a base do direito humanitário, é essencial para a coexistência pacífica de todos os habitantes do globo. A violação das leis contidas nas convenções de natureza humanitária é, portanto, um assunto que cai fora da alçada do âmbito puramente nacional. A conclusão acrescentou que, a despeito de estarem envolvidos em conflitos armados, os rebeldes não deviam fazer uso indiscriminado de qualquer arma. Recomendou o estudo de cláusulas adicionais à Convenção de Genebra, especialmente respeitantes aos combatentes pela liberdade, na condição de que eles,

por seu lado, respeitem a vida e a segurança daqueles que não apolam a sua causa, bem como a necessidade de fazer uma clara distinção entre actos de combate e crimes odiosos tais como o desvio de aviões e o rapto de diplomatas.

Por ocasião do congresso foi decidido criar o Insti-

tuto Internacional do Direito Humanitário, com sede na Villa Nobel, em San Remo. Este instituto está, do-
rante, aberto à comunidade internacional como centro de pesquisa e treino e como um ponto de encontro para todos quantos se preocupam com estes graves problemas.

OFERTA DE LIVROS A CRIANÇAS DE BOBADELA

Proseguindo uma obra educativa de assinalável significado popular o Clube Bobadelense promoveu uma sessão dedicada aos filhos dos associados e no decorrer da qual, após exibição de filmes dedicados às crianças, foram distribuídos livros e restantes apetrechos escolares para quantos vão frequentar o ensino primário da 1.ª à 6.ª classes.

O Clube Recreativo Bobadelense já em Maio, através da sua sessão cultural, promoveu um concurso de desenhos a que se apresentaram 200 crianças, a todas tendo sido oferecidos livros, e irá prosseguir as suas actividades com outras iniciativas.

SECÇÃO DE LUANDA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Foram eleitos os primeiros corpos gerentes da secção regional de Luanda da Ordem dos Engenheiros. É presidente da assembleia regional o sr. eng.º Fernando Manuel Borges Mouzinho. O conselho regional é constituído pelos srs. engs. Alberto Leão Diniz, Alfeu Rodrigues Pereira, Ernesto Alves Rafael, Henrique Novais Ferrelra e José Augusto Alves Fontainhas.

É PRECISO FECHAR O MATADOURO DE LEIRIA

LEIRIA, 10 — Sobre quaisquer outros, os problemas do Mercado e do Matadouro ocupam desde há muito o primeiro lugar como necessidades imperiosas e urgentes a solucionar nesta cidade.

Estes dois casos, aliás, há muito foram reconhecidos pelo Município, que, mau grado os seus desejos, ainda não os conseguiu resolver.

Em abono da verdade, não sabemos qual deles seja o mais necessitado. Falar do mercado é assunto corrente do dia-a-dia, pelos inconvenientes que traz a quantos necessitam de ir àquelas velhas, apertadas e ultrapassadas instalações. Que o digam as donas de casa, os vendedores, os visitantes, todos em geral, pelos atropelos, encontros e pisadelas a que estão sujeitos nos dias de maior movimento: terças-feiras e sábados.

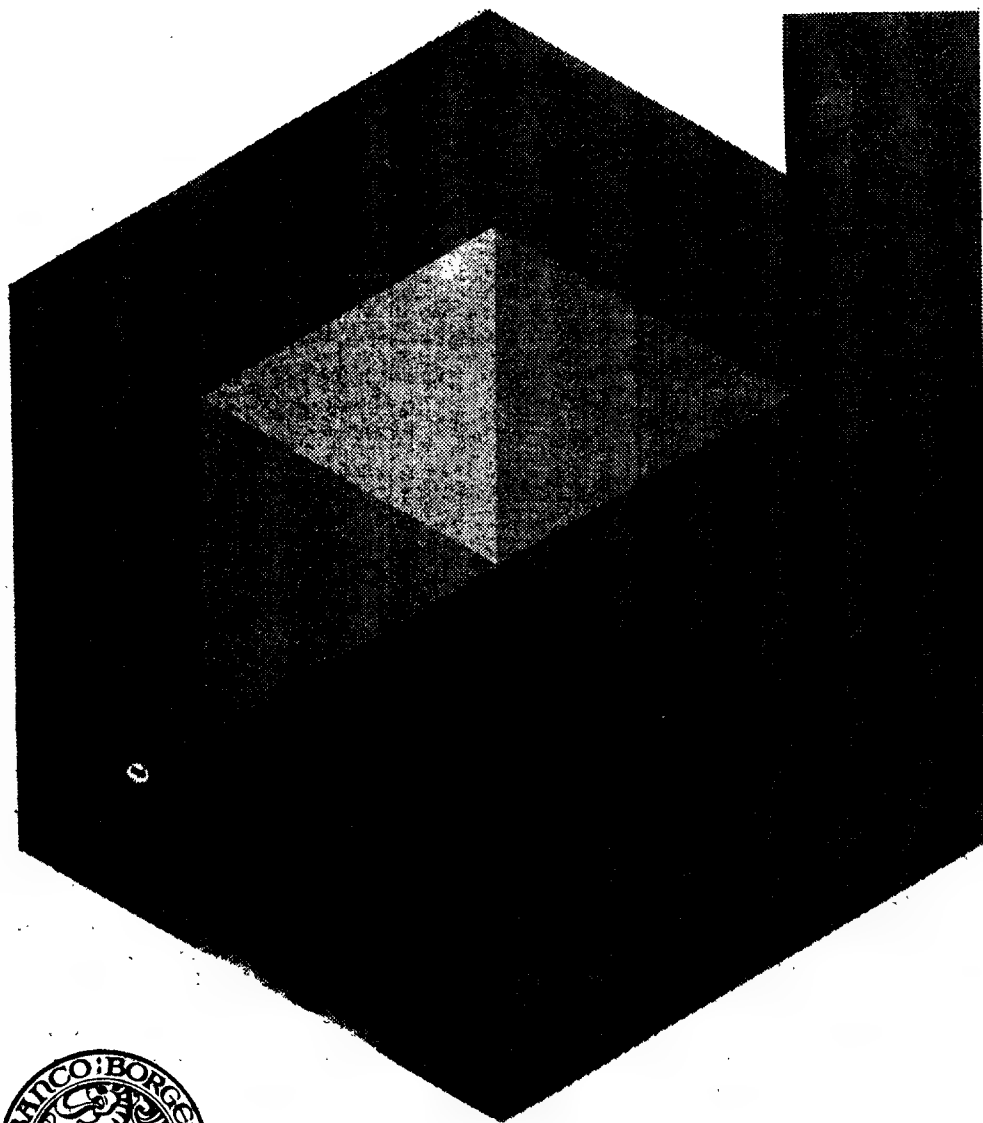
Sobre o matadouro (se é que se possa assim chamar ao existente) as justificadas razões impõem-se por si: chega a parecer incrível que possa funcionar em semelhantes condições, com ausência total de higiene, sem espaço, sem instalações, sem um mínimo de requisitos que o recomendem e onde se abatem semanalmente centenas de animais para abastecimento de todo o concelho!

A bem da saúde pública — que está continuamente em perigo, impõe-se que o matadouro seja fechado e substituído, ainda que a título provisório, com o impõem as más que precárias instalações existentes.

Mercado e matadouro são pois dois problemas cidadãos que se arrastam indefinidamente à espera de solução que caprichosamente teima por não aparecer.

II EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

habitação



Banco Borges & Irmão

POSTO DE CÂMBIOS / PALÁCIO DE CRISTAL / PORTO

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10

INGLES — FRANCES — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábado

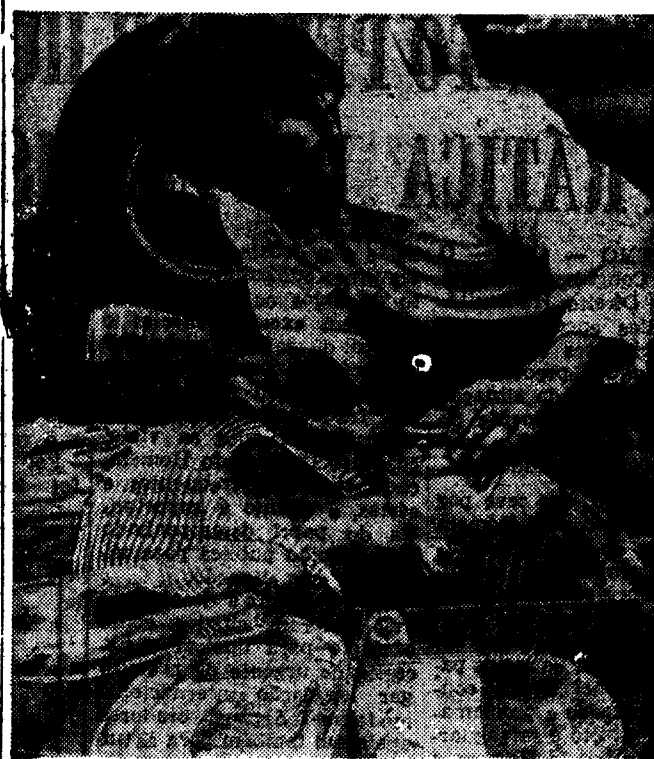


SE GOSTA DE UMA PROFISSÃO QUE LHE PROPORCIONE:

- contactos sociais
- conhecimentos de outros países, costumes, mentalidades e culturas
- atractivo e diversidade
- bom nível de remuneração
- possui bom nível pessoal e uma boa conduta física
- for solteira e tiver 21 anos de idade ou não completados os 25
- tiver boa visão sem necessidade de usar óculos
- falar fluentemente francês e inglês (e alemão como valor preferencial)
- possui como habilitações literárias mínimas uma secção do 2.º ciclo dos Liceus ou o equivalente oficial
- tiver mais de 1,55m de altura
- e ainda se:
- tiver uma figura elegante
- for atraente, agradável, cortês e muito cuidada na apresentação

VENHA PARA ASSISTENTE DE BORDO

TAP — INSCRIÇÕES:
SERVIÇO DO PESSOAL
R. Conde Redondo, 79-1.ª LISBOA



QUALQUER PESSOA PODE manejar o novo aparelho de reanimação produzido por uma firma de Lübeck (Alemanha). Trata-se do «Resuscitator Dräger-Laerdal», que consiste numa máscara com um saco elástico e uma tubagem. Aperta-se o saco... e pronto! Há modelos simples (para trazer no automóvel, por exemplo) e outros, maiores, para clínicas, consultórios e ambulâncias

Artes plásticas

Exposição de pintura de Duarte Pimentel

Subordinada ao tema «Sintre 1970» é inaugurada no dia 17, às 16 horas, uma exposição de pintura de Duarte Pimentel. O cerâmico estará patente até ao fim do mês, no anexo Hotel Cosma, Largo da Rainha D. Amélia, parte velha de Sintra, cedido pelo Município local.

ximo dia 17 do corrente a exposição de quatro artistas do Porto. A exposição é organizada pela Galeria Alvariz e subsidiada pelo Banco Pinto de Magalhães.

Os quatro artistas que expõem em Paris são os professores da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, Armando Aíves, Ângelo de Sousa, Jorge Pinheiro e José Rodrigues.

Quatro artistas do Porto em Paris

Na Galeria Desbrières, em Paris, é inaugurada no próximo

Curso de Formação Artística

Reabriu, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de trabalhos do Curso de Formação Artística, que despertou, quando da sua inauguração, o maior interesse entre os inúmeros visitantes.

Além do horário habitual das 14 às 20 horas, a exposição estará aberta todos os dias das 21 às 23 horas.

O novo ano lectivo iniciará-se a no dia 15, pelas 18 e 30.

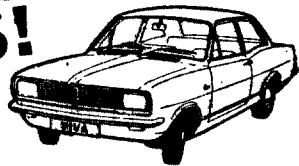
Um pé de milho com 5 metros de altura!

MONTARGIL, 10 — Numa quinta situada nos subúrbios desta vila e da qual é proprietário o agricultor sr. António Godinho, criou-se, numa bela seara de milho, um pé com cinco metros de altura e apenas uma grande maçaneta. A mulher do referido agricultor veio à praça vender vários produtos hortícolas e trouxe o pé de milho que ali esteve exposto causando admiração geral, pois apesar de se cultivar por aqui muito milho, não consta que aqui se tenha registado anteriormente caso semelhante.

A sua haste mais parecia uma cana de pesca e a seara, vista à distância, assemelhava-se a um choupal novo, dado a grande altura do milho.

Há mais de cinquenta anos que nos mantemos actuais!

SOMOS VELHOS AMIGOS DOS MODERNOS VAUXHALL — O CARRO QUE A GM CONCEBEU A PENSAR EM SI E EM NÓS!



AUTO-INDUSTRIAL

serviço de assistência especializada e permanente em: LISBOA, COIMBRA, LEIRIA, CALDAS DA RAINHA, TORRES VEDRAS, ESTORIL

VAUXHALL • BEDFORD

AUTO-INDUSTRIAL

Lisboa-Avenida Duque de Loulé, 93-95B - Tel. 562551/538082
Coimbra-Avenida Navegante, Tel. 25521
Leiria-Avenida Mouzinho de Albuquerque, Tel. 24064
Caldas da Rainha-Rua Eng. Duarte Pacheco, 12 - Tel. 22866
Torres Vedras-Avenida 5 de Outubro, letras JNV - Tel. 800
Estoril-Avenida de Nice, Tel. 263396



ALFREDO RIBEIRO

MELO DOS SANTOS

FALECEU

Alfredo Albano Infante de Melo, sua mulher e filhos, e Maria Isabel Infante de Melo, Wellenkamp, seu marido e filhos, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença, o seu saudoso primo, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de Alcantara, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, na gare do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em FERREIRA DO ALentejo o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Lopes

BANCO DO BRASIL — ACÇÕES

COMPRAMOS DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO ORIENTAMOS

Cartas para J. F. SANTOS — Rua Padre António Vieira, 4 — COIMBRA.

se é rapaz de se barbear com gilete também sabe aparar o seu cabelo com a

isitrime



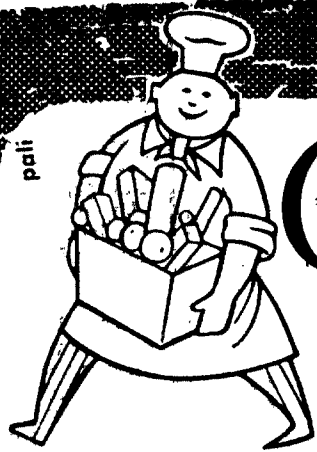
UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

LEBANA - ROSSIO 41 • TABACARIA OARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFIREIO CONTRASTE

VACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELO

PRCA 3 COBRANÇA ENCRVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO 88 5105 - LISBOA 6

nova • é prática • é económica • é jovem



Supermercados MODELO

SALDANHA MISERICORDIA ALMIRANTE REIS ESTADOS UNIDOS
FERREIRA BORGES LUMIAR BENFICA (Palmeiras) AV. ROMA SUPER-CHIADO

SENSACIONAIS OFERTAS COMEMORATIVAS DO

INTRODUTORES DO SISTEMA
DE LIVRE-SERVIÇO EM
PORTUGAL, PARA BENEFÍCIO
DA ECONOMIA DOMÉSTICA.

9º

ANIVERSÁRIO

QUALIDADE, FRESCURA,
HIGIENE E PREÇO, SÃO
AS VANTAGENS QUE
OFERECEMOS DESDE
O PRIMEIRO DIA.
VANTAGENS QUE MANTEMOS,
HOJE... AMANHÃ... E SEMPRE

OFERTAS VÁLIDAS EM TODOS OS SUPERMERCADOS MODELO, DE 12 A 31 DE OUTUBRO

café SICAL 5 ESTRÉLAS Embalado no vácuo AROMA INTEGRAL 125 gr. Moído só 7\$00 EM VEZ DE 8\$50	SALSICHAS IZIDORO 3 PARES só 5\$30 EM VEZ DE 7\$ 4 PARES só 7\$40 EM VEZ DE 10\$	frangos QUILO só 21\$50 EM VEZ DE 24\$50	VINHO FESTA BRAVA só 12\$50 EM VEZ DE 15\$	ananás RODELAS OU PEDAÇOS só 16\$50 EM VEZ DE 22\$50
VINHO ESPUMOSO S. M. só 16\$00 EM VEZ DE 20\$	SABÃO MACOL só 2\$90 EM VEZ DE 4\$	compal PURÉ DE LEGUMES SORTIDOS 680 gr. só 5\$50 EM VEZ DE 7\$50	AZEITE FINO MINHOTA só 23\$30 EM VEZ DE 24\$50	ÓLEO FULA só 15\$80 EM VEZ DE 17\$50
bacalhau ISLÂNDIA CRESCIDO Kg. só 26\$50 EM VEZ DE 28\$ CORRENTE Kg. só 22\$50 EM VEZ DE 24\$	batata 5 KG.-QUILO 1\$40 50 KG.-QUILO 1\$30	ervilhas CONGELADAS 200 gr. só 4\$50 EM VEZ DE 6\$50 400 gr. só 8\$50 EM VEZ DE 12\$50	DETERGENTE azul s.m. QUILO só 6\$90 EM VEZ DE 8\$	VINHO VERDE magriço Gonçalvinhos só 19\$50 EM VEZ DE 24\$
FAVORITA TABLETE FLÁMULA AZUL VÁRIOS PALADARES só 7\$80 EM VEZ DE 10\$50	NESTUM só 9\$90 EM VEZ DE 12\$50	PURÉ DE BATATA MAGGI só 5\$90 EM VEZ DE 7\$50	guloso Tomate Frito só 3\$50 EM VEZ DE 5\$ Ketchup só 9\$50 EM VEZ DE 12\$ Tomate Palado 500 gr. só 4\$00 EM VEZ DE 5\$50	LEITE MOLICO NESTLÉ só 11\$60 EM VEZ DE 15\$

APROVEITE AS OPORTUNIDADES QUE LHE PROPORCIONAM OS PRIMEIROS SUPERMERCADOS DO PAÍS... PARA UMA VIDA MELHOR
OFERECEMOS BRINDES E BALÕES DE 12 A 15 DE OUTUBRO

* Supermercados *
MODELO

Os Peanuts

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Outubro de 1940 publicava: «Encontra-se em Lisboa, vindo do Sul da França, através da Espanha, o artista e conferencista francês Fernand Léger, um nome na arte mundial pela sua obra e pela sua intenção. Fernand Léger, que roda uns cinquenta anos vigorosos e exuberantes de alegria espiritual, normando de Argentan — foi o companheiro de Picasso, a cuja escola pertence. Através da evolução das formas plásticas e do sentido clássico do desenho e das cores, da geometria expressiva, o sr. Fernand Léger reunira na sua visão as inspirações de Greco, de Steinlen, de Ingres e, sobretudo, de Cezanne, o mestre realista, que procurou traduzir pela cor, o volume, a forma e os valores objectivos».

Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
DIAS 12 E 19
Partida às 7.30 horas — Volta completa
Partida às 14 h. — Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições:
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Telef. 724957
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
R. Jardim Regedor, 35
Tels. 30971 30972

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

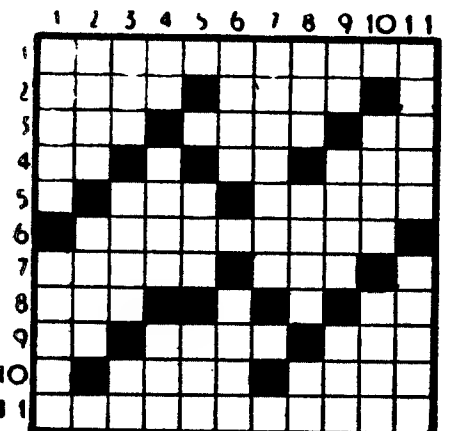
PROBLEMA N.º 5681

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9524

HORIZONTAIS: 1 — Ascendente. 2 — Romancista francês autor de «O Corsário de Cabelos de Ouro». Enrubesce. 3 — Possui. Rima. Rado (s. a.). 4 — Artigo definido (ant.). Prefixo que designa afastamento. Piedosa. 5 — Pedra de altar. Fulgir. 6 — Tostados. 7 — Freguesia do concelho de Guimarães. Ente. 8 — Pronome possessivo. Porco. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Aquele que. Suspiros. 10 — Vento brando e suave. Palmeira da Amazônia. 11 — Jeitosos.

VERTICAIS: 1 — Melhor Desta sorte. 2 — Peça cilíndrica e oca, de madeira, que se introduz no meio do petardo, quando este se carrega. Acreditos. 3 — Língua do grupo voltaico do Sudão e da Guiné espalhada entre Sansonné-Mongo e Sokodé. Lavrou. Prefixo de privação. 4 — Erbio (s. p.). Numeral. Pronome relativo. 5 — Peça. Cantão da Suíça. 6 — Recua. Comer à ceia. 7 — Fantasmas. (fig.) 8 — Senhora. Cidade da Arábia. Prefixo de negação. 9 — Em partes iguais. Mais mal. Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto em 1859. 10 — Esteiros. Cidade da antiga Fenícia fumada pelos Sidónios. 11 — Enfermar. Nome de flores.



Resolva completamente este problema? Procure agarrar em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5680

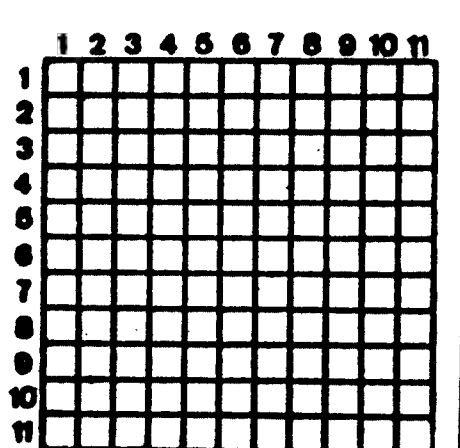
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Prisma. 2 — Untara. Rias. 3 — Ara. HERDA. 4 — Sapa. Gana. 5 — Emola. Sesta. 6 — Com. Am. 7 — Mapas. Afila. 8 — Amr. Crua. 9 — NAO. Enam. 10 — Adriça. Tapa. 11 — Soar. Brasas.

VERTICAIS: 1 — Quase. Manas. 2 — Urnam. Amado. 3 — Etapa. Prora. 4 — Má Alcar. 5 — Ró. Aos Oc. 6 — Pá. Ab. 7 — Has. Ara. 8 — Irene. PURTA. 9 — Sira. Iaras. 10 — Mad. Tal. Apá. 11 — Asa. Ama. Mas.

PROVERBIO: Quem herda, não furta.

HORIZONTAIS: 1 — Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli. Naípe das cartas de jogar. 2 — Artigo indefinido (pl.). O mesmo que amor. 3 — Mulher chinesa da classe baixa. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah. Oh. Vês. 4 — Instrua. 5 — Aqui está Curso de água natural e abundante. 6 — Artigo definido (ant.). Irmão de Moisés. Cério (s. a.). 7 — Fecho as asas para descer mais depressa. Urlo. Cabelos brancos. 8 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday Exército. 9 — Arvore da ilha de Cuba. Encolerizem. 10 — Seguiu. Freguesia do concelho de Aveiro. O lado do vento. 11 — Género de moluscos acéfalos. Causar amuo a

VERTICAIS: 1 — Transpira. Desalento. 2 — Soluça. Ligaras. 3 — Região da África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo. Agora. 4 — Reis. Ena. Lavrar. 5 — Ataca. 6 — Matemática. Troça. 7 — Induzida. 8 — Ribeira da Ásia Russa. Escudeiro. Escameçam. 9 — Molusco cefalópode. Colorado. 10 — Superfície plana delimitada. Santuário. 11 — Saudáveis. Crueldade.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9523

HORIZONTAIS: 1 — Reportara. 2 — Moleira. 3 — és. Selta. AC. 4 — Caá. Osa. Ara. 5 — Artam. Natal. 6 — Maine. Irene. 7 — Mit. Cai. 8 — Ru. Ardor. Pt. 9 — Ira. Ois. Ala. 10 — Açor. Ovar. 11 — Massa. Trofa.

VERTICAIS: 1 — Recamariam. 2 — Sara. Unca. 3 — Em. Afim. Aos. 4 — Pés. Ania. Rs. 5 — Oleómetro. 6 — Reis. Dia. 7 — Titânicos. 8 — Ara. Arar. Or. 9 — Rá. Atek. Ayó. 10 — Aran. Piaf. 11 — Acalentara.

SOCIEDADE HIDRO-ELÉCTRICA DO REVUÊ

S. A. R. L.

Capital realizado Esc. 200 000 000\$00

Concessionária da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica por aproveitamento das águas do Rio Revuê em Moçambique

Sede em Lisboa

Avenida 5 de Outubro, 95-2.º

Delegação em Moçambique

Vila Pery

AUMENTO DE CAPITAL DE 200 000 PARA 250 000 CONTOS

Autorizado por portaria publicada no Diário do Governo, n.º 223, III Série, de 25/9/70

DAS ACÇÕES A EMITIR, DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000\$00 CADA UMA, 20 000 CORRESPONDEM A INCORPORAÇÃO DE RESERVAS E AS RESTANTES 30 000 SÃO REALIZADAS EM NUMERÁRIO, DE FORMA QUE, NO CONJUNTO POR CADA 5 ACÇÕES SUBSCRITAS SÓ 3 SÃO PAGAS

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- Os actuais accionistas beneficiam do direito de preferência na subscrição destas acções e poderão exercer o seu direito na proporção de cinco acções novas por cada 20 possuídas.
- O público em geral e os accionistas que pretendam subscrever para além do direito indicado em 1, poderão também efectuar subscrições, SUJETAS A RATEIO, de 5 acções ou de múltiplos deste número.
- O pagamento, a efectuar integralmente no acto da subscrição, será feito da seguinte forma:
 - por cada grupo de 5 acções, somente 3 serão liquidadas a Esc. 1000\$00, cada uma;
 - as duas restantes, provenientes da incorporação de reservas, estão sujeitas unicamente à liquidação do imposto de Mais-Valias de Esc. 50\$00 por acção.
- Os títulos a emitir serão de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções, podendo ser ao portador ou nominativos.
- As acções a emitir terão direito a 25% do dividendo que vier a ser votado para o exercício de 1970 e deverão ser admitidas à cotação da Bolsa de Lisboa no prazo máximo de 6 meses a contar da data da emissão.

A subscrição estará aberta de 8 a 14 do corrente, nas Sedes, dependências e agências dos seguintes Bancos, que tomaram firme a emissão:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES

Lisboa, 2 de Outubro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

QUANDO AS SENHORAS BRINCAM ÀS REPORTAGENS

Programa Feminino. Problema dos dispensários materno-infantis. Apuro os ouvintes. Olá... Bem: uma tristeza do princípio ao fim. Três senhoras entrevistavam a sr.^a D. Maria Cristina de Oliveira, ex-criada de servir, agora casada e com duas meninas. Três senhoras! Não será demasiado? Não será luxuoso? Não será novo-riquismo? Não será vontade em excesso de perder tempo? Acaso justificavam-se três entrevistadoras tão qualificadas para uma conversa que se

a integrar-se no ambiente: os seus ade- manes, as exclamações, as expressões estavam de acordo com as das entrevistadoras. As quatro senhoras passaram a rivalizar no *kédzer*, no *ralmente*, nas *possibilidades*. Mas a incompreensão manteve-se ao longo da rubrica. A certa altura, a enfermeira Quaresma perguntou se a entrevistada não tinha sugestões a dar quanto ao funcionamento dos serviços do dispensário, coisas, por exemplo, que deviam ser aumentadas...

Resposta:

— Gostava que fossem aumentados os ordenados, porque os ordenados estão muito baixos...

Maria Cristina de Oliveira: uma vida igual a tantas outras. Começou a trabalhar aos oito anos, aos onze começou a servir. Casou, vieram duas meninas, foi ao dispensário, levaram-na à televisão diante de três senhoras. E pronto. Continuará a não poder trabalhar por não haver uma creche onde deixar os filhos, continuará a não chamar o médico por falta de dinheiro, continuará a ir ao dispensário não se sabe onde que a ajudará a «frequentar» os filhos, continuará a dizer que os dispensários são muito bons, que toda a gente deve procurar os dispensários, mesmo que tenham de percorrer cinco quilómetros quando se perde o transporte, continuará a não entender a idela das senhoras do programa *feminino* e — sabe-se lá! — talvez um dia venha a empregar-se novamente em casa de uma bruxa, embora não acredite nessas coisas de bruxedos, que idela!

Sim. Cada qual continua à sua maneira. Por mim, continuo à espera da última rubrica da noite, mais um episódio da «Brigada Especial», com mortes, sindicatos, convento, freiras, filhas amorosas e pais muito queridos, assassinos profissionais, e outras coisas mais.



«A Brigada Especial»

desejaria descontraída, insolente, informal? Claro que não. A breve trecho, tudo caiu no ridículo, com as senhoras muito importantes a falar cada qual para seu lado atarantadas com a «incompreensão» da entrevistada — incompreensão que não era senão a moeda com que se paga a incompreensão... Porque as três senhoras estavam numa das margens do rio, a ex-criada estava na outra: era como se pertencessem a países diferentes. A certa altura a entrevistada passou

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário — Fim de semana 18 e 05: Música de filmes; 8 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patato; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 9 e 45: Rádio Rural — Música; 20 e 40: Diário Sonoro; 20 e 40: Actualidades musicais; 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «A Cidade e as Serras»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 15 e 15: Intercomunicador musical — Transmissão da ópera em 3 actos «O navio fantasma» (Wagner) em gravações cedidas pela R. A. I., Radiotelevisione Italiana; 17 e 30: Música sinfónica; 18: Abertura da sinfonia, por Goulart Nogueira; 18 e 20: O cravista Martin Galling; 18 e 30: Concerto da Emission Nacional: Transmissão do Tivoli do 1.º Concerto da série em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emission Nacional, sob a direcção do maestro Efrém Kurtz e a pianista Nella Maissa; 18 e 30: Lisboa à noite; 19 e 15: Canções tradicionais espanholas, pelo soprano Victoria de Los Angeles, acompanhada pelo guitarrista Renato

Torrão no final do concerto: Duas para violino (Bela Bartók), por Heilmann Krebbers e Theo Olof; 20 e 45: Música de câmara; 21: Concerto preenchido com a sonata para 2 pianos e percussão de Bela Bartók; 21 e 29: A Orquestra Filarmónica dirigida por Colin Davis; 21 e 45: O Gosto pela Música, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Intercomunicador musical — Festivais Händel em Göttingen — Concerto Inaugural (num programa cedido pelo Instituto Alemão) — 1.º parte: Intervalo — Canções de Fauré, pelo soprano Regine Crespin, acompanhada ao piano por John Wustman; 23 e 44: 2.ª parte: 0 e 15: Sonata n.º 2, para violino; Gerald Moore, piano; e 34: Nocturnos — Suite Sinfónica (Debussy) Cora e Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Russa, sob a direcção de Jewgenij Swetlanow; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Divulgação; 19 e 30: Radiocópia; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 200,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Exits musicais; 18 e 30: Lisboa à noite; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal Além da Europa; 20 e 30:

Semana 7, 20 e 45: Conjuntos; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luteana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 22 e 05: Grande nada, 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite e nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em árbitrio; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Em árbitrio; 22 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

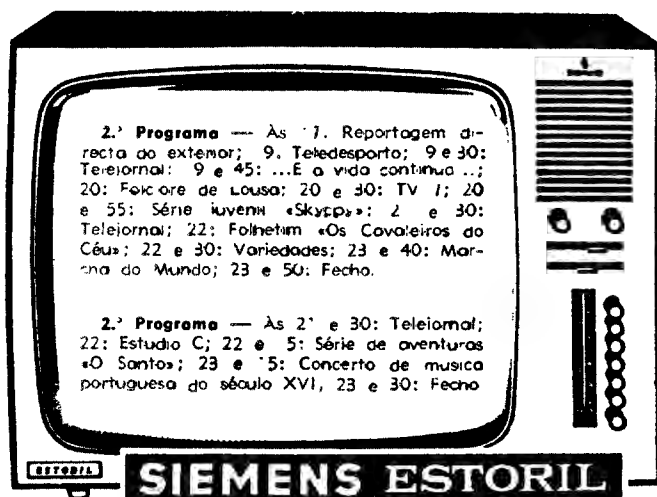
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Festividade; 20 e 10: Norte e sul; 21 e 05: Minuto 5; 21 e 40: O ritmo e a melodia; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 mc/s. — 1286 kc/s. — As 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Carrilhão — Música e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 30: Programa Domingo; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média: 88 m — 994 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



2.º Programa — As 17: Reportagem directa do exterior; 9: Teledesperto; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: ...E a vida continua...; 20: Falcão de Lousa; 20 e 30: TV 1; 20 e 55: Série juvenil «Skyp»; 2 e 30: Telejornal; 22: Folhetim «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: Variedades; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Estudo C; 22 e 5: Série de aventuras «O Santos»; 23 e 5: Concerto de música portuguesa do século XVI; 23 e 30: Fecho.

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 30: Abertura e missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor, e 13 e 40: Fecho.

2.º período — As 17: Abertura e transmissão directa do exterior; 19: Domingo Desportivo, 1.ª edição; 19 e 30: Telejornal, 1.ª edição; 19 e 40: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 20: Eurovisão — «Última Noite dos Concertos Promenade», (transmissão do «Royal Albert Hall», com a orquestra sinfónica da BBC dirigida por Colin Davis, o Grupo Coral da BBC e a «Schola Cantorum» de Oxford); 20 e 55: Série comédia «Olho Vivo» (Get Smart), com Dan Adams e Barbara Feldon, Edward Platt; 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 15: Série dramática — «Danny Thomas», episódio filmado; 23 e 20: Domingo Desportivo, 2.ª edição; 23 e 40: Marcha do Mundo, e 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico (simultaneamente com o 1.º programa); 22: TV 7; 22 e 25: «TV Mundo» — Frank Sinatra-Show (no 1.º programa em 27-9-70), e 23 e 20: Fecho.



A LOTARIA DE ONTEM

Os seis mil contos da sorte grande da Lotaria Especial de Outubro couberam ao bilhete do n.º 40789, no sorteio que ontem se realizou na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Os 2.º e 3.º prémios — respectivamente de 800 e de 250 contos —, foram apreçados aos n.ºs 5958 e 36719. Mais uma vez, a modalidade de prémios aos números «difíceis» da sorte grande despertou geral curiosidade. Todavia, verificando-se que ainda há a quem cause certa dificuldade a determinação das referidas variações numéricas, aconselha-se consulta atenta da lista oficial já que, a atribuição de prémios a numerosos grupos de algarismos finais origina, em casos diversos, acumulação de prémios.

Na sexta-feira próxima realiza-se a primeira lotaria tipo «popular» do actual trimestre.

diTEC

Distribuidora de Livros Técnicos Limitada
Tel. 77 53 95
Av. da Igreja, Lote 1278 LISBOA 5

LIVROS PARA A SUA EMPRESA

**ECONOMIA-GESTÃO
MARKETING-INFORMATICA
MATEMÁTICA-CIBERNÉTICA
ENGENHARIA CIVIL**

GRANDE STOCK DAS ÚLTIMAS NOVIDADES

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Conde, R. Vasco da Gama, 12.

QUINTÃO — Casa que V. Ex.ª deve preferir para a compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

Actualidade internacional

NOVE MIL CONTOS DE RESGATE

GENOVA, 10 — (F. P.) — Sérgio Godolla, o estudante de 19 anos raptado na noite de segunda para terça-feira, foi libertado pelos raptadores.

A mãe, viúva de um empreiteiro riquíssimo, conseguiu entregar os 200 milhões de liras (9000 contos) exigidos pelos raptadores.

A sr. Godolla foi informada de que o seu filho tinha sido libertado numa localidade da costa da Lígúria cujo nome terá de ser mantido em segredo.

Guitarrista electrocutado

STAFFORD (Inglaterra), 10 — (R.) — Um guitarrista, que actuava num baile nesta cidade, foi electrocutado quando tocava o seu instrumento a noite passada.

Kevin Green, de 23 anos, o primeiro guitarrista de um conjunto local de música «pop», os Seasaws, ligou o instrumento a um circuito de amplificação.

O organizador do baile, Leslie Blues, declarou: «O jovem tocou algumas notas e, depois, aparentemente, a sua guitarra tocou num microfone. Viu-se então uma faísca».

Não se conseguiu, com respiração boca a boca, que o jovem voltasse à vida.

TERMINA ESTA NOITE O PRAZO «FINAL» DOS RAPTORES DO DIPLOMATA INGLÊS

MONTREAL, 10 — (A. N. I. e R.) — Os raptadores do diplomata britânico James Cross responderam ao apelo do Governo do Quebec, pedindo provas de que o diplomata estava vivo mas repetiram a ameaça de que o assassinavam se as suas exigências não fossem satisfeitas.

Uma mensagem dos raptadores, membros da Frente de Libertação do Quebec, altera a hora da execução para as 6 horas da tarde de hoje (11 horas da noite T.M.G.). Esse prazo foi definido como «final». A mensagem foi enviada ontem após o ministro da Justiça do Quebec, Jerome Choquette, ter pedido a confirmação de que o diplomata se encontrava vivo.

O ministro pediu aos raptadores que enviassem uma nota escrita por Cross, que incluisse a frase «passaram cinco dias desde que saí de casa e tenho tido muitas saudades tuas». A nota, escrita com uma esferográfica e assinada J. R. Cross, foi entregue à emissora CKLM juntamente com a mensagem dos raptadores.

O texto da nota de Cross, datada de sexta-feira, 9, era a seguinte:

«Ouvi na Rádio a mensagem do ministro da Justiça, que passo a repetir.

«Passaram cinco dias desde que saí de casa e tenho tido muitas saudades tuas».

«Mandem saudades à minha mulher e à minha fi-

lha, que espero ver brevemente.»

A Frente de Libertação voltou a exigir a libertação dos presos políticos e o seu transporte para Cuba ou para Argélia, acompanhados pelas famílias se assim o desejarem, e a suspensão imediata das buscas da Polícia para encontrarem os raptadores. A mensagem da F.L.Q. terminava: «Nem as autoridades nem a Polícia tornarão a ver James Cross se não cumprirem o que lhes exigimos».

DIPLOMATAS CUBANOS EXPULSOS NOS EUA

WASHINGTON, 10 — (R.) — Os Estados Unidos ordenaram a noite passada a expulsão de dois diplomatas cubanos, que prestavam serviço nas Nações Unidas. Motivo da expulsão: alegadas actividades de espionagem.

Funcionários disseram que as actividades ilegais incluíam o recrutamento de uma atraente funcionária de uma embaixada em Washington.

Os mesmos funcionários declararam que a colaboradora, não identificada, fora recrutada em Cuba quando esteve nesse país numa visita particular de cerca de quatro meses, em 1957-68.

Greve na Argentina

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — A actividade industrial da Argentina foi paralisada pela greve de 24 horas ordenada pela CGT peronista, a fim de protestar contra a política económica e social do Governo do general Levingston. Não funciona o metropolitano.



Surpreendido com "Surf" ao descobrir como pode ser jovem um cigarro

Você também será infiel à rotina para fumar Surf!
Troque a rotina por Surf,
o costume por Surf,
o hábito por Surf!
Crie a moda de fumar Surf!
Você também será infiel à rotina com o ritmo entusiasta do seu filho.
Cigarros SURF!



uma tentadora onda de desejo, para viver e fumar de novo!

Conta Juventude BANCO DO ALENTEJO

após o sucesso de "Maio e a Crise da Civilização Burguesa", o sucesso de

GIL VICENTE E O FIM DO TEATRO MEDIEVAL

por António José Saraiva

Col. «Obras de António José Saraiva»
216 págs., 50\$



Já publicados na mesma colecção:
História da Literatura Portuguesa
Maio e a Crise da Civilização Burguesa
A publicar brevemente:
Herculano Desconhecido

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 - Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 46, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 9, 2.º

ARGUEDAS QUER REGRESSAR

HAVANA, 10 — (F. P.) — António Arguedas, antigo ministro do Interior da Bolívia, que se refugiou nesta cidade em 2 de Junho último, enviou ontem ao general Torrez, novo presidente boliviano, e ao «Comando Político» das forças populares, uma mensagem pedindo para regressar ao país.

Arguedas, que foi acusado de alta traição quando era ministro do Interior por ter entregado ao Governo cubano as mãos e o diário de «Che» Guevara depois deste ter sido morto pelo exército boliviano. De início refugiou-se na embaixada mexicana em La Paz e depois foi levado para o México de onde seguiu para Havana.

Lyz Taylor e Burton na lista negra de Charles Manson

LOS ANGELES, 10 — (R.) — Declarações segundo as quais Elizabeth Taylor, Richard Burton, Frank Sinatra, Steve McQueen e Tom Jones tinham sido escolhidos para vítimas de assassinatos em massa a seguir à morte de Sharon Tate provocaram grande agitação nos tribunais e nos meios legais.

Ontem, um advogado de defesa do julgamento de Charles Manson e três das suas cúmplices afirmou que a publicação daquelas declarações era um acto irresponsável.

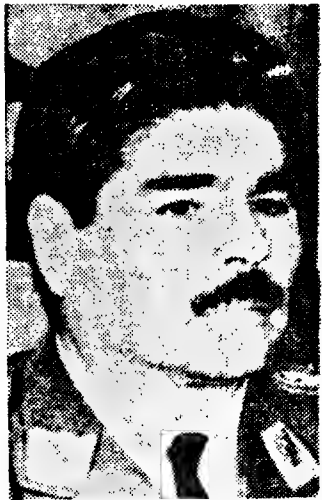
As declarações, publicadas em exclusivo no «Los Angeles Herald Examiner» baseiam-se na informação da testemunha de acusação Virginia Graham, que foi com-

panheira de cela de Susan Atkins, uma das acusadas em conjunto com Manson.

O artigo conta em pormenor planos para a tortura e assassinato das cinco estrelas do cinema e da rádio mas o juiz declarou que não será autorizado a sua leitura no tribunal embora possa ser levado ao conhecimento do júri.

Virginia Graham prestou em seguida declarações no tribunal e acusou Susan Atkins de lhe ter contado com vivos pormenores o assassinio de Sharon Tate, quando em Novembro passado compartilhou a mesma cela da acusada numa prisão desta cidade. Virginia Graham encontrava-se presa por falsificação.

BOLÍVIA: PRESSÃO ESQUERDISTA SOBRE O GENERAL TORREZ



TORREZ — sob pressão das esquerdas

LA PAZ, 10 — (R.) — O presidente da Bolívia Juan José Torrez e hoje alvo de uma forte pressão dos partidários das esquerdas que exigem que exponha a nova política governamental e satisfaça as suas exigências de alterações radicais nos campos social e económico.

Ontem á noite prestou juramento o novo corpo de ministros do Governo do general Torrez, constituído por 17 ministros: sete militares, três economistas, um professor, três advogados, dois engenheiros e um médico. Segundo os observadores, o Governo não é completamente representativo da poderosa confederação esquerdista dos operários da Bolívia, que apoiou Torrez na subida ao poder.

O general Torrez, antigo comandante militar, não se comprometeu quando proferiu um breve discurso durante a cerimónia de juramento dos ministros, prometendo vagamente «atacar a causa fundamental de um sistema de exploração e dependência».

Segundo afirmou, o Estado responsabilizar-se-ia pela indústria pesada, pela transformação dos recursos naturais e pelas indústrias fundamentais químicas, petrolíferas e metalúrgicas.

A Política externa terá como base o respeito de todos os compromissos internacionais da Bolívia, as relações com todos os países, socialistas ou não, o apoio à ONU e aos países do terceiro mundo que lutam contra o colonialismo e o imperialismo.

Ontem, a confederação, que conta 100 000 membros anunciou que não esperava uma participação directa no Governo, mas esclareceu que continuava a aguardar o que tinha exigido.

Entretanto, continua a pressionar-se em La Paz uma revolução secundária contra o presidente, por parte dos 800 homens do regimento do coronel Ayorda que se revoltou na quinta-feira. Segundo os observadores, é provável que a questão seja resolvida sem efusão de sangue.

A fim de conciliar as esquerdas o presidente prometeu ontem autorizar o regresso dos quatro padres estrangeiros e do pastor protestante boliviano cuja expulsão em Setembro último dera origem a violentos tumultos. Torrez, porém, não se referiu à libertação dos presos políticos, entre os quais se encontram o francês Régis Debray e o argentino Ciro Bustos.

Desviado para Bagdad um avião persa

TEERÃO, 10 — (A. N. I.) — Elementos da milícia iraquiana prenderam os três persas que, esta manhã, tinham desviado um avião persa para Bagdad.

O avião deixou pouco depois Bagdad com 41 passageiros e oito tripulantes fazendo escala em Abadan, deram autorização ao avião para regressar ao seu país Teerão — acrescentaram.

Hawatmeh: «Ainda estou vivo»

BEIRUTE, 10 — (F. P.) — «Ainda estou vivo. Foi uma questão de sorte», declarou Hawatmeh, chefe da Frente Democrática Popular de Libertação da Palestina ao enviado especial de «Al Nahar», Hawatmeh, que tem a cabeça a prêmio, chegou a ser dado como morto.

«As autoridades jordanas não conseguiram liquidar-nos militarmente, depois de não terem sido capazes de nos neutralizar no campo político».

«Os feddayn» deixarão as cidades, mas as armas continuarão nas mãos das milícias palestinas», concluiu Hawatmeh.

O PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA, 1970, FOI ATRIBUÍDO A SOLZHENITSIN

DESTE GRANDE ESCRITOR RUSSO ENCONTRA-SE PUBLICADA, NA COLECÇÃO «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS», A OBRA «UM DIA NA VIDA DE IVAN DENISOVICH»

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

APARTADO 8, MEM MARTINS
LISBOA: R. das Flores, 45, 2.º
PORTO: R. de Entreparedes, 6, 2.º

CIMA-COMPANHIA INDUSTRIAL DE MADEIRAS AFRICANAS (SARL)

ALHANDRA - Telef. 25 02 02. e 25 02 66

COMUNICADO

Tendo organizado os serviços respectivos a CIMA comunica que passou a vender também directamente aos clientes os seus CONTRA-PLACADOS-LAMELADOS-FOLHAS das ceituadas marcas SEVERO e PLAMUREX, com descontos de revenda.

CONSULTE DIRECTAMENTE A FÁBRICA

CURSO DE CINEMA

ESPECIALMENTE INDICADO PARA OS UNIVERSITÁRIOS QUE SE INTERESSAM POR UMA SÉRIA CULTURA CINEMATOGRAFICA. A abrir em Novembro

OUTROS CURSOS: Relações Públicas, Organização e gestão de Empresas, Publicidade, Turismo (com Guias-Intérpretes), Secretariado (diurno e nocturno).

ABERTAS AS MATRICULAS

Informações

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Avenida Duque de Loulé, 47, 1.º — LISBOA
Telefones: 555319 e 556011

CODEPA — CENTRO DE ORIENTAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DE ENSINO PARTICULAR, LDA.

Avenida Duque de Loulé, 76-6.º, Dt.º

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Ao iniciar-se mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer, o presidente, corregedor Bernardinho de Sousa, dirigiu algumas palavras aos causidicos intervenientes no sentido de abreviarem as suas instâncias, sem prejuízo claro, do esclarecimento da verdade, entrando na matéria em discussão, abriu a um requerimento do dr. Filinto Elísio, representante dos assistentes, e sobre ele fez várias considerações. O delegado do Ministério Público, dr. Antero Monteiro Dinis, não se opôs à junção dos não se opôs citados. No caso de os mesmos existirem. Declarou ainda não fazer oposição a notificação a efectuar a qualquer representante da Siderurgia Nacional para os fins requeridos.

Quando à comparência, em plenário, da sr.ª D. Maria Helena de Sommer Brasão Vilas Boas, entende que carece de fundamento legal, não só por residir fora da comarca (mora no Porto), mas, também, por ter sido indicada no respectivo rol de testemunhas, sem obrigação expressa de comparecer no julgamento. Acrescentou, no entanto, que deveria significar-se ao seu patrono, dr. João Luís Marques dos Santos, o interesse da presença daquela senhora.

CASAMENTO EM LUANDA

Vai realizar-se em Luanda, no próximo dia 15, o casamento da sr.ª D. Ana Paula Magalhães de Aguiar, filha da sr.ª D. Maria Adelaide Magalhães de Aguiar e do sr. Luís Alberto Monteiro de Aguiar, com o sr. Manuel Joaquim Cardoso Soares Pereira, filho da sr.ª D. Maria Joana Bandeira Grejo Cardoso Pereira e do sr. Mário Soares Pereira.

O dr. Sidónio Rito, patrono do sr. António Champalimaud, ausente no estrangeiro, disse sobre o requerimento.

— *Lamento mais do que ninguém não poder juntar aos autos o chamado dossier da herança, pois que do mesmo constam, necessariamente, documentos que esclareceriam completamente o caso a favor do meu constituído.*

Procurarei provar que tal dossier se encontra em poder do réu Henrique, estando eu a conduzir diligências nesse sentido, cujo resultado trarei ao tribunal oportunamente.

E acrescentou:

— *O réu António nunca recebeu dos assistentes quaisquer papéis que por eles tenham sido assinados, afirmação que constitui novidade de última hora, e cujo objectivo não é difícil apreender.*

Audiu a um exame pericial, que durou cinco anos e preenche 5000 folhas, abrangendo as escritas de sociedades importantes, Casa Sommer e Clementes, Casa Sommer e Clementes de Leiria, para constatar que o seu constituído não teve possibilidade de fazer segundo exame.

Perante uma série de considerações o causidico requereu um complemento a reunir ao ped do dos assistentes, considerando. Não vieram até agora, aos autos quaisquer livros de escrita das muitas vezes faladas sociedades Commercial Financiera, Lda. (hoje, denominada Turma), e Montez Champalimaud, Lda., com sede na Rua do Alecrim. Trata-se de duas sociedades que, desde 1958, se encontram competidamente dominadas pelos assistentes, a partir de certa data. Requeiro, portanto, que o sr. Carlos e a sr.ª D. Maria Ana sejam notificados para porem á disposição do tribunal, a fim do réu ausente lhes poder ter acesso, todos os elementos de escrita das duas firmas, a partir de 1937, data da morte do dr. Carlos Barreiros Champalimaud.

Reunido o colectivo, o pre-

sidente decidiu que as partes deverão entregar, no prazo de 10 dias, os documentos relacionados com os factos em apreço nos autos. Foi decidido que se notifiquem a Siderurgia Nacional, na pessoa de um dos seus administradores, para, naquele prazo, apresentar igualmente um documento a que no processo se faz referência.

Quando a possível vinda a Lisboa da sr.ª D. Maria Helena Vilas Boas, os juizes indeferiram o pedido, por ela morar fora da comarca, ou seja por carência de base legal, mas sem embargo de se manifestar a conveniência da sua presença em juizo.

Finalmente, o tribunal convidou o advogado do réu ausente a concretizar, oportunamente, os elementos de escrita que reputa de interesse, para então ser resolvido acerca da sua admissibilidade.

O depoimento de D. Maria Ana Jardim

«É inacreditável que o António chame chantagista aos seus irmãos» — respondeu a sr.ª D. Maria Ana Champalimaud Jardim à primeira instância do dr. Filinto Elísio, continuando assim o depoimento iniciado na audiência anterior. Acrescentou:

— *Andámos, durante dois anos, de porta em porta, a pedir a intervenção de amigos, para que as questões fossem resolvidas em família.*

E, mais adiante:

— *Ele gabava-se de que tínhamos perdido os dois anos. Que tínhamos a mania da fidalguia, enquanto, ele nesse período, se tinha garanti-*

do sem correr perigos. Chantagem? Chantagem fez ele com os irmãos, por todas as formas e as mais inconcebíveis!

Em novo desabafo:

— *Enquanto os irmãos tentavam que o António desse esclarecimentos ele punha as mãos variadas acções nos tribunais. Sabia muito bem que nós não podíamos aguentar essa avalanche de processos. Ao mesmo tempo na família, fomentava a intriga e ameaçava, conforme as pessoas iam entrando nas suas posições.*

Entrando no campo da honradez das pessoas, disse, a certa altura, em tom excitado:

— *Chegu a acusar o meu irmão Carlos de roubar cadeiras, instaurando-lhe um processo! Estou convencida de que o António fez denuncia criminal ao que parece, por furto e abuso de confiança, contra mim e o meu marido. Proceda assim para nos amedrontar e nos forçar a abandonar o Carlos. Quanto à denuncia, que não tinha fundamento, o processo foi arquivado mesmo sem que eu e o meu marido fôssemos ouvidos.*

A sr.ª D. Maria Ana Champalimaud, ainda durante certo tempo, fez uma longa série de recominações violentas. Os magistrados ditaram para a acta frase por frase, proferida pelo depoente.

Como a hora fosse adiantada, os trabalhos ficaram interrompidos, para continuarem depois de amanhã, às 14 horas.

GRÊMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DO PORTO O PROBLEMA DO PÃO

No dia 2 do corrente efectuou-se na Associação Industrial Portuense, com larga concorrência, uma reunião magna da indústria de panificação norte-nha, convocada pelo conselho geral do respectivo grémio e conforme deliberação adoptada em sessão extraordinária daquele órgão, realizada em 21 de Setembro último.

O presidente do conselho geral, depois de constituída a Mesa que orientou os trabalhos, deu conhecimento aos presentes das bases em que se anuncia vir a ser promulgado o novo regime cerealifero e que no respeitante à panificação, parece, entre outras disposições, prever uma alteração de preços das farinhas e do processo de verificação do peso legal do pão.

Sabe-se que a taxa de panificação se mantém inalterável desde há 22 anos e que, por outro lado, tem no mesmo período aumentado os encargos de toda a ordem na exploração industrial, em instalações equipamento, mão-de-obra e previdência. Acontece ainda que se mantêm pendentes de resolução justíssimas solicitações das entidades sindicais no sentido de serem revistas e actualizadas as tabelas de salários mínimos em vigor. Por tudo isto, fácil será avaliar a inquieta expectativa da indústria perante as condições da revisão que se anuncia.

A este propósito referiu o presidente do conselho geral, como exemplo, que uma importante empresa da periferia do Porto pas-

saria a registar volumoso prejuizo diário na exploração se esta se orientasse pelas normas que se supõe informarem o projectado regime cerealifero. Seria incomportável.

Ajuntou que a indústria de panificação tem sobrevivido graças a prod. gos de parcimónia e de aproveitamento de factores marginaes, mas não seria legítimo exigir-lhe que continuasse a sacrificar-se abdicando da justa compensação que deve premiar todo o trabalho e o empate de capital, este cada vez em maior escala.

Prosseguindo, afirmou que deveria dar-se conta de que ao público consumidor, dentro de certos limites, interessa mais a qualidade de um produto do que realizar uma economia a para si insignificante, mas desprezando aquele aspecto. Parece, deste modo, que o público aceitará o alinhamento do preço do pão que as circunstâncias justificam e impõem.

As palavras do presidente do conselho geral encontraram profundo eco em todos os presentes, que as apoiaram com veemência, tendo sido deliberada a imediata expedição de telegramas para as entidades oficiais, pedindo que o futuro regime cerealifero não seja promulgado antes de revistas as bases que o hão-de estruturar à face das incidências do sector e harmonizando os superiores interesses do público consumidor com as necessidades dos empresários e dos trabalhadores.

Necrologia

FALECIMENTOS

Coronel Luís Borges Júnior

Faleceu o sr. coronel de infantaria Luís Borges Ju-

nior, de 72 anos, natural de Chaves, casado com a sr.ª D. Isabel Faria Calvão Borges, pai das sr.ªs D. Maria Antónia Calvão Borges, D. Maria Leo-

nor Calvão Borges Guerra de Almeida, D. Maria Isabel Calvão Borges Correia de Araújo e do sr. ten-coronel José Guilherme Calvão Borges.

O extinto, que foi combatente da Grande Guerra, commandou o B. C. 10, e foi inspecor da arma de infantaria em Angola, possuía diversas condecorações, entre as quais a medalha comemorativa das campanhas de França, com legenda da batalha de La Lys, medalha da Vitória com estrela, mérito militar de 2.ª classe e medalha de ouro de exemplar comportamento. Era oficial da ordem de Cristo e cavaleiro, oficial comendador e grande oficial da ordem de Avis.

Desempenhou, também, as funções de administrador dos concessões de Botica, Celosco de Basto e Chaves, de cuja Camara foi presidente. Desempenhou ainda as funções de director da Imprensa Nacional de Angola e colaborou em vários jornais como historador militar.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, na Basílica da Estrela para o túmulo dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João.

FUNERAIS

Eng. Benjamin António da Costa Alves Leite

Da Igreja de São João de Deus para o cemitério de Benfica, saiu, esta tarde, o funeral do sr. eng.º Benjamin António da Costa Alves Leite, de 50 anos, membro do conselho de administração da Companhia Nacional Editora, proprietária do nosso colega «Diário da Manhã», e conselheiro-adjunto da Comissaria do Desempenho.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 6600 Contos da Sorte Grande e do 2.º Prémio Grande foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

36 719 — 250 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO

foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

40789 — 6 000 000\$
5958 — 600 000\$
36719 — 250 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

40788 — 16 600\$
40790 — 16 600\$

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

9754 14008 15643 20119 20598
30975 31758 32346 41465 44074
54137 57508

PRÉMIOS DE 5 CONTOS

789 10789 20789 30789 40089
40189 40289 40389 40489 40589
40689 40709 40719 40729 40739
40749 40759 40769 40779 40789
40781 40782 40783 40784 40785
40786 40787 40788 40789 40889
40989 41789 42789 43789 44789
45789 46789 47789 48789 49789
50789

PRÉMIOS DE 1.000\$00 (Centenas)

5901 a 6000; 36701 a 36800 e 40701 a 40800.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 719 e 789, são premiados com 2.000\$00. No bilhete Os terminados em 958, são premiados com 1.600\$00. Os terminados em 469, são premiados com 1.400\$00. Os terminados em 015; 084; 202; 313; 498; 522; 871; 880 e 937, são premiados com 1.000\$00. Os números cujos dois últimos algarismos sejam 19, 59 e 89, são premiados com 1.000\$00. Os terminados em 52, 58 e 81, têm direito a 600\$00. Por último todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 9, têm direito a 400\$00, também no bilhete.

DESPORTO

O TREINO DAS SELECÇÕES

As «Esperanças» em Alvalade e os AA no Jamor

A aproximação do encontro «duplo» entre as equipas de futebol de Portugal e da Dinamarca (os AA em Copenhaga, para o Campeonato da Europa, e as «Esperanças» em Alvalade, ambos os jogos a realizar na quarta-feira) faz acuidar a preparação dos seleccionados lusos, firmemente decididos a dar início, pela exibição e pelo resultado, à recuperação que se impõe no plano internacional de selecções.

Com vista à preparação da equipa nacional de Esperanças que, na próxima quarta-feira, às 21.45 horas, defronta no Estádio José Alvalade, a equipa de igual categoria da Dinamarca, efectuou-se ontem, à noite, no revalido do Sporting, um treino de conjunto, entre os convocados e a turma de juniores dos «Leões».

Arbitrou e dirigiu o treino José Augusto, adjunto do seleccionador nacional.

As turmas alinharam:

SELECÇÃO DE ESPERANÇAS — Fonseca; Artur, Adriano, Bastos e Rebelo; Tomé e Quintão; Néné, Vitor Baptista, Nelson e Dinis.

JUNIORES — Bento (Seleccionado); Barros, Laranjeiro, Azevedo e Augusto; Alexandre e Carlos Serafim;

Diamantino; Sá, Marques e Ruas.

A 1.ª parte do encontro foi caracterizada pelo constante assédio dos homens da frente da equipa de Esperanças ao reduto defendido pelos «leões».

Foram marcados três golos, aos 22, 35 e 42 minutos, respectivamente por Vitor Baptista, Nelson (2).

No 2.º tempo as turmas apresentaram a seguinte constituição:

Seleção de Esperanças: Pinhei; Barros, Bastos, Adriano e Rebelo; Tomé e Quintão; Néné, Vitor Baptista, Nelson e Dinis.

Juniores — Fonseca; Artur Augusto e Laranjeiro (Esperanças); Mido, Alexandre e Diego; Carlos Serafim, Diamantino, Figueiredo e Ebdido.

A 2.ª parte do encontro teve mais interesse e foi mais equilibrada. Aos 22 minutos, Figueiredo, reduziu a vantagem para 3-1 e Tomé ao terminar o encontro voltou a repor a diferença, fazendo 4-1, resultado com que terminou.

Na Seleccion de Esperanças saíramos as actuações de Arur, Augusto e Laranjeiro que deram boa conta de si.

Na próxima 2.ª feira, às 16 horas, também, no Estádio José Alvalade, a Seleccion de Esperanças efectua-se novo jogo-treino, com uma equipa mista do Sporting

TUDO EM ORDEM PARA COPENHAGA

Os jogadores convocados para a seleccion nacional de futebol — equipa A — que, na próxima quarta-feira, em Copenhaga, defrontam igual equipa dinamarquesa, num encontro a contar para o Campeonato da Europa, estiveram ontem, à tarde, no Estádio Nacional, onde, sob a direcção de José Maria Pedroto, efectuaram um treino individual que consistiu de exercícios físicos.

Presentes, além dos dezasseis jogadores, o seleccionador Gomes da Silva, o massagista Manuel Marques e José Augusto.

A sessão, que principiou cerca das 16 horas, teve a duração de hora e meia. No final, quando os jogadores recolheram às cabinas, Pedroto, Eusébio e Torres treinaram Damas e José Henriques. Os dois guarda-redes foram sucessivamente «metralhados» dando bem conta de si.

Segundo afirmou Gomes da Silva não há qualquer problema de ordem clínica. Só após o treino de hoje, à tarde, será divulgada a possível

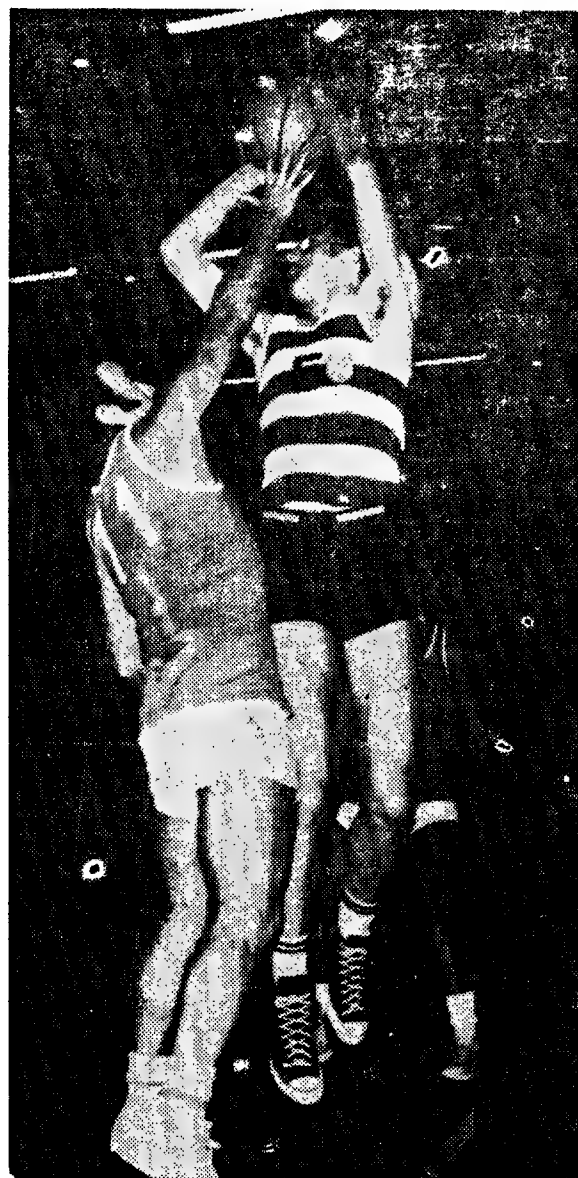
constituição da turma que defenderá as cores nacionais.

As condições climáticas em Copenhaga poderão, todavia, à última hora alterar os planos dos «responsáveis».

Infelizmente nem tudo no Desporto é corecção como seria de desejar. Ontem, à noite, no Estádio Alvalade, um indivíduo que dá pelo nome de Vitor Gonçalves, e, ao que eremos, director de campo do Sporting Clube de Portugal, em virtude de pouco mais de cinquenta jovens, entre os quais crianças se encontraram na bancada central a assistirem não só ao controlo de futebol, como também aos treinos de atletismo, que no momento decorriam, mandou chamar um piquete da P. S. P. a quem pediu para «limpar» a bancada. Felizmente que a P. S. P. — justificando a sua intervenção — actuou de forma a não permitir o mais pequeno incidente ou reparo, chegando, mesmo, o graduação de serviço a declarar que não encontrara motivos que justificassem a sua intervenção.

É lamentável... que um diligente desportivo se permita dar tristes exemplos como este.

L. S. J.



Foi assim, bem à Benfica-Sporting, o despique travado pelos basquetebolistas «leões» e «encarnados»

BASQUETEBOL

O BENFICA VENCEU O SPORTING (70-66) NUM JOGO EQUILIBRADO MAS DEMASIADO FALTOSO...

Bem emoldurado de público viveu-se, ontem, no pavilhão da Ajuda, mais uma grande jornada de basquetebol.

Jogava-se o Benfica-Sporting e está tudo dito. As equipas entraram no recinto perante as habituais divisões de aplausos, por parte dos seus adeptos.

Logo de início, os campeões nacionais, com excelente movimentação atacante lograram adiantar-se ao «leão» sem que estes conseguissem responder da mesma forma.

O pendur atacante do Benfica foi-se acentuando, chegando até aos onze pontos de vantagem, por volta dos primeiros quinze minutos iniciais. Entretanto, o intervalo chegou com o Benfica a vencer por 45-36 de forma justa e clara. No 2.º tempo o Sporting continuando a defender homem a homem, e o Benfica em 1-2-2, mudou a feição do jogo cerca dos dez minutos, chegando a igualar, e até a ultrapassar por um ponto. Entretanto, cada vez eram mais constantes as discussões às decisões do árbitro, ocorrendo o jogo numa toada demasiado faltosa, que nada dignificam o espectáculo. (

Até que, aos quinze minutos, ocorreu a expulsão do benfiquista Guedes, por razões que não descortinamos. Serenados os ânimos, mercê desta decisão duvidosa, o final chegou com o triunfo dos «encarnados». A arbitragem

não esteve feliz, sendo alvo das constantes discordâncias por parte dos contendores, única e exclusivamente por sua culpa.

ALINHARAM E MARCAM:

Árbitros: A. Atanásio e Francisco José.

SPORTING — (66)
Encarnação (25); Ernesto (2); Sousa (9); Leonardo (2); Monteiro (13); e «Beto» (15).

BENFICA — (70)
José Alberto (5); Júlio Campos (6); Joaquim Carlos (19); Simões (12); Coelho (22); Pombo (6); Guedes e Ramos.

Resultados dos outros jogos:

Nacional, 48-Atlético, 62
Carnide, 74-Algés, 58
Belenenses, 66-Clif, 45

O Benfica continua a comandar a prova.



S.I.S.-SAGHS

Campeã Nacional de Motocross



PALMARÉS 1970

Circuito Mogadouro	1.º
Circuito Sr.ª Aparecida	1.º
Motocross do Restelo	1.º
Motocross de Camarate	1.º
Motocross de Agueda	1.º
Motocross da Costa do Sol	1.º
Circuito de Valpaços	1.º
Motocross das Vindimas	1.º
Motocross de Araujo	1.º
Circuito de Vila Real	1.º

S.I.S.-SAGHS COMPETE E VENCE!!!

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Ateneu-C. D. U. L. e Moscaide - Lisgás, às 21; e Rio Seco-Cruz-Quebradense e Oriental-Técnico, às 22 e 15, no Pavilhão da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da II Divisão: Académica-Infante de Sagres, em Coimbra; Fânzeres Beira-Mar, em Fânzeres; Sporting de Tomar-Cas-

cais, em Tomar; e Sporting-Rossense, em Alvalade, todos às 22.

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa de Juniores da I Divisão: Desportivo dos Olivais-Loures, em Moscaide, às 17.

Torneio de Outono, no Funchal: Nacional-Boavista, no Estádio de Barreiros, no Funchal, às 21 e 30.

A explosão em Pinheiro da Cruz fez apenas uma vítima porque a oficina era comandada à distância

AMORA, 10 — Há a lamentar apenas uma vítima na explosão ontem ocorrida em instalações da Sociedade Portuguesa de Explosivos (e mesmo

Uma quadrilha com 17 elementos

PORTO, 10 — A Polícia Judiciária deteve 15 dos 17 implicados numa série de roubos em escritórios e fábricas nortenhas — especialmente na Via Rápida, Aguas Santas e Matosinhos — que desde Maio «renderam» cerca de 100 contos aos seus autores.

essa ferida de morte por estilhaços a mais de um quilómetro do local) porque a oficina onde se deu o acidente não tinha operários no seu interior: a máquina principal, uma misturadora de gelamonte, é comandada à distância devido à perigosidade de que se rodeia a manipulação.

A explosão fez parar muitos relógios às 15 e 45 da tarde. Passados os primeiros momentos de pânico, a gerência constatava que só parecia haver prejuízos materiais — destruição da oficina e seu recheio. Mas a mais de um quilómetro de Pinheiro da Cruz, local de implantação da fá-

brica, uma senhora assomara à porta de uma cantina em Vale de Milhaços, atraída pelo fragor da explosão, e tombava inanimada. «Morte imediata» foi o veredicto médico. Objecto causador da morte: um estilhaço (da máquina?) arredondado, com cerca de 7 centímetros de diâmetro.

A vítima, Maria Catarina José Rodrigues, tinha 27 anos e era casada.

UMA FAISCA?

Trovejava na altura da explosão. Admite-se, pois, que uma faísca a tenha desencadeado. Para apurar ao certo como se deu o acidente tem competência a Comissão de Explosivos do Ministério da Economia.

A explosão feriu ligeiramente dois operários da S.P.E. Quanto à laboração da fábrica, só está interrompida em parte.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

**SELECIONAMOS
PARA
GRANDE FÁBRICA DE CELULOSE E PAPEL
— NORTE DO PAÍS —**

3 ENG.^{os} QUÍMICOS-INDUSTRIAIS

CONDIÇÕES PEDIDAS:

Disposição para integrar a actividade própria, numa perspectiva de trabalho de equipa. Boa preparação escolar. Disponibilidade para cumprir os programas de estágio, no país e no estrangeiro. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Boas perspectivas de acesso rápido a posição de responsabilidade. Ordenado de acordo com as qualificações. Férias anuais de 30 dias. Pagamento de 13.^o mês.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

Experiência profissional do ramo. Bons conhecimentos de inglês.

Ref.^a 177/2/DPA/DN

ENG.^{os} MECÂNICOS E ELECTROTÉCNICOS

CONDIÇÕES PEDIDAS:

Disposição para integrar a actividade própria, numa perspectiva de trabalho de equipa. Boa preparação escolar. Disponibilidade para cumprir os programas de estágio, no país e no estrangeiro. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Boas perspectivas de acesso rápido a posição de responsabilidade. Ordenado de acordo com as qualificações. Férias anuais de 30 dias. Pagamento de 13.^o mês.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA:

Experiência anterior em serviços de manutenção em empresas de boa dimensão ou na direcção de trabalho de montagem. Bons conhecimentos de inglês.

Ref.^a 177/1/DPA/DN

Respostas para a NORMA (Lisboa) ou para Rua do Campo Alegre, 732-6.^o A — PORTO
Indicar as referências respectivas. Rigorosa confidencialidade.

**EMPRESA DE GRANDE GRUPO INDUSTRIAL EM MOÇAMBIQUE
REGENTE AGRÍCOLA**

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS:

Prática de planificação. Bons conhecimentos das culturas locais (algodão, sergelim, kenaf, girassol). Conhecimentos de pecuária e de maquinaria agrícola. Idade até 35 anos. Estado: casado. Facilidade de contactos sociais a nível elevado.

Ref.^a 210/1/DPA/DN

CHEFE DE OFICINAS

— MECÂNICA DIESEL —

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS:

Conhecimento profundo de mecânica Diesel. Capacidade de supervisão de equipa de mecânicos especializados. Idade até 35 anos.

Ref.^a 210/2/DPA/DN

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Bom vencimento mensal. Gratificação anual de 13.^o mês. Casa água e luz sem encargos. Regalias sociais. Férias locais de 1 mês. Férias pagas, de 4 em 4 anos, na Metrópole.

Resposta para a NORMA, com indicações pormenorizadas. Mencionar as referências respectivas. Rigorosa confidencialidade.

**IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL
EM LISBOA**

VENDEDOR

● DE PLÁSTICOS PARA A INDÚSTRIA EM GERAL

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS:

Experiência de vendas. Conhecimento de técnica de vendas. 5.^o ano de Liceu ou equivalente. Idade entre 25 e 30 anos. Situação militar resolvida. Carta de condução.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Vencimento + comissões. 13.^o mês. Subsídio de férias. Semana de 5 dias. Utilização de carro da firma.

Respostas para a NORMA, com indicações pormenorizadas. Mencionar Ref. 209/DPA/DN. Rigorosa confidencialidade.

GRANDE COMPANHIA EM MOÇAMBIQUE

SECRETÁRIO DE GERÊNCIA

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS:

Boa cultura geral (curso Liceal ou equivalente). Idade entre 30 e 35 anos. Estado: casado. Bons conhecimentos de Francês e Inglês. De preferência com curso de Secretariado.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

Bom vencimento inicial. E BOAS PERSPECTIVAS DE PROMOÇÃO. Casa, água e luz sem encargos. Assistência médica gratuita para o agregado familiar. Férias na província de um mês, com a possibilidade de acumular para gozo na Metrópole de 4 em 4 anos.

Respostas para a NORMA, com indicações pormenorizadas. Mencionar Ref. 211/DPA/DN. Rigorosa confidencialidade.

**IMPORTANTE
ORGANIZAÇÃO DO
COMÉRCIO**

DIRECTOR COMERCIAL

HABILITAÇÕES MÍNIMAS: TERCEIRO CICLO LICEAL
BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS

Respostas para a NORMA, com indicações pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade.

Ref. VF/DPA/DN

CARTAZ DOS CINEMAS



CONDES

(Adultos) Tel. 322523
As 14.45, 16.30, 18.45 e 21.45
A AMÉRICA DOS MEUS SONHOS
A América despida... por um italiano vestido
Alberto Sordi — Vittorio de Sica

ROMA

(Adultos) Tel. 727773
3.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
A espanhola realização
A PONTE DE REMAGEN
com George Segal, Robert Vaughn e Ben Gazzara
Panavision — Cor de Luxe

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.00, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
MY FAIR LADY
O filme de 8 «Oscar» com Audrey Hepburn e de o melhor filme e Rex Harrison

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.00/21.00 h. — 70 mm
Atenção ao horário das sessões
TECHNICOLOR
Charlton Heston, Stephen Boyd e Jack Hawkins
«BEN-HUR»

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
NOVO ÊXITO!
O apaixonante filme de mistério e de espionagem
DOSSIER 202: DESTINO MORTE
com Lilli Palmer e Klaus Kinski (EASTMANCOLOR)

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
ISADORA
BRIGADA ANTI-GANG
(AR CONDICIONADO)

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhosos technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será, de facto, o mais forte?...
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE

HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma sátira monumental
SAIAS ACIMA!
com Sidney James — Joan Sims — Kenneth Williams — Bernard Bresslaw

AMANHÃ — (M. 17 anos)

AS 11 HORAS DA MANHÃ
EM
«CINEMA COM CRITÉRIO»
Um filme de FRANÇOIS TRUFFAUT
FAHRENHEIT 451
Patrocínio do Cineclube Católico
Entrada facilitada aos sócios do C. C. L.
Bilhetes à venda: 15500

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
DUSTIN HOFFMAN — MIA FARROW
JOHN & MARY

AMANHÃ, às 11 h. (M. 6 anos)
O melhor filme de Walt Disney
O LIVRO DA SELVA
AR CONDICIONADO

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
AMAR SEM AMOR VERA CRUZ
(Ar condicionado)

CHIADO TERRASSE

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
FÚRIA DE VIVER
CARNE DA MINHA CARNE

CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 12 anos)
ALFREDO, O GRANDE
com David Hemmings e Michael

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
UM FILME IRÔNICO, POÉTICO E AUDACIOSO!
OS AMANTES
com Jeanne Moreau e Jean Maré Bory

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 527172
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
2.ª SEMANA
As 15.45, 18.30 e 21.45
a obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor
Nunca um pai e um filho foram tão loucos e irreverentes
PETER SELLERS — RINGO STARR — RAQUEL WELCH
em
UM BEATLE NO PARISO
com Lawrence Harvey e Christopher Lee

LUMIAR

(Adultos) Tel. 785296
As 21 horas
NOIVADO A ITALIANA
OS TARANTOS
(Ar condicionado)

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86545
As 21.30
A PISCINA
MUNDO CÃO N.º 2

LIDO

(M. 17 anos) As 21.30 h.
Um filme de amor e ciúme com o par romântico Omar Sharif e Anouk Aimée
O RENDEZ-VOUS

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 e 21.30
O CINEMA PORTUGUES EM FESTA!
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Lúcia Silva e Oscar Acúrcio

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
Em continuação de ESTRELA 5. SEMANA
QUE HÁ DE NOVO, GATINHA?
com Peter Sellers, Peter O'Toole e Romy Schneider

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
JEAN PAUL BELMONDO e JEAN SEBERG em
O ACOSSADO
(A Bout de Souffle)
Um filme de Jean Luc Godard
Argumento de François Truffaut

ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O filme de CARLOS SAURA que obteve o Urso de Prata no Festival de Berlim e premiado em Veneza, S. Francisco, Acapulco, etc.
A CAÇA

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Jean Gabin, Alain Delon, Lino Ventura e Irina Demick no grande êxito mundial
O CLA DOS SICILIANOS

AVIS

(M. 12 anos) Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
ANTÓNIO CALVÁRIO e MILÚ
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Alves da Costa e Fernanda Borsatti
Fados de Hermínia Silva
NO PALCO: NO FINAL DAS SESSÕES, ANTÓNIO CALVÁRIO INTERPRETA OS SEUS MAIORES ÊXITOS

* outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Harkness Ballet» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Compagnia Internacional» (12 anos).
A B C — As 21 e 45 e às 23 h.: «Alto lá com elas» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O Visão Voadora» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — As 21: «O avôzinho congelado» (17 anos).
IDEAL — As 15 e 15 e às 21: «Romeu e Julieta» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Lord Jim» (12 anos).
OLIMPIA — As 21: «O gladiador de Roma» (12 anos).
PARIS — As 21: «Chicago, Chicago» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Com a fortuna de costas» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «D. Quixote sem manchas» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Os Gloriosos canibabesques» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 21: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «7 contra todos» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «O segredo da caixa preta» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Duas Feras» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Easy Riders» (17 anos).
OBRAS — OBRAS — CINE — As 21: «Dragões de Violência» e «O Mistério da Ilha Maldita» (12 anos).

PARTE — ROYAL — CINE — As 21: «O Pirata do Rei» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — As 18 e 45 e às 21 e 30: «Alfredo, o Grande» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Um Amor para Carolina» (17 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Os Longos Dias de Vingança» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Jerry Pescador de Águas Turvas» e «Bandoleiros à Solta» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O Ofício de Matar» e «O Tesouro Oculto» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Porto Massacre» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15: «O Sob e Desce» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Guerra e Paz» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Mol Flandres» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Para Além das Montanhas» e «Casa Comigo Quem?» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «O Vilão do Arizona» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21: «Uma Experiência Amorosa» (17 anos).

PORTO

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O homem perdido» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Mundo Mulher» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O compromisso» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Os Mandos de Elisabete» (17 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Muriel, ou o tempo de um regresso» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Joe procura sítio para morrer» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Romeu e Julieta» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Banze» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Os rebeldes» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Perdoa... vamos amar» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O maior espírito da história» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Os três centúrios» (12 anos).

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Um sonho de reis» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Dilema de uma mulher» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O amor no Pacífico» (17 anos).
SOUZA BASTOS — As 21 e 30: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
CENTRO DO BAIRRO MARECHAL CARMONA — As 21 e 30: «Fifinhos de ninguém» (17 anos).

VIÇÔ • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIA

LISBOA

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana à Lapa, 156 (663562).
OLIVAIS-SUL — Simão, R. Cidade de Coimbra, 16-A (junto à Piscina dos Olivais) (310581).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROÇOS — Hígilux, Rua de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marliuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Betânia, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Marais Semente, R. de Santa Marta, 15-A, 5-B (46490).
S. — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Verete, Av. Moscavide, 44 (2518520).
R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (782606).
Progresso, Estrada A-da-Maria, 6-C (702226).
Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).

CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz do Dente, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alcanim, 25 (370685-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
F. F. R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Manteiras da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438).
Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA — AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 5-B (ao Bar do Gnilo) (382470).
Zema, R. General Justina Padrel, 21 (832580).
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRACA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909).
Higiência, R. Heliodoro Saigado, 20-A (844361).
LUMIAR — Petuleia, R. do Lumiar, 122 e 124 (790332).
Douro, Alom. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
Tapada, Lda., Calç. da Tapada 83-A (Tel. 634721).
ALCANTARA — Ester

Nogueira, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269).
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (50593).
Magalhães, Av. Almirante Reis 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dêlton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (6 Pr. Pávia Couceiro) (843571).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681).
Nova Iorque, Av. Est. dos Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760558).
Celta, R. Moura Girão, 3-B (719621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Vivas, 8-D (681515).
AREIRO — Merbel, Av. de Roma, 131-A (776235).
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (725443).
Chimda, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungent, Avenida da República, 55-A (77132).
Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324).
S. de Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672).
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, lote 66 (31072).
BAIXA — Simões Pires,

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (Tel. 242034).
OBRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão, Av. da República 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, J-A-15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, n.º 41 (T. 280141).
Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Caixas (Tel. 282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 93498).
Compos, R. Elias Garcia, 85 (930072).
Clabell, R. António Sandinha, 23-D (Tel. 938551).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (T. 971121).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034).
MEM MARTINS — Química

Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (T. 980456).
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Celeros, Abreu (Tel. 290088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela, L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234'00).
ALHOS VEDROS — Guesmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues, Rua Capitão Lelito, 21-A (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional, 74 (Tel. 224302).
BARREIRO — Normal, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Telefone 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
S. ESTEVA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (T. 23425).
Bairros — B. Santos Nicolaia (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Telefone 2218580).

PORTO

Alberte Ferreira, R. Ba Estação, 100 (Tel. 5302).
Antunes, R. do Bonifácio, 485 (T. 27986).
Campe Alegre, Rua do Campo Alegre, 128 (Tel. 62245).
Fátima, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406).
Ferreira de Silva, R. Mártires da Liberdade (Tel. 24023).
Marques de Mendonça, R. de Ameal, 25 (Tel. 47126).
Pereira, R. da Preciosa, 85 (Tel. 681027).
S. Jerónimo, R. de Santos Pousa, 622 (Tel. 54526).
S. Lázaro, Av. Rod. de Fátima, 29 (Tel. 27043).
Serebendo, Largo dos Lóias, 36 (Tel. 21701).
Sofia, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 40578).
Souza Soares, R. de Santa Catarina, 14 (T. 22145).
Vitério, R. de S. R. de Loureiro, 56 (Tel. 52225).
Gondarém, Rua de Gondarém, 860 — Foz.

COIMBRA

Luciano & Matos — Rua do Sol (Tels. 22147 e 22148).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Avenida João das Regras (tel. 23033).

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Teler 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Teler 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

CASCAIS: Ciclo Preparatório em pavilhões pré-fabricados

Cascais tem um liceu novo, que funciona em São João do Estoril, pelo terceiro ano consecutivo. Um liceu moderno, de construção leve e agradável. O ano passado, frequentaram-no 1300 alunos. Este ano conta com 1500, agrupados em 54 turmas. Em regis-

tro, um problema resultante da «explosão escolar» em Cascais.

Mas este fenómeno — ainda verificável em todas as zonas do País — provocou outras dificuldades, como, por exemplo, no que se refere à urgência de novas instalações para o Ciclo Preparatório.

No ano passado, com efeito, o Ciclo Preparatório funcionou no Liceu de Cascais, em São João. Mas o aumento progressivo do número de alunos tornou insustentável a continuação de tal situação. Actualmente, na maioria das salas do Ciclo Preparatório como no Liceu.

Solução de emergência

No 2.º ano do Ciclo Preparatório de Cascais estão inscritos 500 alunos (10 turmas de rapazes e 10 turmas de raparigas). Dada a impossibilidade destas turmas poderem funcionar nas instalações do liceu (onde este ano funcionam mais 14 turmas do que o ano passado), foi necessário encontrar uma solução de emergência.

A Câmara Municipal de Cascais cedeu para o efeito, um terreno à entrada da vila (entre o Hótel Estoril-So, e o posto da Polícia) a sul da Rua Henrique Seixas. No dia 1 de Setembro iniciaram-se os trabalhos de terraplanagem.

gem, por conta da Câmara, e oito dias depois já principiava a montagem dos pavilhões pré-fabricados, fornecidos pelo Ministério da Educação Nacional.

O conjunto compõe-se de 18 pavilhões (cujo custo unitário anda à volta de 30 contos); 12 salas de aula, 3 salas de desenho e trabalhos manuais e 3 instalações sanitárias.

As obras prosseguem a ritmo acelerado. A montagem de meia dúzia de pavilhões está já completa, bem como o revestimento de um dos terrenos. Por toda esta situação esperase que chegue o mobiliário e se iniciem as aulas, pelo menos da maioria das turmas previstas.

Entretanto as aulas do 2.º ano do Ciclo Preparatório (cerca de 700 alunos) funcionarão este ano nas instalações do liceu de São João do Estoril.

A Câmara Municipal de Cascais tem agora, de encontrar terreno apropriado para a instalação das dependências futuras do Ciclo Preparatório. É possível, que venha a ser adoptada, para o 2.º ano, uma solução semelhante à que se adoptou para o 1.º ano, isto é pavilhões pré-fabricados.

O Chefe do Estado inaugurou em Santo Tirso uma unidade fabril

SANTO TIRSO, 10 — O Presidente da República chegou a esta vila, pelas 10 horas, no prosseguimento da sua visita ao Norte do País. No Parque de D. Maria II um batilhão da Legião Portuguesa prestou-lhe as honras do estilo, após o que o sr. comandante Américo Thomaz lhe passou revista, assistindo depois ao seu desfile.

O Chefe do Estado, acompanhado de membros do Governo e doutros indivíduos, dirigiu-se a pé, saudado pelo povo para o edifício da Câmara Municipal onde se efectuou uma breve sessão de boas-vindas.

O presidente do Município, dr. João Miranda da Silva Gonçalves, saudou o supremo magistrado da Nação, que agradeceu a recepção prestada.

Cerca das 11 e 30 o Presidente da República chegou às instalações fabris da «Fapobol Continental» onde foi aguardado pelos membros do respectivo conselho de administração srs. José Pinto de Sousa (presidente); António Branlão Miranda (vice-presidente); António Pinto de Sousa e João Mexia Alves (administradores). O Chefe do Estado e sua comitiva percorreram, então, demoradamente todas as secções do moderno

aglomerado fabril. Efectuou-se seguidamente uma sessão solene, usando da palavra o presidente do conselho de administração da «Fapobol».

O sr. comandante Américo Thomaz finalizou a breve sessão de discursos.

De tarde, o Chefe do Estado inaugurou uma estátua de S. Rosendo obra da escultora Maria Irene Vilar e preside a sessão solene do encerramento do Colóquio Internacional, sobre S. Rosendo e o seu século.

Amanhã, o Chefe do Estado desloca-se a Ponte de Lima.

Dois mortos num desastre

LEIRIA 10 — Dois mortos (o motorista e a servente do automóvel) e o balanço de um grave desastre ontem ocorrido em Casais de Santa Teresa, na E. N. 1, entre esta cidade e Rio Maior, quando um carro foi embater contra uma camioneta. O acidente deu-se pou-

co depois das 10 da noite, admitindo-se que o motorista do automóvel tenha perdido o seu domínio por encalheamento.

Os mortos são o sr. Alvaro Sebastião Pereira, de 41 anos, e a sr.ª Maria da Glória Ferreira, de 58. Duas senhoras ficaram gravemente feridas. D. Maria Celeste de Almeida Santos, proprietária do Café Celeste, de Rio Maior e também do automóvel sinistrado; e uma amiga, D. Elizabeth Moavida. Estão ambas internadas no Hospital de Leiria.

EMPRESÁRIOS ESPANHOIS VISITAM ANGOLA

A convite da Associação Industrial de Angola, e com o patrocínio da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola, desloca-se a Luanda, na segunda-feira, um grupo de empresários espanhóis constituído por representantes de diferentes sectores, tais como transportes, electricidade e electrónica, bens de equipamento, bancário, comércio, etc.

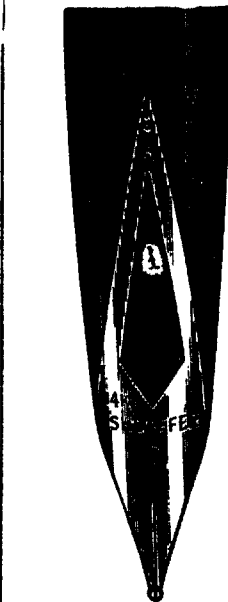
Em Luanda estão previstos, além da visita à Feira Internacional de Luanda, contactos com empresários locais, com vista a um maior intercâmbio entre a província de Angola e a Espanha.

Os empresários espanhóis serão recebidos pelas autoridades locais, as quais desde o princípio deram o seu maior apoio a esta iniciativa, que visa um melhor aproveitamento das grandes possibilidades actualmente existentes.

SARDINHA ESPANHOLA PARA O ALGARVE

OLHAO, 10 — Foram distribuídas à indústria conserveira local cerca de 75 toneladas de sardinha pescada em Espanha, como matéria-prima para a sua elaboração.

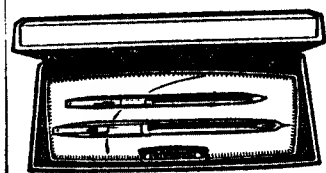
As autoridades chegaram a uma conclusão quanto ao local da venda do peixe das «companhas» que vinham solicitando que o mesmo fosse vendido na loja industrial, não só pelo valor que ali atinge, como pela rapidez de descarga.



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa herméticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1, LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ELIO AMORIM

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B-C - Lisboa



AMANHÃ
«MATINEE»
— AS 17 H —
No Salão do Restaurante
BERTICE READING

- FREDIANI BROTHERS
- TERESINHA ALVES
- LES BALLETS DE PIERRE FRANCK

MÚSICA PARA DANÇAR
FILARMÓNICA PAUPE
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

— Maiores de 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA
HOJE, às 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M. 6 anos)

e às 18.45 e 21.45
«ALFREDO, O GRANDE»

(M. 12 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.

ADEUS, MR. CHIPS»
(M. 12 anos)

—Ambiente climatizado—

TEXAS

AGENCIAS EM TODA A PARTE



higienização
movim de BAYER

peles camurças
sedas estampados

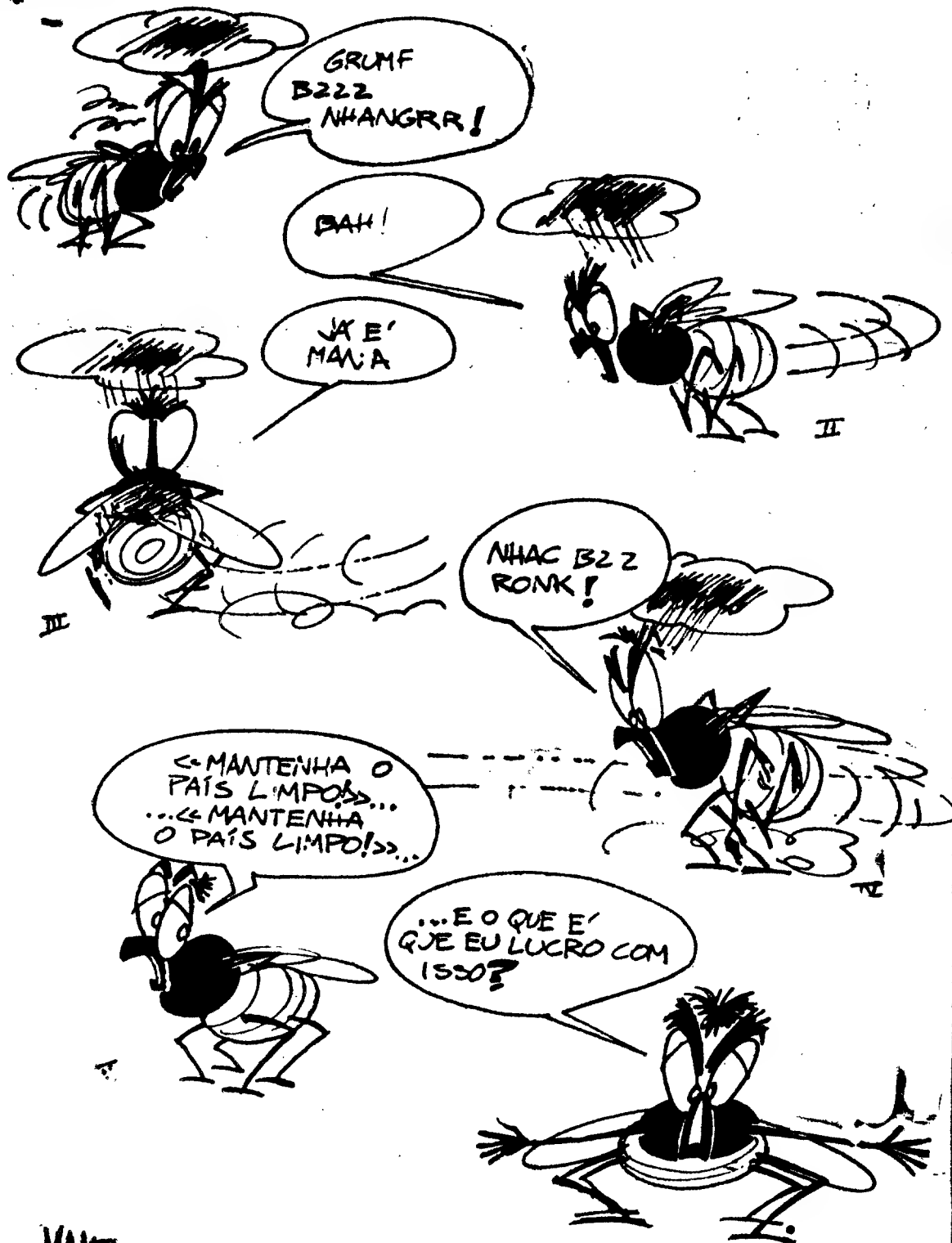
Valclene

tratamento e
impermeabilização

Scotchgard

A MAIOR EXPERIÊNCIA EM TÉCNICAS DE VANGUARDA

BZZZZ



BOOM

78

ANO II

OUTUBRO

1 9 7 0

LUGARES COMUNS MONUMENTA HISTÓRICA



PREFÁCIO

Sempre nos foi dito que um republicano era um homem que re-publicava (isto é: publicava 2 vezes; assim como sempre estive convencido que a democracia é o governo do demo e eu sou cristão praticante e livre-nos Deus de entrarmos nos negócios de Satanás) Por isso eu resolvi aceder às instâncias do público leitor português. Uma vez que o artigo «O meu encontro com — a. quem era?... — ah: com Boris Vian» teve edições especiais esgotadas e partindo do princípio que os milhares de cartas que recebi vinham de admiradoras e que chegou a ser citado no Figaro Littéraire, (1) eu honestamente pensei — o que por vezes me acontece — que deveria dedicar os meus preciosos serviços à humanidade. Resolvi pois meter mãos à obra isto é, rever capítulo por capítulo a minha Sugaris Communis (taça-se a devida apócope do m final) Monumenta Historica para que essa obra (num português mais fluente que aquele em que veio a lume a sua 1.ª edição) pudesse ser publicada nos cadernos moscultura. E se o fiz é apenas por estar convencido de que é necessário divulgar a cultura — mesmo a moscultura — e pôr a par de todas as bolsas uma obra que nas primeiras edições apenas de tiragem especial em papel Bíblia e ilustrações do Gustavo Doré (vulgo dourado) não poderia ser lida por a grande maioria. Assim não foi sem certo pesar que recusei a edição imediata desta minha obra no LIVRE DE POCHE; Creio porém que esse pesar ficará vencido se eu pensar que foi apenas por uma questão de patriotismo que o fiz — porque eu sou um patriota — ao querer ter em português a 1.ª edição popular da minha obra que tanto tem dado que falar a historiadores e filósofos, desde Toinbee a Russel. Para finalizar digo ainda que sei bem que não devemos gabar-nos das nossas obras mesmo que elas estejam tocadas pelos laivos do génio e sejam de ímpar valor como é o caso desta minha; não resisto porém a dar ao conhecimento público o facto de esta (obra, claro) existir entre as 100 da nova biblioteca do Belenenses e que foi lida e apreciada pelo Kim (2) que a achou profundamente psicológica e plena de vivências existenciais, prestígio.

Carlos Alboim — Puárto (setembro)

Do autor:

Prosa: A ilustre casa de Alboim — 4 volumes e —
O retrato de Albomina 2

Ensaio rimado: O lugar comum na filosofia potaca
O mais comum dos lugares comuns

Ensaio (modalidade livre): Eça de Queirós — uma
estética do lugar comum
A liberdade de expressão em LAGUTROP

Poesia: Rendas e bordados
Casa & Jardim — 2 volumes
Plateia (ilustrado com os desenhos de
Ampulheta)

- (1) — Ler para tal um artigo do Sr. João Gaspar Pinhões num jornal do PUARTO
- (2) — Ler sobre a vida e obra deste notável agitador das massas o caderno moscultura n.º 4 (ou será que é o n.º 5).

CAPÍTULO I

DA EXPLICAÇÃO DO SEU NASXIMENTO

Desconhecem-se as verdadeiras origens do supracitado. Toinbee afirma ter ele (não o Toinbee claro) aportado a Portugal quando da invasão romana. Baseia-se esse senhor na máxima Dai a César e que (não) é de César que foi grande moda na época. Eu, porém, inclino-me a dar ao lugar comum uma origem sueca. Todos sabem da existência de Lineu — homem assaz vulgar; todos sabem também quão conservadora é a índole deste bom povo e creio nenhum desconhecer que o lugar comum é, (e récorro para o provar as do sr. Alexandre Herculano (1) — meu amigo pessoal) sinónimo de lugar-vulgar, acontecendo até que durante bastante tempo foi mais utilizada a expressão comum-de-Lineu que a sua sinónima. Por isso, creio que o lugar comum nasceu na Suécia, mas, como diz o nosso Bernardim Ribeiro: «a menina (al)moça e sai de casa dos teus pais» (Eh; Eh!) o lugar-comum deslocou-se cá inda mimino e (al)moço chamado pelos grandes slogans, pela índole inteligente da nossa rassa (ou será raça???)

CAPÍTULO II

DA SUA INTRODUÇÃO EM PORTUGAL

Ao chegar cá ainda de calções, o menino lugar-comunzinho, logo alguém tentou meter «paleio» com ele na rua ali para perto da R. Beira, mas ele dizia coisas (incompreensíveis) na sua língua-mãe, que mesmo assim se vieram a tornar lugares comuns. Dizia ele coisas assim: «yleyssoen-libres... mylhorr neum phallar» ou «obraz no donnama:ya» ou ainda «muzeudartecomtenpurá:nya» e outras coisas mais difíceis, mais profundas, enfim mais comuns. Como estava abrangido pela extensa designação de turista — o que explica toda a simpatia que lhe prodigalizavam — o lugar comum resolveu permanecer entre nós (criar raízes, mesmo no folclore — expressão mais tarde muito comum na linguagem falada). E falava-se dele por toda a parte. Em casa do sr. Mateus do 4.º andar nos jornais, nos desafios de futebol, no rádio na praia. Mas 3 eram os sítios em que o lugar comum melhor se sentia: Eram elas as Reuniões políticas, as reuniões mundanas (2) e a televisão (3). Estava pois garantido — embora ainda não oficializado. Em Inglaterra funda-se um clube de admiradoras do lugar-comum o que é posto o nome de câmara dos comuns. Em Portugal, empresas de responsabilidade assaz limitada utilizam-lhe as iniciais da tradução inglesa (para manter um certo internacionalismo) — as palavras Comon Place —. Era agora um belo adolescente a quem as raparigas lançavam lânguidos olhares; no tendo ele porém ligado de início grande coisa a essas manifestações feminis, logo se tornou moda a sua reacção: já poucos adolescentes em Portugal olhavam agora para as raparigas. A própria camada intelectual que ao contrário do que seria natural se insurgira em princípio contra a benéfica introdução do lugar comum estava ago-

ra conquistada, pois já se tornara um lugar-comum crítico o lugar-comum. Fizeram-se então convergentes programas literários — convergentes porque convergiam sempre para o lugar-comum — em que este era apreciadíssimo. De se lientiar ainda o apoio prestado pela fundação Bolbenkiam a pela Mosca na sua (dele) introdução. Mas o lugar-comum não quer a só prestígio. Quer também poder. Ainda bem poucos anos atrás era tal o seu poder em França que se constituiu uma comuna (4) — não se compreendendo por isso o facto do seu poder não caminhar paralelamente a seu prestígio.

CAPÍTULO III

DE COMO RESOLVER RECONQUISTAR O SEU PODER

Foi para isso necessário fazer uma revolução baseada na ideologia dos grandes logaritmos-comuns (entre eles: na guarda de museu, um tal Marcx, cujo nome se perdeu na história e segundo creio sou de todos os historiadores do lugar-comum o único que vasculhou nome por nome os que participaram no engrandecimento do poder dele citando até nomes conhecidos apenas por uma minoria entre a qual estou eu e os familiares do dito Marx (creio que ainda aparentado aos célebres irmãos Marx do cinema; o que me leva a pensar se é ele ter procurado fazer parte da «troupe» numa altura da sua vida). Escolheram para essa revolução o mais comum dos anos: 1917. Começou pois o lugar-comunismo. Mais tarde houve um novo tipo de lugar-comunismo posto em prática por meia dúzia de originais e a quem chamaram maoísta por piada. Já que no fundo o que conseguiu foi assustar uma data de pacíficos e agradáveis lares pertencentes à nossa (deles), melhor sociedade, inclusive o de um tal CHIANG KA CHEQ sendo por essa razão muito feio e muito mau.

- (1) — Um artigo deste senhor veio numa das primeiras moscas; tratava da urgente urbanização dos buracos de Lisboa
- (2) — Existe uma curiosíssima obra versando este assunto no 1.º número dos cadernos culturais de Mosca.
- (3) — Para maior conhecimento sobre o que é 1.ª visão aconselhamos as obras completas de Castim.
- (4) — Um dos membros aliás usava cachimbo. Ler p. tal «O cachimbo do comuna de Ilya Ehrenbo

CAPÍTULO IV

DE COMO OS PRÓPRIOS PAISES DE INDOLE REVOLUCIONÁRIA O ACEITAM

Como disse, todos os aceitaram. Os próprios países revolucionários, mesmo os mais pequenos deles com Lichteustein — mas cujo melhor exemplo é a América (1) — aceitaram por o aceitar; para o homenagear aprovaram-se de se ter tornado num lugar comum falar da liberdade para construir uma estátua da dita cuja que ficou mais barata por causa de isso mesmo.

CAPÍTULO V E ÚLTIMO:

DE COMO DEVEMOS PROTEGÊ-LO

Muitos anos foram entretanto passados e grande a mudança da humanidade. A história do lugar-comum, porém como a própria história (e que é esta — na 1.ª de Partre (2) — um amontoado de lugares-comuns), meçou com o mundo (a sua ramificação para Portugal só mais uma) e com o mundo acabará. Embora já acé é necessário que o lugar-comum seja elevado à situação de instituição nacional e que a sua benéfica influência seja oficializada como merece dada a grande simpatia que sempre teve por parte do público desde o Marialmo até aos festivais da canção. Que seja pois construída em Portugal uma estátua em memória desse testemunho da estupidez humana. Que ele fique — está na nossa mão. Propomos uma legenda que consideramos o maior dos lugares-comuns, para fixar na estátua: HÁ 1 CRISE 1 TEATRO em Portugal.

- (1) — A América é um país que por ser pequeno pouco conhecido dos portugueses. Para seu melhor conhecimento, ler a obra: «O BURACO
- (2) — Partre, Jean Sol — filósofo e dramaturgo francês autor de «O vômito» e outras obras.

VIAGENS IT
UMA NOVA CONCEPÇÃO NA
ARTE DE BEM VIAJARI
Incluindo:
Passagens aéreas, Hotel,
visitas — 7 dias a 1 mês
TODOS OS DESTINOS NA EUROPA
Hotéis «Seleção PAN-EUROPA»
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C/
Rua Braamcamp, 11-C/D

SILENCIOSOS E TUDOS DE ESCAPE
BORTEX
Secção de Montagem:
RUA DO ARCO DO CARVALHAO, 75 - A
Fábrica
RUA VITOR CARLOS, 12-12 (A PONTINHA)
Telef: 99 00 57
Sede e estabelecimento:
RUA MARQUES DE FRONTEIRA, 110-C
Telefones:
650763 - 651915 - 090788



TEATRO

O REGULAMENTO
(SKETCH)

por José Cremes

O átrio, acanhado, dum prédio de habitação nos bairros novos: mármore humido, aspiradoras em vasos de latância, plafones, ascensor de cancela em X com lotação de três pessoas e meia para dezono famílias, porta à esquerda para a escada e ascensor de serviço, — entim todo o luxo desta grande pequena-classe-média nossa conectada. Ao subir o pano, a cena esta escura; são altas horas da noite. Dois JOVENS moradores talam em surdina perfeitamente audível.

PRIMEIRO JOVEM (ao cmo dos degraus) — Acende a luz, pá! Não percas tempo! (Ouvem-se tropeços nos degraus, o restolhar das aspidistras).

SEGUNDO JOVEM — Não acho o botão, pá (murmúrios, apalpadelas, etc.) Ah, cá está ele. (ouve-se zumbir o fecho eléctrico da porta de entrada, que se abre bruscamente, com estrondo) Bolas, não é este! (esforça-se por fechar a porta, que resiste; por fim consegue-o) Uff!

PRIMEIRO JOVEM — Experimenta o outro!

SEGUNDO JOVEM — Se o puder encontrar! Não tenho fósforos... (roça o mármore da parede em as mãos) Deve ser este. (A luz acende-se nos plafones) Aproveita agora, pá, antes que ela se apague.

O PRIMEIRO J., junto ao ascensor, procura ler o Regulamento do Porteiro, emoldurado e envidraçado, suspenso da parede, quase no tecto.

PRIMEIRO JOVEM (desanimado) — Não vejo nada! Está muito alto e a letra é miudinha!

SEGUNDO JOVEM — Faz força, pá. Depressa!

PRIMEIRO JOVEM — E a luz é traca! (a luz apaga-se) Acende lá outra vez...

SEGUNDO JOVEM (desce, procura o botão, etc.) — Raios os... (A luz acende-se) Pronto, vê lá agora.

PRIMEIRO JOVEM (esforçando-se honestamente) — Só com um telescópio, pá. Ou um microscópio! Ninguém pode ler o Regulamento. Não foi feito para ser lido!

SEGUNDO JOVEM (tira do bolso e entrega ao P. J. um óculo comprido, de ver navios) Pega lá. Agora vê com certeza.

PRIMEIRO JOVEM (empunha o óculo, ajusta-o, procura o Regulamento às cegas, em todas as direcções) — Não sei onde está, perdi-o de vista! (O S. J. guia-lhe a mão, orienta-o) Ah, cá está ele! Ena, pai, é um borrão, não se pode ler isto! É bom é pra ver os eclipses da Lua! Ou mosquitos na Outra Banda! (devolve o óculo ao S. J. A luz apaga-se. O S. J. corre a acendê-la de novo).

PRIMEIRO JOVEM — Talvez se eu trepasse aos teus ombros, pá. Que dizes tu?

SEGUNDO JOVEM (voltando) — Experimenta.

O P. J. trepa laboriosamente aos ombros do S. J.: oscilam, cambaleiam, gemem, apotam-se à parede, etc. Parece um acto de circo!

SEGUNDO JOVEM (bufando) — Tu pesas como burro, pá! Ai, olha lá que me partes a clavícula! Espera... (ajeitam-se).

O P. J. consegue equilibrar-se de pé nos ombros do S. J., ergue a cara e

as mãos para o Regulamento A luz apaga-se.

PRIMEIRO E SEGUNDO JOVEM (em coro) — Bolas para a luz! — Bolas para a escuridão!

PRIMEIRO JOVEM — E agora?

Rumor de complicações acrobáticas murmurios abatados. O P. J. pula para o chão, magoa-se, geme.

PRIMEIRO JOVEM — Torci um pé... (esfrega-se energeticamente) Ou talvez não!

SEGUNDO JOVEM — Era preciso um terceiro para acender a luz.

PRIMEIRO JOVEM — O que nos falta é um escadote!

SEGUNDO JOVEM — Onde vais tu arranjar um escadote a estas horas?

PRIMEIRO JOVEM — O Porteiro tem um lá em baixo, no patamar da cave. Vamos lá buscá-lo.

SEGUNDO JOVEM — E se fazemos bulha e ele acorda? O Lobo de Montalegre!

PRIMEIRO JOVEM — Não acorda nada. Vamos com cautela. Depois eu trepo ao escadote e tu cuidas da luz. Há?

SEGUNDO JOVEM — Se tu tens trazido a lâmpada de bolso...

PRIMEIRO JOVEM — As pilhas gastaram-se. Não serve.

SEGUNDO JOVEM — Isto mete pilhas! Olha lá, e se nós levássemos o Regulamento? Para o ler lá em cima, á nossa vontade?

PRIMEIRO JOVEM — Mas primeiro precisamos do escadote! Como queres tu tirá-lo, áquela altura? Anda daí.

Descem às apalpadelas, pé-an-tapé, para não acordar o Porteiro. A luz acende-se e apaga-se agora, sózinha, a ritmo, misteriosamente.

Voltam com o escadote, esforçados; há ruídos, murmurios, etc.

SEGUNDO JOVEM — Não batas na parede! Vais acordar a fera...

Montam o escadote com dificuldade, é de tesoura, range e guincha. O P. J. trepa, enquanto o S. J. volta a postar-se perto da entrada para atender á luz, que voltou a apagar-se teimosamente. Acende-a. No momento em que o P. J. se prepara enfim para ler o Regulamento, com uma lupa enorme que tira do bolso, a luz apaga-se, desta vez com um clarão e estampido de fusão de fios. Trevas.

PRIMEIRO JOVEM — Bonito serviço! Agora fundiu-se a lâmpada.

SEGUNDO JOVEM — Não foram as lâmpadas, foram os fusíveis. Queimados!

PRIMEIRO JOVEM (sempre no alto do escadote) — Sabes onde está a caixa?

SEGUNDO JOVEM — Como queres tu que eu saiba? Escondida... fora de alcance... Talvez na casa do Porteiro!

PRIMEIRO JOVEM — Não lhe vamos bater á porta, não? Estamos tramados.

SEGUNDO JOVEM — O melhor é irmo-nos embora. Pousa sorte.

PRIMEIRO JOVEM — E deixamos aqui o escadote?

SEGUNDO JOVEM — Não, vamos arrumá-lo. Mas primeiro tira o Regulamento cá pra baixo, pá!

PRIMEIRO JOVEM (despendurando o Regulamento; lamentoso) — Vai-nos custar três dias a ler! É mais comprido que a Constituição.

SEGUNDO JOVEM — Como sabes tu? Já a leste?

Feçam o escadote, preparam-se para descer á cave. Entretanto o PORTEIRO, que acordou, sobe a escada: é um serrano taçanhudo, t-roz com os inquilinos e com os estranhos.

PORTEIRO (subindo a escada) — Ladrões! O da guarda! Polícia! Acudam!

Os JOENS largam o escadote, que tomba com estrépido, abandonam o Regulamento, e desaparecem pela porta da escada e do elevador de serviço, á esquerda. Não ha luz, os ascensores não funcionam, a instalação está provavelmente queimada. O PORTEIRO sempre a gritar «Ladrões! Polícia!», etc., dispara o revólver á toa, estilhaçando o vidro do Regulamento.

PORTEIRA (surgindo, obesa e feroz, de lenço branco na cabeça, atrás do PORTEIRO, de palmatória acesa na mão esquerda e a vassoura na direita) — Bêbado! Relaxado! Olha pró que o binho te deu! Até a dormir tu vês ladrões! Acordas os inquilinos todos! (Desata a dar-lhe vassouradas pelas costas e pela cabeça, ao que o «lobo de Montalegre» se encolhe que nem cordeiro) Vai estudar o Regulamento borrachão!

Durante esta curta cena do Wild-West, faz-se ouvir um «galope» anelante, do tempo da nossa bisavó. As luzes, entusiasmadas, acendem-se e apagam-se alternadamente. Um par de Pombinhos — ele velho, ela muito jovem — que estavam talvez num patamar de cima a arrulhar e a dar bicadinhas, descem pelo ascensor (que voltou a funcionar inexplicavelmente), abrem a porta e deitam a fugir, com medo do escândalo.

PORTEIRO (tomando-os por ladrões e correndo atrás deles rua fora) — Agarra que é ladrão! Agarra que é ladrão!... (desaparecem)

PORTEIRA (correndo por sua vez atrás do PORTEIRO, de vassoura ao alto) — Patife! Borrachão! Sempre a correr atrás das saias!... Comigo então é... (perdem-se as ultimas palavras na perseguição).

O átrio fica por alguns instantes deserto e quieto. Calou-se o «galope». Luzes acesas. De repente, o Regulamento, que estava caído no chão, de vidro estilhaçado, dá um pulo como se acordasse, e com um silvo agudo volta rapidamente, pelo seu próprio esforço, ao lugar na parede. As luzes apagam-se.

PANO.

(Proibida a reprodução, a adaptação, e a representação).

— Na praia do «Carrasção», anda tudo num burburinho, desde que um «inconsolável», que tem por graça — Niarkos — resolveu tomar por esquecimento, de certo enterro atribulado, o remédio de efeito rápido... de se voltar a casar.

A «choupana» em que habita, mesmo junto à beira-mar, tem sido invadida, dia e noite, desde que a notícia se espalhou, por verdadeiras hostes de meninas «exóticas», oriundas das mais diversas e abastadíssimas... «desgraças».

A «MOSCA» sempre atenta aos grandes acontecimentos internacionais, voou até aqui para estar à altura de poder informar as nossas leitoras da vantagem fabulosa que podem usufruir, ao tentarem a sua sorte, por cá.

Pois, como tal Senhor se propõe casar com qualquer enfezadinha, muito doentinha do coração, sem se preocupar com a idade, julgamos com esta informação-empurrão estar a promover o turismo, pois não será nossa obrigação «limpar» o país... de doenças???

No intuito de «as» poder elucidar, enviámos a reportagem que no local pudemos colher, sem nenhum à vontade, e até com risco de nos cortarem... as asas.

Niarkos, é um cavalheiro (?) em bom estado de conservação (?), cabelo (?) branco, idade indefinida, olhos ocultos... por um par de óculos escuros. Profissional de «seguros», é um viúvo recente, lacrimante, inconsolável, e que para não perder «a força que tem», tempera as re-

feições com algumas «vitaminas», denominadas FLIRTS. Nas horas vagas pratica diversos misteres.

É perito em fazer oitinhos bonitos a todos os calhambeques náuticos que lhe passa m perto, transformando-os num ápice e com a mão «segura» de mestre decorador que é, em jovens e majestosos petroleiros panamianos.

Dedica-se a coleccionar:

— Pecados, mas nunca impostos.

— Pés-de-meia, razoáveis, que vai amontoando em certos banquinhos públicos suíços.

— Borboletas, raras, americanas, especializadas, em frequentarem a casa da D. Elvira.

— Colecciona mulheres como se fossem gravatas. Pois as ditas, são tão delgadas, que ele faz e desfaz o nó... sem deixar vincos.

Possui:

— Uma «mansarda» no Parque Monceau, modestamente mobilada e relativamente discreta, com os pertences inerentes para o que foi criada.

— Lá se cozinham gostosos «guisados» mais ou menos conhecidos e gabados.

— Uma sebenta aiola lá para as bandas do Mediterrâneo, onde com a ajuda de «bóia», pratica desportos náuticos.

Por ser homem de INICIATIVAS, certos senhores seus patrícios deixaram-no ser o único «petrolino», na sua terra natal, mas na condição, se o negócio fosse chorudo de o «abrir» «secretamen-

te»... aos que nele desejassem PARTICIPAR.

Foi proposto a Prémio Nobel da Medicina por ter descoberto (nem mais) no seu estaminé do Pireu, a força mortal que tem... uma ASPIRINA.

Deseja consorciar-se com menina jeitosinha, magrinha, poupadinha e muito, muito débil de saúde. Tem preferência... as CARDÍACAS. Prefere tornar a vestir luto, a pagar um dinheirão de indemnização à mulherzinha que tenha descaramento de o levar... no bote... da separação.

Lista do «ENXOVAL» adquirido por Niarkos para ser oferecido à «desgraçadinha-coitadinha», que preencher as condições requeridas:

20 vestidos «Dior» comprados na Feira da Ladrá em bom estado de conservação: 100\$00;

20 pares de sapatos adquiridos, em fim de estação, na Feira do Sapato do Martim Moniz: 50\$00;

5 bolsas de toilette vendidas por alto preço numa ruela de S. Pedro de Sintra: 20\$00;

4 penachos arrematados num leilão de

milhões na fabulosa Quinta de Alegria em Almada: 10\$00;

8 casacos laninos visionados numa província alentejana: 100\$00;

Oferta generosa de 30 Jóias Pechisbequeiras provenientes das Exposições dos Mercados Internacionais de Quinquilharias: 30\$00;

1 «espada» em 25.ª mão adquirida a «pristas» e um caixeiro-viajante: 300\$00;

EXTRAS:

Seguro contra todos os riscos no valor de 5 kg de cebolas, que em caso de óbito reverterá a favor da família da noiva-defunta: 45\$00;

Enterro já apazado compatível com a categoria da «interessada», com acompanhamento auxiliar da sr.ª Caixa de Previdência e mais um sr. Peditório Nacional: 0 000\$00.

TOTAL: 655\$00

Com tal «exposição», quem é que é bastante «tolinha», para não desejar niarkar???

DE: ISABEL FORJÓ

SER OU NÃO SER VIÚVO...

dilema do sr. Niarkos

A MULHER e a sua posição em relação ao homem

TENHO assistido, muitas vezes, a discussões sobre a superioridade do Homem perante a Mulher.

Será que existe realmente superioridade do Homem?

Para que o problema possa ser analisado perfeitamente, primeiro, temos de falar em Homem e em Mulher, que os tomar na sua totalidade e não apenas comparar, discutir e analisar certos aspectos das suas naturezas.

Não podemos dizer que o Homem, por exemplo, é superior à Mulher, só porque ele é, fisicamente mais forte. De igual modo, não se pode dizer que a Mulher suplanta o Homem apenas porque é mais afectiva

Em segundo lugar, para que a análise possa ser terminada, temos que considerar as diferentes funções do Homem e da Mulher. É precisamente devido às diferentes funções dum e doutro, que Deus criou o Homem diferente da Mulher. Mas também é certo que Deus criou a Mulher para o Homem, o que significará que o Homem sem a Mulher — e vice-versa — não poderia levar a cabo a Obra de que foi encarregado pelo próprio Deus. Verifica-se assim, que o valor do Homem e o valor da Mulher são relativos, embora um e outra, separadamente, tenham um valor intrínseco absoluto, que lhes é dado pela própria alma.

Perante o exposto, poderá continuar a perguntar-se

qual dos dois é superior?

Não, de forma alguma. Nenhum deles é superior ou inferior ao outro, porque, embora criados separadamente, foram criados para viverem unidos e trabalharem para o mesmo fim, ou seja, para cooperar com Deus na própria criação.

Deus criou o Homem e dele e para ele a Mulher. Mandou que crescessem e se multiplicassem, e ao longo dos tempos assim tem acontecido (não vou falar nos desvios feitos a tal ordem Divina).

Porém, no espaço de milhares de anos, a Mulher foi como que escrava do Homem. A Mulher estava transformada num mero, que o Homem tinha à sua mercê, para atingir um fim. Perante tal anomalia que

Deus não podia aceitar, o mesmo Deus, veio dizer aos homens que o lugar da Mulher era ao seu lado, embora as funções de ambos se mantivessem diferentes. É então que aparece a instituição do casamento que vem conferir a homens e a mulheres os seus deveres e direitos recíprocos. A Mulher deixa de ser a escrava do Homem, para se transformar em sua companheira pela vida fora. A Mulher passa a ser a melhor ajuda do Homem, a trabalhar com ele, para ele e por ele, na mesma medida em que ele, Homem, passa a trabalhar com ela, para ela e por ela. E ambos, em conjunto, de braço dado e de passo certo, passam a trabalhar para os seus filhos. Só assim podia e devia ser. Só

assim deverá continuar a ser.

Mas, com o constante rolar do tempo, a Mulher começa a invadir o «mundo» do Homem, considerando tal invasão como uma emancipação necessária à sua plena felicidade. A revolução industrial e comercial vem facilitar e precipitar tal invasão, pois os trabalhos, até então feitos apenas por homens, aumentam de tal forma em número e tamanho, que a participação da Mulher nesses trabalhos se torna imprescindível, não pela qualidade mas pela quantidade. Criam-se novos bens de consumo e, com eles, novas necessidades. E para suprir estas novas e maiores necessidades, mais mulheres são chamadas ao trabalho das fábricas, dos balcões e dos escritórios, para assim, com o fruto do seu trabalho, se poderem adquirir esses novos bens. Mas a verdade, a triste realidade, é que a luta por esses bens, obrigou ao abandono da luta por outros BENS muito mais preciosos. A Mulher, para invadir o «mundo» do Homem, teve que abandonar o seu próprio «mundo», onde ela é insubstituível e indispensável. A Mulher, numa ânsia pouco inteligente e muitas vezes bastante materialista de se equiparar ao Homem, nunca conseguirá igualar o Homem e deixará de ser MULHER.

Numa comparação talvez um pouco desajeitada, direi que o conjunto Homem-Mulher se assemelha ao conjunto barco-vela. Os filhos dum serão os passageiros do outro.

O barco, ao qual deve estar bem presa a sua vela, tem que levar a bom porto os seus passageiros.

O barco, é o forte, o rude. É ele que sofre o embate das ondas que, impiedosas, açoitam o seu casco. É ele que deve escolher, à custa do seu leme, a rota a seguir para evitar os escolhos traiçoeiros. É ele que tem de resistir, que tem de lutar e avançar. Se tal não puder acontecer, tudo está perdido: barco, vela e passageiros...

Mas a vela é imprescindível ao barco. Branca, delgada e de aparência frágil, é, contudo, a «alma» do próprio barco. Erguida para cima, como que mãos postas em direcção ao Céu, tem que seguir constante e atentamente todos os movimentos do seu barco. É certo que este, nos tormentos da sua luta, parece às vezes esquecê-la. Mas não! É ele que leva a sua vela, é ele que com ela vive, é

ele que morrendo a abandonará, sabe Deus a que sorte! A vela, que não pode ser egoísta, tem, repito, que estar atenta ao trabalho do seu companheiro. Tem, por vezes, de se tornar rígida, tensa e tão resistente como o próprio barco. Não pode fraquejar para que o barco não fraqueje. Outras vezes, pelo contrário, tem que ser maleável, tem que virar mais para um lado ou para outro, e, até, outras vezes, ainda, tem que, aparentemente, desaparecer, enrolada em si mesma.

Mas a vela e o barco, jamais poderão esquecer duas coisas: o seu objectivo — o de levarem a bom destino os seus passageiros — e a necessidade absoluta de se unirem íntima e fortemente. Se o barco não tem força para amparar a sua vela, e se esta, por momentos que seja, abandona aos ventos e às ondas o seu companheiro, deixam de ser mutuamente úteis, e, assim, perdendo-se, deixam de poder bem cumprir a sua missão.

Quem olhar um pouco para o passado — tão esquecidos andam os seus ensinamentos — nota que as grandes figuras da História foram homens. Mas também nota que na base da glória e imortalidade desses homens, sempre houve uma Mulher: ou uma Mãe, que soube educar e moldar o carácter do seu filho; ou uma Amada que inspirou e impulsionou o génio do seu amado, ou uma Esposa que, com o seu exemplo, com a sua abnegada ajuda, com a sua amorosa dedicação, foi «da lei da morte libertando» o seu marido. E se tomarmos como exemplo as grandes Mulheres de que a História nos fala também, verificamos que a sua acção se desenvolveu sempre em conformidade com a sua alta e bem determinada missão na terra. Se nos aparecer uma Joana d'Arc a lutar como e no lugar dum homem, mas por uma causa divina, é porque Deus se quis servir duma Mulher para mostrar aos homens de então, e talvez para os envergonhar, qual devia ser a sua conduta.

Para mim, a Mulher, tal como sempre a vi e como sempre a sonhei, é a OBRA-PRIMA DA NATURAL REZA!

Habituei-me a vê-la em minha Mãe.

O sonho, esse realizou-se...

Que Deus o permita em minha Filha.

ANTÓNIO DE AZEREDO

PELLI-TRAITAL

uma nova
higiene
anti-caspa



O shampoo PELLI-TRAITAL trata o couro cabeludo em profundidade e graças à sua acção bactericida elimina os micro-organismos causadores do aparecimento da caspa e da queda do cabelo.

Dois vezes por semana, lave a cabeça com o shampoo PELLI-TRAITAL e diariamente use a loção PELLI-TRAITAL.

PELLI-TRAITAL, uma nova higiene anti-caspa.

*Agora o shampoo PELLI-TRAITAL apresenta-se, também, sob a forma creme numa embalagem plástica — o acondicionamento ideal para quem viaja ou pratica desporto.

L'ORÉAL
DE PARIS

PUBLITOPE



Notícias do Ocidental País de Lagutrop

A BELEZA EM LAGUTROP

Como o progresso é belo. Como é agradável ver o progresso invadir o reino de Lagutrop e assistir à marcha segura deste país a caminho dos mais modernos padrões de vida mundiais. Não há dúvida de que Lagutrop, depois do seu fenomenal arranque para o futuro, para a confirmação no presente do seu destino histórico, não há dúvida, dizíamos, que Lagutrop vai conhecer um período de extraordinário crescimento. Sim, que de forma alguma são de desprezar todas as grandiosas contribuições para o avanço desse reino que é cada vez menos desconhecido, não só para os lagutropeses, como também para os estrangeiros. Há já algum tempo um acontecimento de maior significado, da maior projecção, ao qual, aliás, os órgãos de informação lagutropesa não regatearam espaço, com especial relevo para a TV, que, não querendo deixar de contribuir para manter o público ao corrente dos acontecimentos, informado convenientemente do que para ele constituía a questão primordial importância na vida futura lagutropesa e no porvir das relações internacionais do reino.

Nenhum lagutropês deixou de ser informado. Pelo menos tal se tentou. Ao próprio nível da coroa se seguiu com o mais elevado interesse o desenrolar dos factos. Sim. Não há dúvida: Era o futuro do reino que se jogava naquela eleição. Estava em causa a capacidade de evolução do país. E foi no meio da maior tensão, da maior ansiedade por todo o reino que foi escolhida Miss Lagutrop.

Depois da escolha, à ansiedade sucedeu a alegria, à tensão a despreocupação.

O grande acontecimento dera-se. Depois de intensas e acaloradas discussões e tomadas de posição a nível nacional, o futuro estava escolhido. A representante de Lagutrop estava eleita. Por um ano a imagem internacional do reino está nas mãos daquela bela rapariga.

E estava bem entregue. Vimos recentemente que realmente estava.

Com efeito, realizou-se há dias no amigo Reino de Helena o grandioso concurso para a escolha da Miss das missas. Concurso importante, qual prova desportiva internacional, dele dependem a felicidade de vários povos. Porque muitas nações aspiram a ser a pátria das mais belas. Todo o prestígio de muitos países depende desse confronto. E atrás desse prestígio está a felicidade de milhões de pessoas.

E que aconteceu nesse concurso no Reino de Helena?

Logo após a primeira classificada (que aliás natural do também amigo Reino das Castanholas) classificou-se brilhantemente a representante do reino de Lagutrop. Pela primeira vez na longa história do reino, o país conquistou esta extraordinária classificação que marca bem o prestígio internacional que está a conquistar dia a dia.

A Lagutrop o progresso! Este acontecimento enche de felicidade este país cujo povo simples sabe ser feliz e alegre.

Mas este resultado não pode satisfazer os lagutropeses. Porque há possibilidade de ir mais além, conquistar para o reino, não só o título absoluto de Miss das missas como também o título mundial.

Há que ver que Lagutrop tem isso ao seu alcance. Só tem que reforçar a sua promoção. Se Lagutrop tiver a conveniente promoção no estrangeiro pode confiar-se que o título mundial se é para uma lagutropesa. Mas é necessário, não é demais insistir fazer uma séria promoção da beleza feminina lagutropesa no estrangeiro.

Durante muito tempo ao falar-se em beleza vinhamos ao espírito as belezas nórdicas. Há que destruir essa ideia. Há que promover agora a beleza das lagutropesas. Os métodos, todos os conhecemos...

Curioso se torna notar que os dois primeiros lugares do importantíssimo concurso Miss das missas ficaram em dois reinos vizinhos (Reinos de Lagutrop e das Castanholas) e que estão unidos pela maior comunhão de ideias. Como tal afigura-se que a fraternidade destes dois povos pode permitir que se diga que as suas representantes obtiveram os primeiros lugares sem particularizar que país obteve o primeiro lugar e qual obteve o segundo. Por isso, com a actual posição, se conseguiu uma vitória, uma grande vitória, que enquanto não for ultrapassada deverá ser festejada e deverá constituir um símbolo da capacidade lagutropesa, do seu espírito de luta e provará a todo o mundo a ascensão do reino e o seu caminho para o futuro e o progresso.

Outras notícias referentes a assuntos análogos, nos chegam, provando que estamos ceios ao afirmar que esta vitória extraordinária da representante do reino

de Lagutrop marcou, no mundo muitos pontos a favor deste país, que durante algum tempo tem andado esquecido...

Assim, tivemos a surpresa de saber que uma das mais poderosas nações do mundo começou a olhar Lagutrop com um olhar interessado, vendo nele um país francamente progressivo. Como tal enviaram ao reino uma embaixatriz, a sua Miss que, por pouco foi a detentora do título mundial.

Dado que o facto o justificava a Mosca deslocou para o aeroporto da capital lagutropesa um repórter com o fim de entrevistar a beldade.

Mosca: Que pensa dos distúrbios internos?

Miss: Quais distúrbios?

Mosca: E sobre a emancipação da mulher?

Miss: O que é isso?

Mosca: E que pensa da Lagutrop?

Miss: Penso bem...

Mosca: Que pensa fazer agora?

Miss: Nada, como de costume...

Mosca: Não vai fazer cinema?

Miss: Não, não! Vou casar e ter muitos filhos. Talvez até dois...

Mosca: Ah!

Respostas inteligentes de uma rapariga que sabe alicar a sua beleza a uma mentalidade brilhante. Digna representante do seu país que todos conhecemos e do qual sabemos tudo o que há a esperar.

É claro que com toda a actividade desenvolvida em torno destes acontecimentos algumas entidades regionais lagutropesas compreendem já que só têm a lucrar com a (mais uma vez citada) promoção da beleza lagutropesa e, por consequência, não é de estranhar o início de actividades nesse sentido que se começam a desenhar.

Concretamente fomos agradavelmente impressionados com a eleição de Miss Alguidares da Serra, concurso que apesar de alguns incidentes lamentáveis, a organização foi ótima não havendo nada a apontar.

Os incidentes lamentáveis que tiveram lugar depois do concurso, foram porém rapidamente sanados. Com efeito, logo após ter sido Eufrosinda Silva proclamada Miss Alguidares da Serra originou-se uma pequena alteração entre duas mulheres, a mãe da Eufrosinda e a Senhora Maria da Paz Sousa, mãe de uma concorrente que não tinha sido premiada.

Ao que parece, a Maria da Paz acusava a Eufrosinda, que segundo ela é «...uma desavergonhada. É o que ela é. Sai à mãe que nunca foi boa. Quem anda por aí a mostrar o embigo... Depois admire-se. Que a minha filha é muito decentezinha, pois então...» Por seu lado, a mãe da Eufrosinda, a sr.^a D. Engrácia Silva, pretendeu defender a sua filha. Em consequência originou-se o pequeno desacato referido. As duas mulheres recolheram ao posto da Guarda Real Lagutropesa, enquanto que um dos membros do júri que tentara separá-las foi internado de urgência com lesões e fracturas graves por todo o corpo.

Como dissemos a Miss Alguidares é a partir de agora, a Eufrosinda, moça de 25 anos dona de um corpo admiravelmente esculpido (1,60 de altura; medidas: 100, 120, 100; peso 150 kg) que pretende continuar a estudar (frequenta pela 7.^a vez o 1.^o ano do ensino secundário lagutropês) para «saber co-
sas».

Respondendo às nossas perguntas afirmou:

— Ah! Estou tão contente! O Bonifácio é que não queria que eu usasse o biquíni. Vamos casar sabe?

— Nem vale a pena perguntar se está contente. Vá-se... Diga cá: é a primeira vez que é premiada em concursos de beleza?

— Ah, não! Olhe, quando eu nasci, ganhei o prémio do bebé modelo. Pesava 10 kg, veja lá...

— Acreditamos. Ouça, outra coisa: você é uma rapariga culta? Lê muito?

— Lelo, pois! Já li para cima de 800 fotonovelas. Ah, gosto tanto! São tão lindas, ah, ah...

— Ah!... E outra coisa: Projectos?

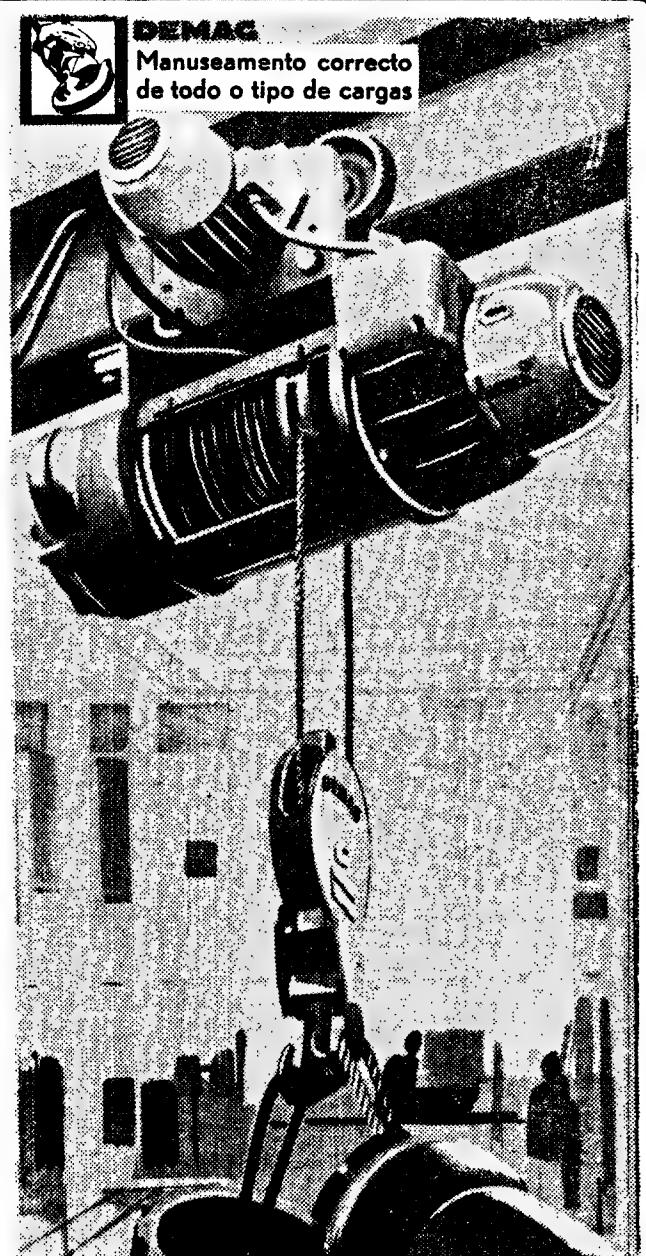
— Quero casar com o Bonifácio, ter muitos filhos e ser uma dona de casa modelo!

Deixámos a Eufrosinda entregue à sua alegria e procurámos um membro da organização. Encontrámos o presidente do júri que nos permitiu ficar a saber que para o ano haverá de novo a eleição de Miss Alguidares da Serra porque a terra precisa de ser mais conhecida fora da região.

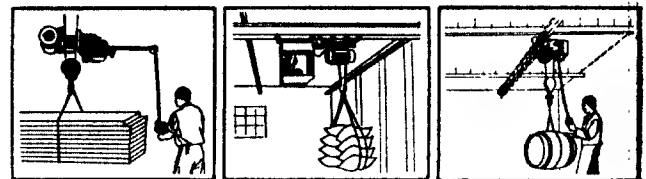
«Mas vamos alterar o regulamento. Para o ano só podem concorrer órfãs de mãe. Compreende: é preciso ajudá-las, coitadinhas...» Compreendemos perfeitamente.

E foi assim a eleição de Miss Alguidares da Serra. Esperamos que outras localidades lagutropesas não tardem a seguir o exemplo desta progressiva vila deste progressivo Lagutrop.

CARLOS SILVA.



Em todos os campos o diferencial eléctrico DEMAG representa um auxiliar de alto valor



Mais de 500.000

Diferenciais eléctricos "Demag" em funcionamento em todo o Mundo! Para tanto, meio milhão de organizações recorreram ao diferencial eléctrico "Demag", como meio mais seguro de economizar tempo e energias. Nós movimentamos as cargas de uma forma rápida, segura e económica. À vossa disposição se encontram os nossos técnicos da Especialidade. Favor telefonarem-nos:



SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALE, N.º 9 • TEL. 63 56 70 / 63 40 40
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 55A-1.º ESQ. • TEL. 34 495 / 34 571 / 34 506

COLABORAM NESTE NÚMERO

Luís Osório e Edmundo Cruz que paginou, desenhou, escolheu as ilustrações e fez a vida negra aos desgraçados responsáveis pela saída da MOSCA a tempo e horas...

Francisco Nicholson, um actor/autor que todos conhecem, a quem «A MOSCA» confere, neste momento, a Grande Cruz da Ordem do Humor, pelos seus notabilíssimos IFS.

Margarida do Rosário Peixoto, que assina «Guidinha», uma jovem e irritante menina de quem não conseguimos ver-nos livres. Se algum dos nossos leitores tiver uma receita que nos permita fazer arsénico em casa, agradecemos que nos envie a dita quanto antes.

Mané, autor da mosconovela gráfica Bzzzzzz... Esclarecemos que Mané é um pseudónimo, motivo porque não publicamos a fotografia do colaborador e que nos referimos.

Mário Lucília Ribeiro, responsável pelo aspecto gráfico da «Semanamoscritica», uma autêntica vítima das condições em que esta secção é preparada. Para M. Lucília Ribeiro os agradecimentos de toda a equipa de «A MOSCA».

Carlos Silva, cronista do reino de Lagutrap.

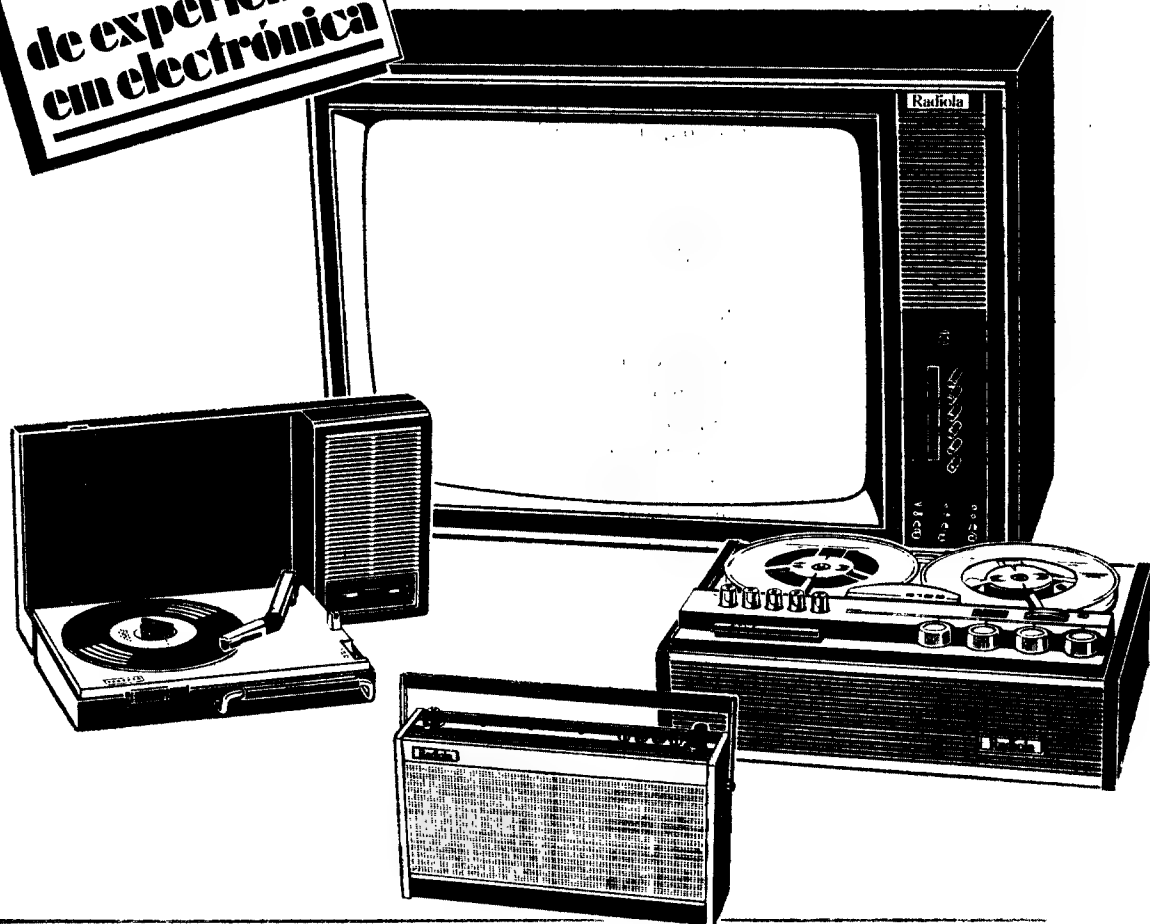
Isabel Forjó, uma inimiga pessoal do coordenador deste suplemento, e quem o dito coordenador presta uma justa homenagem pelas suas Bibis.

Do serviço na tipografia, os incansáveis que compuseram, paginaram e praguejaram de acordo com as boas tradições de «A MOSCA»: o Ricardo, o Rui, o Augusto, o Júlio, o Pereira e o Cruz.

Radiola

alegra a vida

50 ANOS
de experiência
em electrónica



RADIOLA apresenta o mais perfeito conjunto de Rádios, Televisores, Electrofonos e Gravadores. A qualidade e robustez dos aparelhos RADIOLA são universalmente conhecidas.

A VENDA NOS AGENTES **Radiola** EM TODO O PAÍS

NOVO GINÁSTICA A DORMIR!
SIM! agora até mesmo a dormir ou em completo "RELAX" poderá fazer exercícios de cultura física...

APARELHO DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA *Bel-tone*

Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto Sem esforço e desgaste das suas energias Basta carregar num botão Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem ta. como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BEL-TONE» CORRESPONDEM A:

- ★ 10 quilómetros em corrida a pé
- ★ 2 horas pedalando em bicicleta
- ★ 5 " de ginástica aplicada
- ★ 20 sessões de massagem estética

PARA HOMENS E SENHORAS

O aparelho «BELTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de:

CULTURA FÍSICA:

- Musculatura abdominal demoradamente dilatada ou adiposa até a forma física perfeita
- Desenvolve a musculatura da máquina os peitorais, dorsais, braços e pernas
- Aumenta o tônus muscular de todo o metabolismo em poucos dias pela contracção natural, a que antes só era conseguida através de penosos, demorados e cansativos exercícios

ESTÉTICA E BELEZA:

- Eliminação completa das gorduras e celulite em toda a região abdominal ombros, peito, costas, cintura, ancas, nádegas, braços e pernas
- Enrijecimento total das camadas moles ou flácidas

AÇÃO FISIOTERAPÉUTICA:

- Para recuperação dos membros deficientes e um excelente coadjuvante de cura quando sob orientação clínica

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELTONE»

REPRESENTAL, LDA.

PRACA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1

nome _____

morada _____

localidade _____ — D. L. BELTONE

da famosa

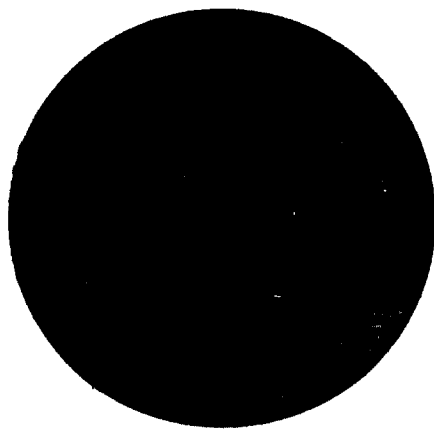
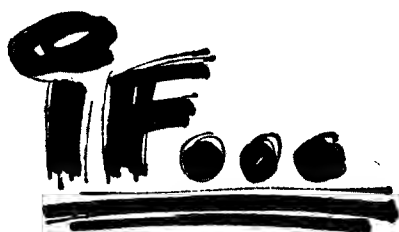
colecção pelicano

EDITORA ULISSEIA
RUA DA MISERICÓRDIA, 137, 1.º — LISBOA

REEDIÇÕES

- O ENCANTO DA MATEMÁTICA
de W. W. SAWYER
(13.º MILHAR)
- CURIOSIDADES DA MATEMÁTICA
de EUGENE P. NORTHROP
(8.º MILHAR)
- AS HORMONAS E A SAÚDE
de A. STUART MASON
(8.º MILHAR)
- VERDADES E MENTIRAS DA PSICOLOGIA
de H. J. EYSENCK
(8.º MILHAR)

DISTRIBUIDORA:
EDITORIAL NOTÍCIAS
RUA RODRIGUES FARIA, 103 — LISBOA



- SE** oh prodigiosa imaginação, te chamas Suzete mas dizes a toda a gente que o teu nome é Arlete...
- SE** algebralmente divina, nunca te esqueces de acrescentar às tuas adolescente Primaveras os três anitos necessários à facturação do consumo...
- SE** talento incompreendido, todas as noites animas a palidez do teu rosto transformando-o em paleta policromática com a alegria dum pintor de génio criando a sua obra-prima...
- SE** por raridade genealógica, descendes em linha directa de uma vasta gama de tias que tens em profusão...
- SE** diàriamente, das vinte e três às cinco, deixas que o teu corpo se liberte em contorcionismos simiescos que, *prase*, até estás convencida que é «ballet»...
- SE** numa predisposição muito especial e não falha dum apurado sentido estético, não perdes um filme do Odeon...
- SE** escrava submissa do horário a que sacrificadamente te devotas, vais sempre à 2.ª «matinée» porque a primeira começa cedo e o espectáculo da noite acaba tarde...
- SE** em ondas embriagantes de toda tu se liberta um odor raro de actuante penetração pituitária que nada tem a ver com o sabonete das classes médicas nem com o sabão proletarial mas se assemelha muito aos odores raros das não raras como tu...
- SE** habituada ao requinte no beber, contentando-te, por modéstia, com uns dez ou doze «cocktails» ou cinco ou seis uísques, que por já não serem de Sacavém não passaram por isso a demandarem-nos vindos de regiões mais longínquas, não podes deixar de sugerir aos distintos cavaleiros que te acompanham que o champagne... ai o champagne!...
- SE** cada garrafa de champagne te deixa a brincar nos lábios o sabor adocicado de uma vitória, mortificando de inveja as que te rodeiam e cobrindo-te de prestígio que, aliás, à saída cobrarás escrupulosamente não vá esquecer...

- SE** na pureza dos teus sentimentos nunca por nunca reclamarás que o champagne é gasosa e da ordinária e, ó sublime sacrifício, em prodígios de prestidigitação vais encharcar meia garrafa no guardanapo *prase* maior do que os normais...
- SE** entregando-te em extase ao fascínio dos ritmos modernos uma vez regressada à terra, que é como quem diz, à mesa não te apercebes que o «garçon» também em prodígios de prestidigitação escamoteou a outra metade do líquido com piquinhos que restava na garrafa do dito champagne...
- SE** o teu sonho de menina era ser artista mas o teu padastro contrariou a espantosa vocação argumentando, discutivelmente, que não queria que fosses dessas...
- SE** o teu padastro, senhor de não teres e deveres, — bem — isso é outra história...
- SE** no momento exacto, te invade a angústia da papinha a dar ao filhinho doente... que não tens...
- SE** no instante preciso, te sobressalta o problema da renda do apartamento que é urgente liquidar...
- SE** — «fui enganada pelo meu namorado» —
- SE** «tenho um doutor que é quem me ajuda»...
- SE** —
- SE** —
- SE** —
- SE** —
- SÃO** teus os seus sonhos que, um dia compreenderás, te andámos a matar.

E — o que é mais — então, minha filha, nesse dia talvez não saibas, ou não possas, nos perdoar.

XIICO
Out. — 1970

CARTA ABERTA À GUIDINHA

AOS AMADORES E PROFISSIONAIS DE FOTOGRAFIA E CINEMA

TEM AGORA AO V/ DISPOR UM NOVO ESTABELECIMENTO, O MAIS MODERNO DO PAÍS, AONDE ENCONTRARÁ TUDO QUE SE RELACIONE COM A ESPECIALIDADE, COM LABORATÓRIOS FOTOGRÁFICOS.

COLORFILME — RUA PASCOAL DE MELO, 135-A
LISBOA (Junto ao Largo da Estefânia)

prima guidinha

tenho lido com grande interesse as cartas que a prima escreve para as moscas do nosso diário e tenho gostado principalmente da sua maneira de escrever pão pão queijo queijo sem pontos, nem vírgula, por que a gente não sabe ao certo onde é que ficam bem por que uma lêem de uma maneira e outros soletram de outra e cada um vê as coisas a seu modo e mesmo a gente lê até onde lhe chega o fôlego e pára onde se acha cansado ou com vontade de fazer qualquer ou outra coisa é muito mais simples eu não sei se a prima sabe chamo-lhe prima por que cá na vila dos mosquitos, é assim são todos primas e primos sempre é melhor do que chamarem-se irmãos isto com irmãos é um caso mais sério difícil de provar primo ou prima qualquer pode ser nem que seja por parte de um trisavô pateruo ou de uma tataravó materna mas ia dizendo à prima guidinha ou melhor queria dizer à prima guidinha que foi uma grande ideia essa do jornal tratar da mosca e seus derivados confesso que nunca me recorde de ter ido ver ao dicionário o que se dizia lá sobre a mosca então fui ver um alfarrábio antigo de primo augusto moreno e lá vi que a mosca é um género de insectos dípteros e também uma pequena porção de barba que alguns homens deixam crescer sob o lábio inferior e também pessoa importuna e outras coisas moscadas moscadelas moscos moscovites moscar etecétera e tal a propósito posso informar que nos últimos anos se moscaram cá da vila de mosquitos muitos dos nossos primos e primas os quais dizem haver por lá menos aranhões que como a prima guidinha sabe são os grandes inimigos da nossa família participo-lhe ainda que cá na vila há muitas hortas e geiras às moscas por causa da ausência dos mosquitos laboriosos os quais talvez pelo calor só aparecem no verão quando há fogo e música na vila vêem passar as férias mas logo que se aproxima setembro os tipos moscam-se outra vez porque os mosquitos da terra não fazem milagres lamento que a prima guidinha não viesse passar as férias à vila dos mosquitos onde há tantas belezas moscovitas e cá na vila há muitas espécies de moscas umas de asa outras de mini-asa que fazem subir a tensão arterial aos moscos novatos do povoado ora prima guidinha eu queria contar-lhe casos da nossa vila dos mosquitos mas como esta carta já vai longa poderá ficar para outra vez se a prima não se importar e na redacção estiverem de acordo e são tantas coisas que só à vista terão fim receba um apeto de mão deste seu parente que se assina

Hermínio Zagal



As crianças
voltaram às
aulas, o que



A Semanana

* Pocábulo tibetano que
a semana gabada el
"Mosca" esse órgão da im-
se vendem ao esta

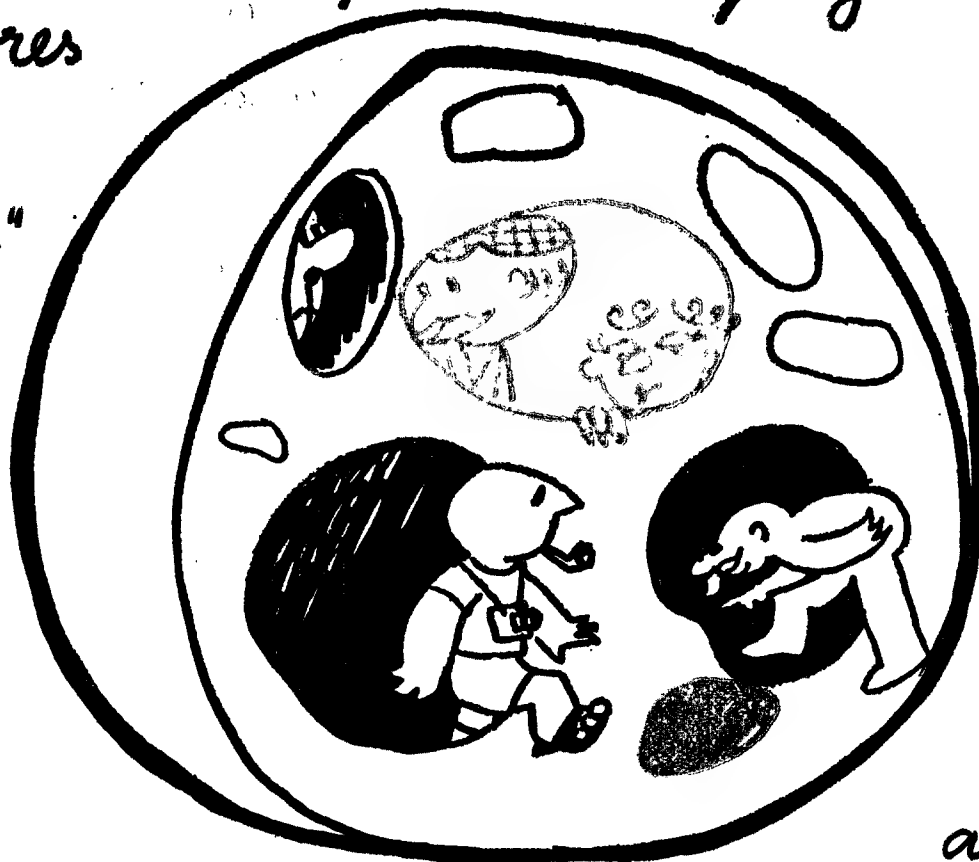
leva "A Mosca" a dar pulos de alegria.



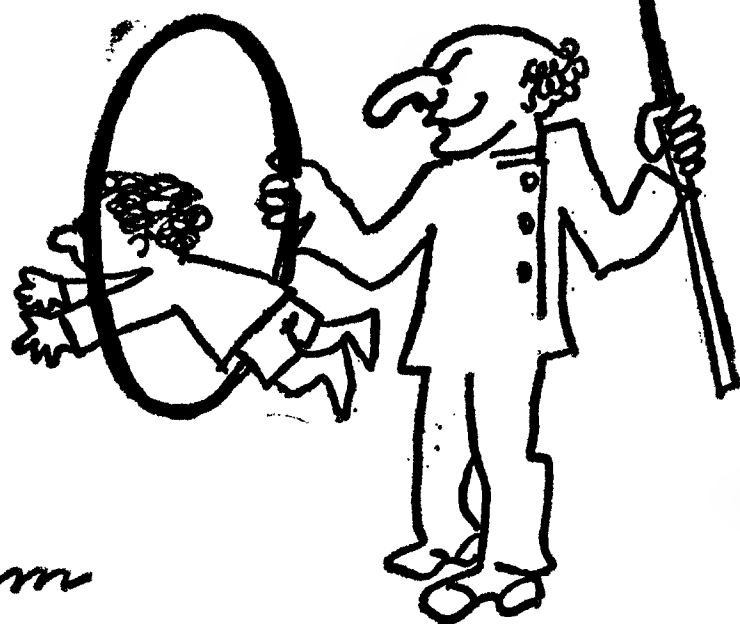
Nestas coisas é
preciso ser
progressivo, e

"A Mosca" é mais do que
progressiva: dá pulos de
felicidade por saber que
os pais vão entrar em
férias!! Caiu neve na
Terra da Estrela, o que é bom
para os turistas e para os queijos — que haja
mais e melhores

queijos é o
que "A Mosca"
deseja. No
que se refere
aos turistas
"A Mosca" só
deseja que
eles comam umas



bolas ver-
melhas que
há para aí
e que deixem
os queijos
da Terra
aos indígenas.



maeutica*

que quer dizer
elogiada pela
informação que
establishment"

compensa o
numero dos
adultos que
há para aí
a tocar como
gente pequena.

Dez pequenas com idades
entre os sete e os doze
anos tocaram música
como gente grande, o que nos
parece justo, porque sempre



Acabou o Rallye da Tap. É con-
solador saber que os nossos aviões vão, fi-
nalmente, descansar.

Somos de opinião
que os aviões não
devem usar-se
nestas coisas por
causa do desgaste. Quem

e que já ouviu falar dos rallyes da B. E. H.,
da A. L. Itália e da K. L. M. ? Dizem os jornais
que falta entre nós,
uma escola de engenharia
Têxtil — e nós a pensar
que não nos
faltava nada...





O CIGARRO RIGOROSAMENTE PURO! O PRAZER PROFUNDAMENTE SEU! IRRESISTIVELMENTE... RITZ

«A MOSCA» NA BRUXA

Como já tem sido largamente anunciado nos «notas de abertura» deste suplemento remodelação prometida para a época Outono/Inverno está a ser aturadamente estudada.

De facto todos os colaboradores efectivos passaram a entrar na redacção perto do meio-dia, em vez de ficarem na cama até à hora do almoço. O porteiro do turno da noite e que sai exactamente às 12 horas admira-se de ver entrar caras novas, apressadas, compenetradas. Confessou-nos que, pela primeira vez, vê a «A Mosca» trabalhar.

Dentro das salas ouve-se o matraquear das máquinas de escrever, individualmente moralizadas para cumprirem as ordens dos repórteres. Ninguém se lembra do café nem do Boletim do Totobola. A ninguém lhe apetece ficar três quartos de hora na casa de banho. A Maria (empregada doméstica do prédio das trazeiras e que diariamente se entretinha a fazer sinais para as nossas bandas) já perguntou aos fornecedores (padeiro, leiteiro, merceiro, etc.) se tinha morrido alguém na Mosca por «vejam lá, agora já não vêm à janela! Estão de luto?»

Não há dúvidas: Cheira a trabalho.

Contudo, uma sombra paira no ambiente de estudo e compenetração. Todos sentem que estão a cumprir para a campanha ser um êxito literário.

Mas... O Leitor? Como vai ele reagir? Ele que estava habituado às fartas almoçadas buriladamente descritas! Habitado a que se contasse, sem preconceitos, as tremendas bebedeiras cá da rapaziada! Habitado e reconfortado pelas arriscadas reportagens no Exterior com epílogo numa tasca onde se podia ouvir um fadinho bem português!

Perderá a «Mosca» o sabor tipicamente nacional?

Deixará a «Mosca» de ser recebida com aquele aroma a aguardente tão do agrado dos leitores?

O coordenador, preocupado, sentindo que pesa sobre ele uma responsabilidade tremenda, pensou e bem, deitar cartas à vida, ou melhor, mandar «A Mosca» à Bruxa.

Medida acertada e apoiada uma vez que se pretende saber se o esforço encetado será ou não compensador sobre o ponto de vista comercial.

Meia hora depois já se procurava nas páginas amarelas qual a Bruxa mais credenciada para acalmar a taquicardia do coordenador.

Foi simples. Um anúncio a três colunas, indicava-nos uma Bruxa com experiência internacional, diplomada pela Universidade Witch-College: «Nova, dinâmica, eficiente, moderna».

Lá fui. Recebeu-me uma empregada alta, loira, olhos pardos, que me mandou sentar numa cadeira estofada e perguntou-me se «queria tomar uma bebida». Depois abeirou-se duma pequena mesa redonda, à minha frente. Sentou-se também, traçou a perna e atendeu o telefone. Tinha Mini-Saia.

Pouco tempo esperei. Logo a recepcionista me mandou entrar para um gabinete amplo, bem decorado. Ao fundo encontrava-se a Bruxa: Senhora nova, extraordinariamente bela. Fiquei com a impressão que a Bruxa era uma pessoa bastante competente e que adivinharia o futuro da «Mosca» com as maiores hipóteses de acerto. Principiei:

— Venho pedir a V. Ex.^a o favor de nos indicar o melhor caminho para que o coordenador de «A Mosca» não sofra de taquicardia.

— Muito bem — disse ela com voz doce.

Abeirou-se dum computador, premiu uma tecla e o aparelho perguntou:

«O que fazemos logo à noite?»

A Bruxa, toda rubra, desligou o computador.

— Estes aparelhos são um horror. Muito bons, de facto, mas um horror. Decoram tudo e raramente esquecem. Percebe? Acabou de me dizer uma frase que ouviu de um cliente há dias. É tremendo. Tenho que o desmemorear.

Depois levantou-se.

— Vamos à moda antiga mas, pelos vistos, ainda a mais segura. — disse.

A luz branca do gabinete mudou para um vermelho muito pálido.

A bruxa sentou-se num maple largo à minha frente, e olhando para a luz, contorceu o corpo flexível, abriu a boca, fechou os olhos, suspirou e disse em voz baixa:

— Devem seguir para a frente e atacar o imprevisível. A «A Mosca» deve continuar a picar, a picar, a picar... Deve saber dar uma bofetada ou um beijo. Vejo um grande futuro à frente da Mosca... Um grande futuro... desde que não perca o humor da picada.

— Mas este trabalho que estamos a fazer! Este trabalho de remodelação será compensador? Não iremos destruir o sistema económico e social — perguntei.

— Não destroem nada. Piquem, piquem, não deixem de picar... Reparem bem que o português gosta muito de picar. É o seu melhor prato. Piquem nas instituições, nas entidades municipais, nos impostos, nos seguros, no futebol, nos restaurantes, nos costumes. Digam mal, apenas mal. É o vosso futuro. Piquem, piquem sempre.

A bruxa estava em êxtase e desfazia-se na alcatifa do gabinete. E queria Mais. Queria mais perguntas.

A luz vermelha estava a pôr-me doente. A taquicardia do coordenador estava a apoderar-se de mim.

E sentindo que não podia concluir a reportagem às claras, apaguei a luz.

Foi o fim. O Fim. O nada.



PASSAPORTES?
paneuropa
Rua da Amadora, 1100
T. 561571/234 — LISBOA

GANHE MUITO DINHEIRO! 1000-2000 ESCUDOS SEMANAIS
COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (MUSHROOMS)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente durante as horas livres. ÉXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA: CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPAÑA)
CULTIVOS ALBA

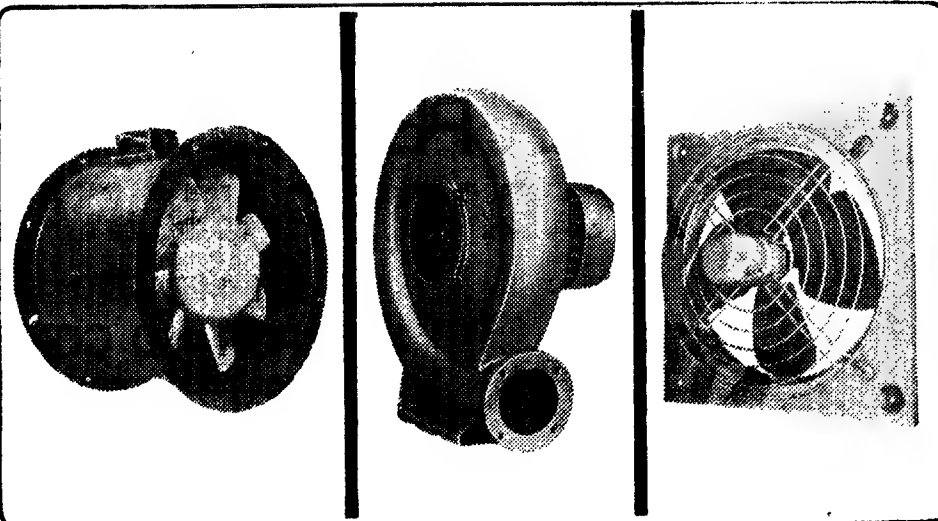
A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!



PHILCO de fama mundial pela qualidade
A VENDA NA
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA
Distribuidores Gerais em Portugal — Apartado 139 — PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lapa, Viamonte, Luz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhos, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Belem e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL



Consulte
ELMA, Lda
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

NSU

CARROS USADOS

LUSOLANDA

NSU

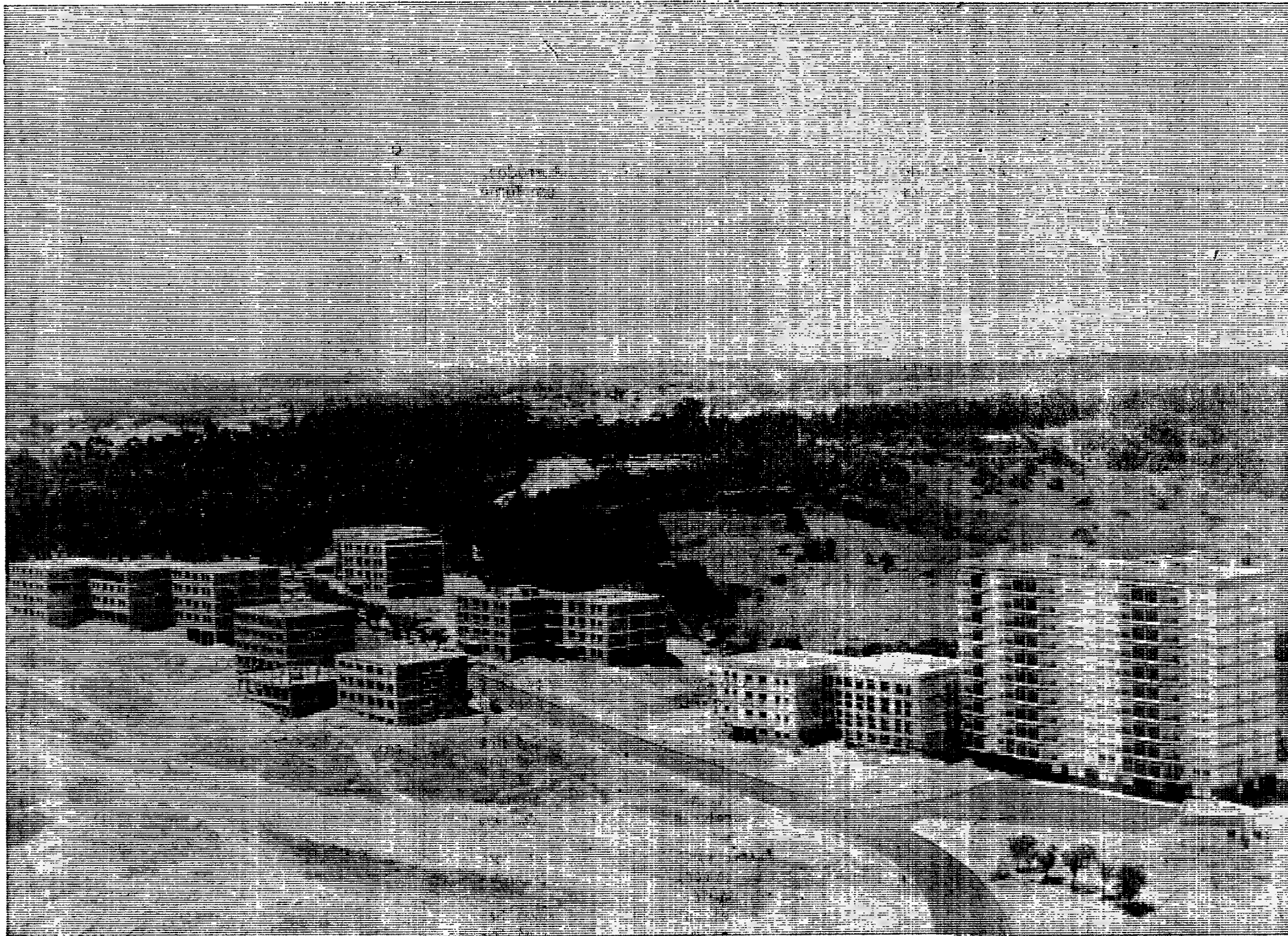
Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

Av. da República, 84-C — Telef. 77 8073 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef. 88 7078 — LISBOA



MIRATEJO CRESCE!



NA ZONA DE MAIS RÁPIDA VALORIZAÇÃO EXISTENTE
NA PERIFERIA DE LISBOA, **MIRATEJO**
A CIDADE PANORAMA, CRESCE DIA A DIA

EM MIRATEJO ENCONTRARÁ:

- **POR 160 CONTOS:** Apartamentos mobilados e completamente equipados com: Máquina de Lavar Roupa • Frigorífico • Fogão • Esquentador • Exaustor Eléctrico de Fumos.
Um pequeno investimento e um enorme rendimento!
- Andares prontos a habitar de 2, 3, 4 e 5 grandes divisões.
- Lotes de Terreno para construção de Moradias Isoladas • Geminadas • Agrupadas.

**MIRATEJO
É UMA
REALIDADE**



VISITE MIRATEJO

INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA

REALIMO, S.A.R.L.

AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.ª B

EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1

SABADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL



Representante no Porto

J. BOTELHO DE ANDRADE

Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96

COMO SER UM «SUCESSO» EM SOCIEDADE

BIBI OFERECE:

Receita rápida e eficaz, a ser adoptada por toda a senhora, que se deseje habilitar ao Prémio Nobel da Mulher Ideal.

Procure na praça um marido conveniente, de preferência bem congeladinho (30 dias em gelo, basta) destituído de fígados, e possuindo lombo alentado para aguentar a sua «turística» elegância do mês de Maio, mais «aquela santa» e os 3 filhinhos da praxe.

Regateie o preço! Seja «económica». Lembre-se que o seu orçamento «elástico», é de 1200\$00 mensais.

Traga «um» dos baratuchos, compatível com a bolsa do paciente.

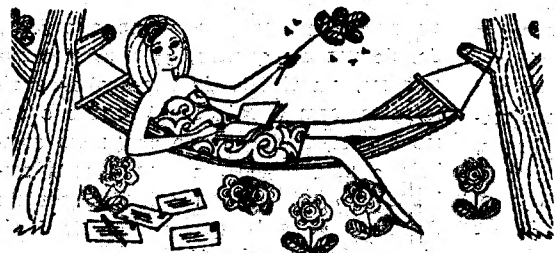
Escame-o. Se não tiver água... aproveite a ocasião.

Envolve-o em salmoura e ponha-o no tacho emprestado pela «titi» milionária mas antes de o abafar... dê-le molho.

No caso de para o efeito, lhe faltar o «tintol» recorra à vizinha do lado.

Altura ideal de se pavonear em monólogo.

Escolha então para o efeito uma mangação, a sério, daquelas pelintras-conhecidas que trabalham todo o dia (dizem) fora de casa, para ajudar a sustentar a família.



As parvas! Nem se deliciam com os folhetins radiofónicos. Nem vão à Baixa... ver as «montras».

E, depois queixam-se que gastam rios de dinheiro... e mais... que são imensamente roubadas. É bem feito, para não se quere-rem evidenciar...

Como podem ser económicas... se estão o dia inteiro fora de casa?

Mas o pior é que «tais» exemplos são verdadeiros atentados... à harmonia conjugal.

Pois há para aí, muito parvinho, que até as elogia. Está-se-mesmo-a-ver, que são os «desgraçados», que já estão mal habituados...

Mas, felizmente, «NÓS» também temos (e se temos...) quem nos reconheça e nos enalteça.

Atire-lhe à cara a rotina que nasceu bem, educada no estrangeiro e oriunda duma abastadíssima... miséria;

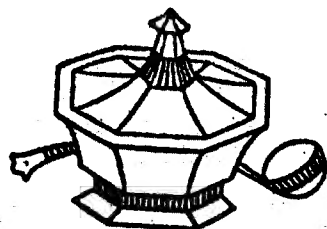
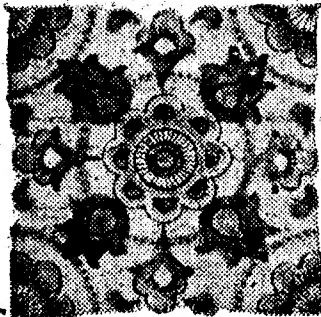
Não tem criada, só para não se maçar a pagar-lhe um dinheirão, e, assim, até está mais descansada... pois... (conte a propósito várias histórias técnicas acontecidas às suas «amigas»...).

Entretanto... já passaram 14 horas.

Volte para casa, suficiente para aguentar... a família. Salpique-o com um pouco de má-vontade, mais uns pózinhos de bisbilhotice requintada. Faça um refogado da vida alheia e para engrossar a caldo um cubo de sublime ignorância, com extracto de miolos de galinha.

Para não «o» apresentar «esturrado»,unte-o, e depois meta-o no forno em lume lento.

Entretanto:



Ponha a mesa com a toalha principesca e mais a baixela de prata, emprestada pela tal «titi».

Vista o vestido «Dior» comprado na Feira da Ladra, besunte-se bem com «Dioríssimo» a quilo.

Enfeite-se com «certas jóias de família» adquiridas a «pristas», no «prego» do seu bairro.

Componha a «mise-caseira», calce com todo o aprumo os sapatos de há 4 anos, pintados recentemente.

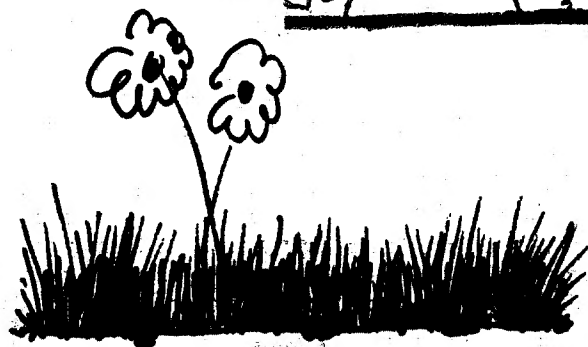
Empertigue-se! Está perfeita! É uma Senhora de Estimação, Catedrática em Matri-mónicas.

Na sala, previamente decorada com flores exóticas, subtraídas aos canteiros circunvizinhos, espere, sem se amarrotar, a chegada da família. Com ela, virá o seu Sucesso!!!

Sirva os drinques! Mostre bem a sua escola! Lembre-se que representa a fina flor da nossa ilustradíssima sociedade. Ofereça-lhes, então, um fino abafado da tasca-dolado, em garrafa saxónica oriunda do caixote do lixo, da Senhora Importante, que mora por cima.

3 horas depois, sirva o Banquete.

Traga-«o» na travessa de prata da titi, mas bem «enfeitado» para dar nas vistas.



CARTAS NA MESA

O homem fumava com a face no vidro. A paisagem corria, rápida e verde. O homem olhou o pulso: «Adiantado... Tudo foge. Todos fugiram...»

Quando o revisor se aproximou, o homem estendeu-lhe dez bilhetes.

— Quem são?...

— A minha prima Raquel, o meu pai, a minha mãe, o Alegria, o meu sobrinho João, uma vizinha cujo nome esqueci, a minha professora de Geografia, um cão preto e branco, a minha tia Engracinha e o meu amigo José.

— Nesta carruagem...?

— Não.

— Onde?

— Dentro de mim. Não me olhe com essa cara. Aqui tem os bilhetes. Faça o seu trabalho, ande! Essas pessoas mortas, e esse animal morto, viajam hoje comigo...

— Francamente...

— Aqui tem os bilhetes! Quero estar sossegado. Olhe que estrada bonita ali ao fundo... Que bonita e como desaparece!

O homem olhou os bilhetes furados. «Dez...» Levantou-se, olhou os companheiros de viagem, perguntou:

— Algum dos senhores tem mais do que um bilhete?

Apresentaram-se três pessoas: um ho-



mem de bigode e de olhos azuis, um moço de óculos finos e uma senhora vestida de branco. Todos tinham dez bilhetes.

— Bem — disse o homem — quatro vezes dez são quarenta. Temos, assim, um baralho de cartas. Isto é: podemos fazer com os bilhetes um baralho de cartas..... De acordo?

— De acordo.

— Vamos, então, jogar os nossos mortos? Vamos jogar até que nenhum reste dentro de nós? Vamos...? Então — cartas na mesa. Começo eu: aqui vai um bilhete de copas!

● Reino de Lagutrop pode legitimamente orgulhar-se da sua posição no mundo. País relativamente pequeno representa, não obstante, no mundo de hoje uma verdadeira força moral apontando aos povos e governos transviados de um recto comportamento, o verdadeiro caminho a seguir. Poderia por consequência esperar-se e perdoar-se que os lagutropeses fossem um pouco vaidosos da sua superioridade.

Mas este povo, repositório vivo de tantas qualidades, tem um defeito, um grande defeito, que se vê até no seu comportamento quotidiano. Este povo tão grande, tão exemplar, não vê a sua grandeza e, em contrapartida, queixa-se de todos os pequenos contratempos que o atingem, muitas vezes sem razão, por pura maledicência.

Um exemplo frisante disso é a atitude da população em relação à Companhia dos Caminhos de Ferro Lagutropeses (CFL). Não se pode compreender a animosidade dos utentes contra aqueles serviços. É uma atitude lamentável que assenta, não só no temperamento nacional lagutropês, mas também em algumas incompreensões que urge ultrapassar.

Para isso, contudo, é necessário que o público seja convenientemente informado.

Assim, sentimo-nos na obrigação de, à semelhança do que se fez em relação a outros assuntos, tomar um papel activo e dar alguns elementos que possibilitem uma maior compreensão do público pelas iniciativas dos CFL.

Uma das acusações que o público lagutropês mais normalmente formula é a de que os CFL são incompetentes para impedir os atrasos que se verificam nas diversas linhas. Já aqui tivemos ocasião para chamar a atenção para as vantagens que tem para o público o andamento em marcha reduzida por esse Lagutrop fora. Pois não será delicioso gozar, confortavelmente instalado num dos modernos comboios lagutropeses da bela paisagem que se desenrola sob os olhos maravilhados?

Respondem, contudo, alguns dizendo que não se pode estar confortavelmente instalado quando o comboio está cheio e não há lugares sentados. Por outro lado, acusam ainda os comboios lagutropeses de, em consequência da sua avançada idade, serem bastante desconfortáveis.

Parece-nos impossível que o sentido estético das pessoas possa estar de tal forma atrofiado. Quando se deslocam a Lagutrop turistas estrangeiros expressamente para ver o seu material ferroviário, as suas relíquias cuidadosamente conservadas, os lagutropeses que têm a oportunidade de viajar diariamente nessas valiosas peças de museu, têm a ousadia de, ignorando os esforços da Companhia para manter ao serviço esse material, quando seria muito mais fácil e económico substituírem-no por material mais moderno, exprimirem a sua ingratidão de forma tão vergonhosa.

Com a oportunidade que lhes é dada pelos CFL de fazer um pouco de ginástica viajando de pé e apertados, oportunidade que ainda é mais inestimável se considerarmos que, nos tempos de hoje, ninguém tem já um pouco de tempo para dedicar à educação física, os passageiros, em vez de agradecerem, protestam. É impossível compreender esta mentalidade.

Diz-se ainda que principalmente as pessoas que fazem diariamente o mesmo percurso, se fartam da paisagem. Não compreendemos como alguém com um mínimo de sensibilidade, se possa faltar de uma paisagem. Há sempre novos cambiantes: uma folha que cai de uma árvore, uma ervinha que nasce...

E depois, é necessário compreender que não são só turísticas as vantagens dos atrasos dos comboios. Repare-se que se eles andam atrasados o público para chegar a horas tem de partir mais cedo.

OS TRANSPORTES FERROVIÁRIOS LAGUTROPESES

E como todos sabem «deitar cedo e cedo erguer...». Mais uma vez se regista a preocupação dos CFL com a saúde do público. Mais uma vez se confirma que, para os CFL o público não é tão esquecido como alguns pretendem.

Por outro lado, há que compreender que os atrasos (e, portanto, a reduzida velocidade de progresso) tal como a avançada idade do material, são apenas dois aspectos coerentes da ideologia dos dirigentes dos CFL que defendem o regresso ao passado e a exaltação dos valores tradicionais. Uma ideologia, aliás, não só respeitável mas também desejável na medida em que o Homem é bem mais feliz quando não é contagiado pela febre da velocidade e dos ilusórios progressos deste século da perdição.

Muitas vezes, porém, os atrasos são ocasionados, não pelos louváveis esquemas mentais atrás explanados, mas por pequenas avarias que inutilizam agulhas ou cruzamentos depois de previamente terem feito decarrilar alguma composição.

É de supor que, dando-se esses acidentes quase sempre nas mesmas zonas, se tornaria fácil para os CFL tomar as devidas providências no sentido de uma eficiente revisão da via que impedisse tais acontecimentos.

Ora, os CFL limitam-se quase sempre a remediar o ocorrido. Porquê? Ao contrário do que se poderia supor não é o menosprezo pelo público que origina tal comportamento.

Pelo contrário, acontece que, sendo o reino de Lagutrop um país civilizado em que raramente surgem acontecimentos capazes de pôr em perigo a paz e o sossego dos habitantes, estes têm falta de emoções fortes que contribuam para o seu desenvolvimento mental. Pensaram então os CFL, com um espírito de iniciativa merecedor dos maiores elogios e um altruísmo que nunca será de mais encarecer, proporcionar aos seus passageiros, com certa frequência, essa dose de emoções fortes que os psicólogos julgam aconselhável. Ainda é de apontar que quando estes acidentes se produzem em linhas suburbanas, constituem óptimos pretextos para os trabalhadores ficarem em casa gozando um feriado com que não tinham contado. Esta é mais uma das vantagens que os CFL proporcionam e que não é, infelizmente, devidamente apreciada pelos principais interessados.

As vezes as avarias não são nas linhas mas nas próprias composições. Além de se manterem as vantagens citadas, o público deve compreender que se as composições andam cheias para que ele se ginstique convenientemente, obrigando

assim os motores a esforços suplementares, e se não têm a devida assistência porque não podem recolher à revisão por falta de material rolante, é óbvio que elas se têm de avariar. Claro que não podemos pedir aos CFL que pensem neste problema, pois eles já têm muito em que pensar.

Poder-se-á perguntar as causas da falta de material rolante. A resposta é imediata: não há dinheiro para o comprar porque os bilhetes dos CFL são demasiado baratos não dando margem a despesas desse calibre.

O que é interessante é que, sendo como dissemos, os preços dos CFL baixos (dos mais baixos do mundo) os lagutropeses protestam, todavia, dizendo que são muito altos. Parecem altos porque as pessoas gastam todo o seu dinheiro em alimentação e alojamento. Se as pessoas não comessem ou comessem menos e vivessem como os nossos avós, em cabanas, já o dinheiro chegava para os transportes, mas o público, com um egoísmo atroz, quer tudo ao mesmo tempo... Não se pode ter tudo. Há que ser comedido e realista nas exigências.

E é claro que apesar da boa administração o dinheiro não dá para tudo. Compreende-se. Há que pagar ao pessoal que sendo em grande número (não esquecer que os CFL são os caminhos-de-ferro do mundo com maior densidade de empregados) e muito bem remunerados absorvem a maior parte do orçamento.

Estamos já a ver alguns, cheios de maldosas intenções afirmar que não precisam os CFL de tantos empregados. Segundo eles se se racionalizasse o trabalho, e se dispensasse o pessoal desnecessário diminuiriam as despesas. Acusam ainda o pessoal superior de não dar à empresa o rendimento de trabalho que se afigura necessário.

Podemos dizer que não querendo os CFL enveredar por uma via tecnocrática desumanizante (pesadelo da nossa época) não adoptarão as soluções propostas por essa via. Quanto ao pessoal superior a empresa tem consciência da falta de técnicos que existe a nível nacional em Lagutrop e nunca se opôs nem se oporá a que o seu pessoal de um certo nível colabore com outras organizações que não os CFL, mesmo que isso acarrete diminuição do seu rendimento. Não nos podemos esquecer que a empresa sempre compreendeu o Homem na sua verdadeira dimensão e não faria nunca ao seu pessoal superior exigências de rendimento como poderia fazer a uma máquina ou a um trabalhador subalterno.

Queixam-se também os passageiros fa-

gutropeses de que os empregados são demasiado insistentes exigindo a apresentação dos bilhetes com exagerada frequência. Exigem que se apresente o bilhete à entrada das estações, uma ou duas vezes nos comboios, conforme aparecem um ou dois empregados, à saída das estações, etc.

Mais uma vez a má vontade do público condena um serviço da maior utilidade que em sua intenção foi planeado. Só o realismo e a perfeita organização dos CFL permitiram a idealização e funcionamento deste serviço. Os escalões maiores da Companhia compreenderam que as condições criadas para a educação física dos utentes, e atrás referidas, poderiam conduzir cartelistas ousados, no meio dos apertos, a subtrair as carteiras aos incautos. Assim, com o sistema descrito obriga-se o passageiro a tirar frequentemente a carteira do bolso para mostrar o passe ou o bilhete e, por consequência, a confirmar várias vezes se ainda a possui. Por outro lado, se foi roubada também pode o passageiro rapidamente constatar-lo aumentando as probabilidades de recuperação. Simples e eficiente, como se vê. Esperamos que agora que o público está de posse do conhecimento das verdadeiras razões que motivaram este serviço, que mobiliza dezenas de empregados em trabalho inútil para a Companhia, não se voltem a registar as desagradáveis cenas que é usual verem-se agora, assistindo-se a contínuos atritos com os empregados que paciente e educadamente prosseguem o seu trabalho para bem de todos os utentes dos CFL.

Mas a lista de queixas é ainda maior e para finalizar, senão não nos chegaria «A MOSCA» toda, vamos analisar mais três queixas frequentes contra os CFL.

Dizem os lagutropeses que nas estações nunca ninguém sabe nada sobre os possíveis atrasos, nem ninguém é capaz de dar qualquer indicação aos passageiros. Queixam-se ainda da falta de salas de espera e insurgem-se contra o facto de, de vez em quando, os comboios circularem, em virtude de terem atrasos diferentes, com circulações trocadas e como consequência quando chega um comboio a uma estação e uma pessoa embarca para descer na estação seguinte descobre, já tarde, que o comboio é rápido e só pára daí a 100 km.

Eis mais três queixas injustificadas.

Vejam: não é por incompetência ou desorganização de serviços — longe disso — que os empregados dos CFL são incapazes de dar qualquer informação correcta. Pretende-se apenas, desenvolver no público a sua capacidade de auto-suficiência que é cada vez mais necessária nos dias de hoje, e procurar que ele descubra por si os esclarecimentos que procura. Esta é uma acção educativa inestimável que desejamos ver mais encorajada e que saudamos daqui certos de que muitos compartilham as nossas ideias.

Quanto às salas de espera, francamente! Se as estações tivessem salas de espera, que seria dos cafés? As pessoas não tendo salas de espera vão para os cafés. Se as tivessem os cafés ficariam vazios. E para onde iria a economia lagutropesa? Afundar-se-ia rapidamente no caos. Não! Os CFL conscientes da sua alta missão não podem pôr em perigo a economia nacional lagutropesa. Por isso não oriarão salas de espera.

Finalmente, quanto à última queixa, não estamos a ver o motivo... Pois se um passageiro vai fazer uma viagem de rotina e lhe oferecem um belo passeio turístico por esse Lagutrop, de que se queixa? Com certeza é hábito de se queixar ou má vontade contra os CFL.

Nós, pelo nosso lado, nutrimos a maior simpatia pelos CFL e pelo seu impecável serviço e esperamos depois disto não estarmos sós.

CARLOS SILVA

Se queres conhecer o VILÃO mete-lhe o disco na MÃO

A persistência e continuidade com que se surripiam discos das nossas Discotecas levou-nos a esta série de artigos que, na sua humilde modestia, não pretendem ficar a constituir um marco na história da criminologia em Portugal nem tão-pouco sonham com a sua consagração didáctica a merecer reunião em Compêndio a editar com honras de livro único nos estabelecimentos de ensino.

Evidentemente que ao se dar realce a diversas formas até hoje utilizadas no roubo de discos não é nossa intenção incrementar o número de larápios mas sim precaver os comerciantes contra as suas actuações.

Posto este pequenino intróito feito por causa das tosse (somos um país muito atreito a gripes) aqui vão mais algumas considerações e histórias apanhadas ao acaso em locais onde se vendem discos.

SAIAS RODADAS PELAS ROTAÇÕES

O repórter confessa de livre e espontânea vontade a sua admiração até a loucura pelo belo sexo.

Isto que à primeira vista parece nada ter a ver com o roubo de discos vendo bem até talvez não tenha

No entanto naquela tarde na Discoteca Universal encavalitada em prodigioso equilíbrio numa super mini estava uma jovem que, meus irmãos, eu não sei como vos contar!...

Toda ela...

— Sabe que evidentemente há histórias que não devemos contar...

— Perdão?...

— ...Histórias de roubos de discos que não devemos contar.

— Ah!... pois... pois claro.

Muito chato é este tipo que em presença desta valha-me Mary Quant, me vem com histórias de roubos de discos.

— No entanto há uma história que eu considero fabulosa...

— Fabulosa!...

Ela era realmente fabulosa!...

ORAÇÃO DO JORNALISTA

Oh, meu Deus, ajuda-me a ser imparcial. As circunstâncias ou a fortuna colocaram em minhas mãos um poder tão grande que não consigo compreendê-lo. Dá-me constância, Senhor, para informar-me rectamente dos factos. Guia-me quando corro o risco de tropeçar com especulações por falta de quem me conduza. Dá-me a graça de mudar em bem tudo o que passa pelas minhas mãos. Dá-me serenidade para aceitar os meus limites e sabedoria para conhecer as dificuldades.

As vinte e quatro letras do alfabeto têm grande potência destruidora e construtiva, que, eu construa, mas ao mesmo tempo que saiba ver claramente o que merece ser destruído: as trevas, a intolerância, a maldade, a colúnia e a ignorância.

Faz que eu siga sempre o rasto da verdade. Faz-me surdo à vozaria e ao turbilhão das multidões.

Que eu trabalhe com maior empenho e humildade imitando os quatro grandes repórteres, mais hábeis que eu: Mateus, Marcos, Lucas e João.

JOHN CONSIDINI

(Esta oração foi distribuída durante o III Encontro por feliz e oportuna iniciativa do Jornal «Notícias da Covilhã»).

— Surpreendemos uma vez uma senhora que levava escondidos debaixo da saia oito discos.

— Pois — A mim quê?!...

— Uma senhora levava escondidos, debaixo das saias, oito discos?

— Onde vinha esta voz suave e acariciadora como o sabonete da marca não sei quê?...

— Onde surgia ela? Do espaço etéreo campo de estrelas, pasto de aviões desviados?...

Do fundo do tempo antimagnético, antichoque à prova de água, irreversivelmente suíço?...

NÃO!

A voz brotava dos lábios dela!... A da mini!... A fabulosa!...

Raio parte a sorte!

Os meus olhos que a envolviam, que a percorriam, que se colavam, quais lapas em rochedo, em toda ela, ela não vira, ou recusara-se a ver...

A voz monótona do tal inglesado funcionário dominara-lhe os sentidos escravizando-lhe a curiosidade.

Há coisas com mais sorte!...

Mas ela estava ali e o importante era que entrasse e permanecesse. Bem-vinda seja quem vier por bem!

— Conte lá como foi isso?

— Nós demos pelo desaparecimento de oito

discos... Estranhámos e andar da senhora... Actuámos de maneira discreta para não provocar escândalo e — realmente o que lhe dificultava o andar eram os oito discos escondidos debaixo das saias.

— Espantoso!... Se tosse eu com a minha mini-saia não conseguiria.

— Pois não. — Com essa mini-saia o máximo que você poderia levar era, para aí, uma cas-sette.

MÁXIMO NACIONAL: 385 ROTAÇÕES DEBAIXO DAS SAIAS

Este surpreendente processo utilizado pela astuta senhora da saia rodada não constitui no entanto o máximo nacional.

Realmente, na Casa Valentim de Carvalho uma senhora (seria a mesma?)...

— Uma vergonha!... Levava treze discos entre as pernas. — É o termo. — Treze discos!! Entre as pernas!!! Se a visse a andar com as pernas muito apertadinhas!...

Treze discos de quarenta e cinco rotações!...

Trezentas e oitenta e cinco rotações debaixo das saias!...

É obra! São saias!

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!

Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
chela de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

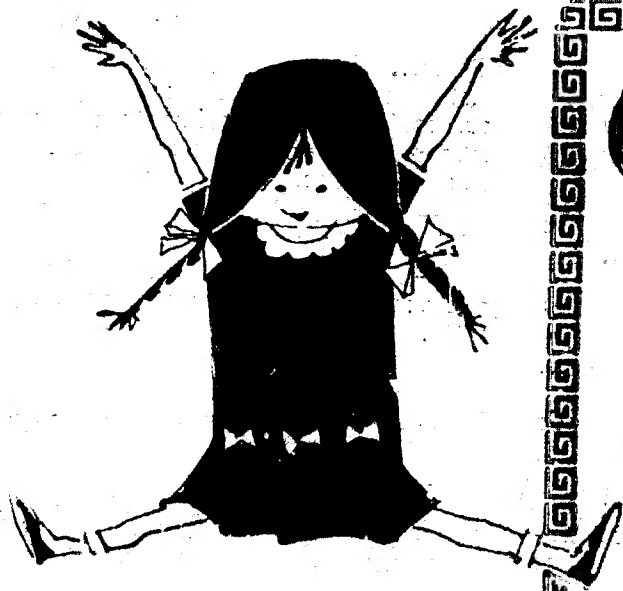
Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.

UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa.
Inscrições permanentes. Cursos periódicos.



Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

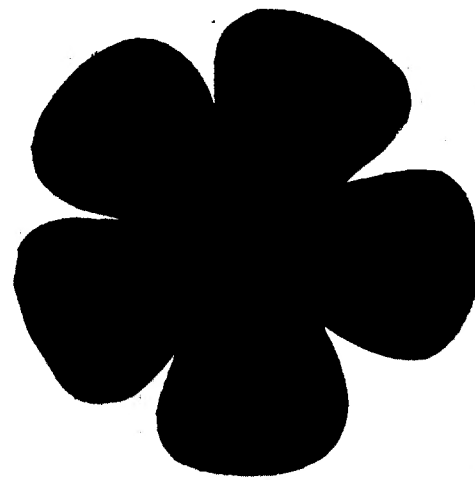


é tudo bestial

Agora há uns que me dizem «toma juízo Guidinha que já tens idade para teres juízo se gostas de pilim deixa-te de brincadeiras que o pilim não vai parar às mãos de quem brinca o pilim é para as pessoas sérias que não brincam com coisas sérias e não dizem o que pensam estás a ver se toda a gente dissesse o que pensa o mundo era capaz de se transformar num paraíso o que tornava tudo muito complicado se queres ser importante na vida pensa no que dizes e «não digas o que pensas» e vai eu pus-me a pensar na vida sim porque a verdade é que até agora só tenho comprado rajás baratos e estou com ambições de chegar aos caros e para isso tenho de ganhar pilim e para ganhar pilim tenho de ter a certeza de que as minhas redacções são publicadas e só há uma maneira de ter uma certeza que é escrever redacções certinhas bem dizentes e bem pensantes como esta que segue e que é feita para ser publicada e para eu ganhar pilim a minha mãe é a mãe melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare o meu pai é o pai melhor que há e não há no estrangeiro outro que se lhe compare o meu país é o país melhor que há e não há nenhum no estrangeiro que se lhe compare a minha escola é a escola melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare os meus professores são os professores melhores que há e não há no estrangeiro outros que se lhes compare as estradas do meu país são as estradas melhores que há e não há no estrangeiro outras que se lhes comparem a velhice no meu país é a melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare os marinheiros do meu país são os melhores que há e não há no estrangeiro outros que se lhes comparem as rendas de casa no meu país são as melhores que há e não há no estrangeiro outras que se lhes comparem os hospitais do meu país são

os melhores que há e não há no estrangeiro outros que se lhes comparem a liberdade no meu país é a melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare as iscas no meu país são as melhores que há e não há no estrangeiro outras que se lhes comparem o peixe congelado no meu país é o melhor que há e não há no estrangeiro outro que se lhe compare o teatro do meu país é o teatro melhor que há e não há no estrangeiro outro que se lhe compare a televisão

Tap do meu país é a melhor Tap que há e não há no mundo nenhuma que se lhe compare os ricos do meu país são os ricos melhores que há e não há no estrangeiro outros que se lhes comparem o escudo português é o escudo melhor que há e não há no mundo nenhum que se lhe compare nem sequer o escudo americano o mar português é o mar mais salgado que há e não há outro que se lhe compare nem mesmo o mar negro e quem gostar mais de caviar do que enxovas deve



no meu país é a televisão melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare a rádio do meu país é a rádio melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare a imprensa do meu país é a imprensa melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare os impostos no meu país são os impostos melhores que há e não há no estrangeiro outros que se lhes comparem a censura do meu país é a censura melhor que há e não há no estrangeiro outra que se lhe compare a

ir para a cadeia o mais depressa possível e o resto são tretas isto sem falar do Benfica que é o melhor do mundo como toda a gente sabe menos os que lhe ganham ora vejam lá se eu sou cu não sou crescida e se a continuar assim não vou longe na vida a verdade é que a gente não deve brincar com coisas sérias e que dos fracos que são aqueles que têm a fraqueza da verdade não reza a história se depois disto tudo não me derem um tacho com pilim é porque são parvos que esta redacção é uma prova de que eu sou uma pessoa de bem Guidinha.